FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 085

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE S.S
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 47 a 49 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os «Três Grandes» ocidentais

apresentarão hoje em Genebra

o «plano global» para a solução das questões de Berlim e da Alemanha

GENEBRA, 14. — Se não aparecer, á ultima hora, qualquer contrariedade, a conferência de Genebra terá hoje a sua primeira e verdadeira reunião de trabalhos, com a apresentação da proposta das três potências ocidentais, contendo o «plano global» para a solução da crise de Berlim e do problema alemão.

Segundo está previsto, a proposta será apresentada pelo secretário de Estado norte-americano, Christian Herter, depois da abertura da sessão desta tarde, marcada para as 15 e 30.

Só depois da proposta ocidental ter sido lido na sala da conferência, é que o seu texto será tornado publico, mas círculos autorizados dizem que o plano elaborado pelos peritos de Londres, Paris e Washington, e ratificado pelos respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros, estabelece os «princípios gerais» que servirão de base aos «Quatro Grandes» para redigirem um tratado de paz com os Alemães.

Se o plano vier a ser aprovado, a reunificação da Alemanha será levada a cabo por etapas, ficando estas dependentes do progresso que for alcançando em determinadas fases do processo de unidade política, e dos acordos sobre o estatuto de Berlim e a segurança europeia.

Julga-se que, depois de Herter ter feito a apresentação do plano, os delegados da Grã-Bretanha e da França pedirão a palavra para corroborar as declarações do secretário de Estado norte-americano, em defesa da proposta dos «Três Grandes» ocidentais.

Quanto á atitude da delegação soviética, os mesmos círculos autorizados declaram-se convencidos de que Gromyko insistirá em propor, oficialmente, o plano que já foi rejeitado pelas potências ocidentais e que se baseia, nas suas linhas gerais, na evacuação das forças anglo-franco-norte-americanas de Berlim-Oeste e na elaboração de um tratado de paz que, embora o não especifique claramente, poderá ter como finalidade perpetuar em vez de solucionar o problema da divisão da Alemanha.

A corroborar a sua convicção, os círculos autorizados salientam que, ainda ontem, Gromyko declarou aos seus colegas das potências ocidentais que as «propostas concretas» do Kremlin continuam a ser:

1. — Assinatura de um tratado de paz com as *duas Alemanhas;*
2. — Desmilitarização de Berlim-Oeste, a fim de ser transformada em «cidade livre»;
3. — Novo estatuto político para a antiga capital alemã, dependente da garantia baseada num acordo firmado pelos «Quatro Grandes» e pelas Nações Unidas.

Embora, nas suas declarações de ontem, Gromyko se tenha esforçado por dar ás suas palavras um tom de cordialidade, não escapou aos observadores ocidentais a velada ameaça do ministro dos Negócios Estrangeiros da Russia, quando chamou a atenção do Ocidente para o facto de que quaisquer «iniciativas» que os países da N. A. T. O. resolvam tomar, durante as actuais negociações entre o Leste e o Ocidente, poderão levar a Russia a obrigar os aliados ocidentais a defrontarem-se com «um determi-

(Continua na página seguinte)

(Continua na 12.ª página)

Explodiu um dirigível

LAKEHURST (Nova Jersey), 14 — Consideram-se desaparecidos 4 oficais e 2 praças na explosão de um dirigível da Marinha americana que ia poisar nesta base naval.

Os destroços do balão ficaram dispersos no cimo de um hangar de 50 metros de altura. — (F. P.).

Em nome do Chefe do Estado, que preside á sessão, o presidente da Camara Municipal de Lisboa declara inaugurado o Congresso

O Congresso dos Municípios

em que participam delegados de vários países hispano-lusos foi hoje inaugurado pelo Chefe do Estado

Sob a presidência do Chefe do Estado, inaugurou-se esta tarde, no Palácio Galveias, o Congresso Hispano-Luso-Americano-Filipino de Municipios (II Congresso Ibero-Americano), organizado pela Camara Municipal de Lisboa, em que participam cerca de duzentos delegados da Metrópole, ilhas adjacentes e provincias ultramarinas e dos países de linguas portuguesa e espanhola, com o propósito essencial de desenvolver as relações entre os municipios nos aspectos doutrinário e de intercambio de iniciativas e informações. Ladearam o sr. Presidente da Republica, os ministros da Presidência, do Interior o alcaide de Madrid, o presidente da Camara Municipal de Lisboa e os srs. prof. Ruíz del Castillo e dr. Macedo de Barros, respectivamente, coordenador técnico e secretário-geral do Congresso. Na sala nobre, bem decorada, encontravam-se todos os congressistas, um terço acompanhado de suas esposas, os quais, durante a parte da manhã, receberam documentos, emblemas, e brochuras referentes á reunião.

A saudação do Município de Lisboa

A cerimónia principiou com o discurso do presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. brigadeiro França Borges. Depois de ter cumprimentado o Chefe do Estado e os membros do Governo, desejou boas-vindas aos representantes dos municipios de Espanha, Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, San Salvador, Guatemala, Haiti, México, Peru, Porto Rico, Republica Dominicana, Venezuela e Filipinas, bem como a todos os portugueses, de Porto, Coimbra, Aveiro, Portalegre, Leiria, Viana do Castelo, Vila Real, Santarém, Braga, Evora, Beja, Setubal, Guarda, Faro, Caldas da Rainha, Sintra, Cascais, Oeiras, Almada, Loures, Funchal, Ponta Delgada, Angra do Heroismo, Praia, Luanda, Lourenço Marques, Goa e Macau.

Como presidente do I Congresso Ibero-Americano, celebrado em 1951, falou, em seguida, o alcaide de Madrid, sr. conde de Mayalde, que também saudou o sr. almirante Américo Tomás. Disse que a troca de titulares da presidência, correspondendo a uma determinação do regulamento, lhe dava a oportunidade de homenagear o seu colega de Lisboa, pelo afecto que o liga á capital portuguesa, «uma das mais progressivas do Mundo». Fez um resumo do desenvolvimento dos antecedentes do Congresso, e declarou constituir motivo de imensa alegria para todos os participantes o facto do Municipio de Lisboa os acolher, acrescentando:

— Todos viemos aqui convencidos de obter ensinamentos uteis para a administração das nossas cidades.

Mais adiante afirmou:

— O reconhecimento de que o continente americano tem proble-

(Continua na página seguinte)

A reforma geral do Exército

foi anunciada em Mafra pelo coronel Costa Gomes

MAFRA, 14 — (Pelo telefone) — Realizou-se aqui, esta manhã, a cerimónia de apresentação da bandeira nacional aos recrutas do Curso de Sargentos Milicianos de 1959-60, que decorreu com a maior solenidade. As janelas do aquartelamento encontravam-se ornamentadas com bandeiras nacionais e no largo fronteiro, onde afluiu muito povo, todos os prédios apresentavam um aspecto festivo, enfeitados com colchas.

A's 10 e 30, chegou a Mafra o subsecretário de Estado do Exército, que era aguardado pelos comandante militar de Mafra, coronel Moura dos Santos; presidente da Camara Municipal, capitão António Pereira de Almeida, comandante e oficialidade da Escola Prática de Infantaria e, ainda, por outros oficiais generais, entre os quais os srs. generais Silva Domingues, Camara Pina e José Esquivel e brigadeiro Barbieri Cardoso.

Seguiu-se a continência das forças militares em parada, num total de 800 homens, todos milicianos, sob o comando do sr. major Mário de Jesus Ferreira. Depois, numa cerimónia de alto significado patriótico, foram apresenetadas todas as bandeiras nacionais, des-

(Continua na página seguinte)

Termina o debate

sobre o plano urbanístico da região de Lisboa na Assembleia Nacional

Na Assembleia Nacional prosseguiu hoje o debate sobre o plano directivo do urbanismo da região de Lisboa. O debate deve terminar hoje com o discurso do eng.º Augusto Simões.

Preside o dr. Albino dos Reis e para antes da ordem do dia está inscrito o dr. António Lacerda, que chama a atenção do Governo para o estudo das medidas que tornarão possível o alargamento da assistência na doença aos empregados publicos, lembrando que tal propósito foi já expresso na Lei de Meios de 1958, mas ainda não efectuado.

Entrando-se na ordem do dia o

(Continua na 3.ª página)

Para a história das Fundações portuguesas — (8)

O clima moral e social

onde se desenvolve a acção da obra Abreu Calado

A Escola da Fundação Abreu Calado, centro de admirável irradiação destinado a elevar o nível social de uma região

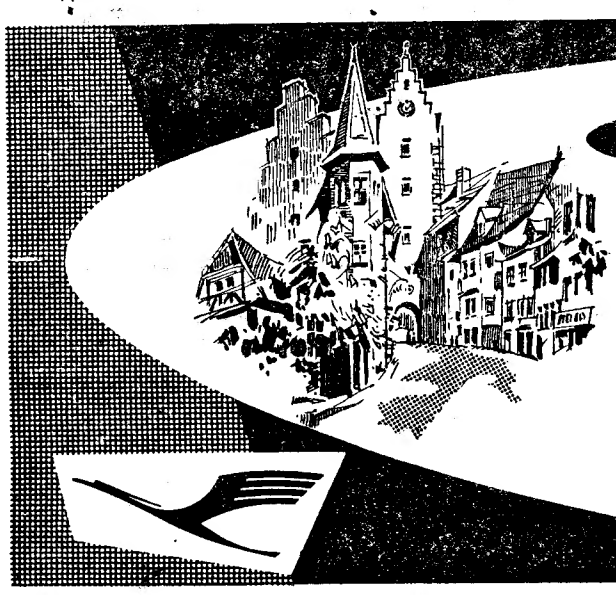
Em Fevereiro de 1949 tinham sido aprovados os estatutos da Fundação Abreu Calado. O ultimo dos três irmãos — o dr. Cosme de Campos Calado — tinha morrido em paz de consciência, porque a casa dos pais e tudo quanto nela lembrava senhorio teriam assegurada a sua sobrevivência. O grande benemérito tinha morrido apenas oito meses atrás — oito meses de transição eram bem pouco! — e já de novo se abriam as janelas da «casa dos senhores» — uma casa modesta, por sinal, feita com lojas e primeiro andar, mesmo plantada á beira da povoação, confundindo seus muros com os da Fundação. Casa modesta, sim, a dos «senho-

(Continua na 4.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS
oito das quais incluem o «Suplemento Literário» e a secção desportiva.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.



com o
Viscount 814
para
todas
as
principais
cidades
da
ALEMANHA

o Viscount 814 é o mais moderno avião incorporado na já famosa frota aérea da LUFTHANSA, sistema turbo-propulsionado, de médio curso, equipado com quatro motores Rolls-Royce Dart.

Primeira Classe — Classe Turística.

LUFTHANSA
LINHAS AÉREAS ALEMÃS
INSUPERÁVEL EM SERVIÇO DE BORDO

Doze bandeiras nacionais

foram apresentadas aos recrutos da Escola Prática de Infantaria na presença do subsecretário do Exército

(Continuação da página anterior)

de a bandeira da fundação, em número de doze. A banda da Escola executou peças de musica clássica, alusivas ás várias épocas.

Após alocução do aspirante Sousa Guedes, discursou o comandante da E. P. I., sr. tenente-coronel Pimentel da Costa, que se referiu ao significado da cerimónia. Por fim, desfilou o batalhão.

Nas dependências da E. P. I., procedeu-se, também, á inauguração da sala de cabos e soldados. Em nome de todos, uma praça pronunciou algumas palavras de agradecimento e gratidão.

Presidido pelo sr. subsecretário do Exército, realizou-se depois um almoço, na messe dos oficiais.

Após o almoço o subsecretário do Exército disse aos oficiais que é necessário operar uma reforma geral no Exército, com maior rapidez do que muita gente supõe. Essa refroma visa, em especial, a organica e as infra-estruturas de modo a poder aumentar consideràvelmente a sua eficiência.

Estão em vista as seguintes reformas: reorganização e instalação da Academia Militar, diploma das escolas práticas, reorganização do Instituto de Altos Estudos Militares, reorganização do Colégio Militar e do Instituto dos Pupilos do Exército, organização de campos e centros de instrução na metrópole e no ultramar.

Quanto aos quadros e efectivos, estão em estudo: lei geral dos quadros e efectivos, estatuto do oficial do Exército, estatuto do sargento do Exército, diploma geral sobre recrutamento e serviço militar.

Quanto aos serviços sociais do Exército, estão em estudo e vão ser em breve publicados: diploma de vencimentos e gratificações no ultramar, instalação do pavilhão de família de sargentos, colónias de férias, reorganização do Instituto de Odivelas.

No que se refere á burocracia geral do Exército, que actualmente pesava, não só no Exército mas até nos departamentos civis, torna-se indispensável abreviá-la, para o que se está a fazer: revisão dos métodos administrativos, novo plano geral de fardamentos, novo regulamento geral do serviço do Exército.

Fundamentalmente é necessário que estas reformas se operem com a colaboração de todos, aliás, dentro da melhor ética militar sempre entendeu que comandar pressupõe cooperar. Interessa muito especialmente que o Exército se alheie de todo á política partidária. Ao Exército Português incumbe missões superiores á da maior parte dos exércitos e são suficientes para alicerçar toda a sua actividade que tem de alargar-se por todas as partes do Mundo.

O sr. subsecretário foi muito ovacionado após as suas declarações.

AGENTE EM PORTUGAL:
J. CANDIDO DA SILVA
PORTO — RUA DE S. LUIS, 12 — 1.º
TELEFONES: 22602/27202
LISBOA — AVEN. ALMIRANTE REIS, 238
TELEFONE: 72.7643

Drogaria e Perfumaria
CEZAL
CASA FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Productos de beleza e reputação mundial: sabonetes Franceses, Americanos e Ingleses. Pinaud, Camay, Palmolive, etc.
A célebre pasta dentífrica Colgate a 15$00 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

COMUNICAÇÕES

sobre cardiologia em Angola

Na sua recente visita a Angola o sr. dr. Martins da Fonseca, médico-cardiologista, director da Casa de Saude do Lumiar, fez várias comunicações, que muito interessaram os médicos, sobre os progressos científicos na luta contra as doenças cardíacas.

Em Luanda foram-lhe prestadas significativas homenagens, ás quais se associaram médicos de nomeada e directores dos Serviços de Saude e dos hospitais daquela província ultramarina e de outros serviços clínicos, que acentuaram o apreço e admiração pelos méritos e a obra desenvolvida, no ramo da sua especialização, pelo sr. dr. Martins da Fonseca.

A inauguração do monumento a Cristo-Rei

Está práticamente organizado o programa das cerimónias inaugurais do monumento a Cristo-Rei, em Almada. A procissão de sábado á noite está a suscitar o interesse de toda a população católica de Lisboa. Nossa Senhora de Fátima será conduzida para a margem sul do Tejo, saindo ás 21 e 45 da Alameda Afonso Henriques, onde a imagem estará num grande plinto, armado sobre as escadarias do Instituto Superior Técnico. Esse plinto, que estará profusamente iluminado, é decorado com sumptuosidade, assim como uma grande cruz, sobre um enorme estrado, onde a imagem será colocada á chegada da procissão ao Terreiro do Paço.

O percurso da procissão é o seguinte: Alameda D. Afonso Henriques, desde a escadaria do Instituto Superior Técnico, Avenida Almirante Reis, Rua da Palma, Rua de D. Duarte, Largo da antiga Praça da Figueira, Rua da Betesga, Rua Augusta e Terreiro do Paço.

A parte central do Terreiro do Paço, até ao monumento, será reservada ás pessoas que seguirem incorporadas na procissão, ficando o resto da praça á disposição do publico que queira assistir á chegada da imagem.

As entidades oficiais têm um parque para os seus automóveis na cerca do Instituto Superior Técnico, com entrada pelo portão da Avenida Dr. António José de Almeida.

Provas de doutoramento

em Medicina Veterinária

Na Escola Superior de Medicina Veterinária, prosseguiu esta tarde, com uma prova prática, o doutoramento do licenciado dr. José António Carmona Abreu Lopes. O juri é constituido pelos profs. srs. eng. Belard da Fonseca, vice-reitor da Universidade Técnica; Henrique de Oliveira, e Candido de Oliveira, das Faculdades de Medicina de Coimbra e de Lisboa, e por todos os catedráticos daquela Escola.

As provas prosseguem na próxima segunda-feira.

LORY
NOVOS MODELOS DE ATRAENTES JÓIAS OBJECTOS DE PRATA PARA PRESENTES. TRANSFORMAÇÕES MUITO INTERESSANTES. PREÇOS RESUMIDOS—Calç. do Carmo, 3-2.º-Dt.º.

O Congresso dos Municípios

(Continuação da página anterior)

mas próprios é, com efeito, compatível não só com a colaboração intermunicipal, estimulada desde a própria América, com carácter universal, por Lugo Viña, como também com a mais estreita vinculação de Portugal e de Espanha ás nações americanas das suas estirpes respectivas.

E o conde de Mayalde terminou assim: «Para o alcaide de Madrid, que tem a honra de dirigir-vos a palavra, para este Espanhol sinceramente enamorado de Portugal, admirador das vossas virtudes, da vossa exactidão e do vosso consciencioso sistema de trabalho, constitui enorme satisfação fazer, hoje, entrega da direcção deste Congresso ao presidente da Camara de Lisboa, com a certeza de que passa a mãos de quem há-de saber desempenhar melhor a tarefa».

O discurso do novo presidente do Congresso

Discursou, de novo, o sr. brigadeiro França Borges, agora na qualidade de presidente da reunião, que informou ser o congresso destinado á discussão de temas sobre: formação e selecção dos funcionários; necessidade do intercambio municipal entre os países Hispano-Luso-Americanos; faculdades legislativas e de elaboração de regulamentos por parte dos municipios; e ordenamento urbanistico — com o superior objectivo de melhor se poderem servir as cidades e as nações. Enalteceu a colaboração dos congressistas, dizendo:

— O simples facto deste encontro de valores, é, só por si, uma conquista, fortalecendo o entendimento e a cooperação entre os homens e os países que se estimam, se consideram e se respeitam.

A encerrar a sessão, o secretário-geral do Congresso, dr. Macedo de Barros, fez uma breve justificação do regulamento e do programa dos trabalhos, salientando as vantagens destas reuniões. E finalizou deste modo:

— Dada a qualidade das personalidades que, acedendo ao convite que lhes foi dirigido pela organização permanente do Congresso, com sede em Madrid, se dignaram vir a Lisboa, e trazer ao II Congresso Ibero-Americano de Municipios a sua colaboração, não é arriscado augurar a este um êxito igual ao do primeiro.

Os trabalhos desta tarde

Terminada a sessão inaugural, e após a apresentação dos delegados ao Presidente da Republica, principiaram os trabalhos das sessões de «Direito Municipal» (relator sr. prof. Carlos Mouchet, director-geral de Assuntos Legais da Municipalidade de Buenos Aires); de «Formação e selecção dos funcionários da administração local» (relator, sr. dr. João Guilherme de Aragão, director-geral do Departamento Administrativo do Serviço Publico, Rio de Janeiro); de «Os Municípios e o ordenamento urbanistico» (relator, sr. eng. Luís Guimarães Lobato, vice-presidente da C. M. L.), e de «Intercambio Municipal entre os países hispano-americanos» (relator, sr. prof. António Carro Martinez, do Instituto de Cultura Hispanica de Madrid).

Às 19 e 30, será servido um «Vinho de honra», nos Paços do Concelho; e ás 21, em Montes Claros, um jantar, seguido de festa folclórica, oferecida pelo S. N. I.

As senhoras das familias dos congressistas visitaram, de tarde, o Jardim Zoológico, cujo conselho de administração lhes ofereceu um chá.

UMA CRIANCINHA

horrivelmente queimada

LEIRIA, 14 — (Pelo telefone)— Uma criança de 23 meses, Maria Rosa, filha de José de Oliveira Vidal e Elvira de Jesus Costa, residente em Carvide, que a mãe deixara, esta manhã, a dormir, quando acordou saiu da cama e, levada pela sua inocência, foi para junto da lareira, pegando-se-lhe fogo ás vestes. Dois seus irmãozitos, amedrontados e aflitos, ao verem-na envolvida pelas chamas, foram chamar a mãe, que andava a trabalhar numa fazenda próxima.

Quando a pobre mulher ali chegou, desvairada de dor, encontrou a infeliz criança horrivelmente queimada. Com ela nos braços, correu como louca ao hospital, onde a trataram, mandando-a para casa.

CARLOS GOMES no Barcelona?

BARCELONA, 14. — Afirma-se nos meios desportivos desta cidade que o guarda-redes português Carlos Gomes jogará no Clube Barcelona na próxima temporada de futebol, substituindo o veterano espanhol António Ramallets.

A notícia porém, não obteve ainda confirmação oficial. — (A. N. I.).

deixe de fumar com
terminex
O FAMOSO PRODUTO INGLÊS
inofensivo e desprovido de sabor que contraria o hábito de fumar.
A VENDA NAS FARMÁCIAS

ESTÁ EM LISBOA

o escritor brasileiro Afonso Arinos de Melo Franco

Encontra-se em Lisboa o notável escritor e figura política da vida brasileira prof. Afonso Arinos de Melo Franco, «leader» da União Democrática Nacional e senador pelo Rio de Janeiro, que nas ultimas eleições derrotou o candidato Lutero Vargas, filho do falecido presidente da Republica Getulio Vargas.

Afonso Arinos, que é membro da Academia Brasileira de Letras e professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, tem, como escritor, duas obras célebres, entre muitas outras de alto merecimento: «O índio brasileiro e a Revolução Francesa» e «A história da civilização brasileira».

O prof. Afonso Arinos, que tenciona visitar diversos países da Europa, em missão cultural, demorar-se-á algumas semanas em Portugal.

A ciência agronómica
e as realidades agrárias segundo o prof. Natividade

Na sessão inaugural das actividades do Círculo Agronómico da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, o prof. eng. Joaquim Vieira Natividade, da Estação Agronómica Nacional e da Academia de Ciências de Lisboa, pronunciou esta tarde, na sede do primeiro organismo citado, uma conferência sobre o tema «A ciência agronómica e as realidades agrárias». O conferente foi apresentado pelo presidente do Círculo Agronómico, sr. prof. Henrique de Barros, do Instituto Superior de Agronomia.

O orador referiu-se, primeiramente, aos problemas de grande complexidade que levanta a modernização da nossa agricultura, salientando o contraste entre a agricultura científica e as realidades dos nossos campos. Apreciou, a seguir, a posição do técnico e do agricultor perante tais quadros e as dificuldades que se levantam á sua intervenção: dificuldades estranhas á técnica em si, porque estão relacionadas com defeitos fundamentais de estrutura das actividades agrárias, os quais continuam a impedir que a agricultura se transforme em elemento verdadeiramente activo do progresso do País.

Ocupou-se, depois, o conferente da contribuição trazida pela economia agrária á apreciação realista da agricultura nacional, nos seus aspectos económicos e sociais.

Com exemplos concretos, falou sobre os vários defeitos da estrutura da propriedade, tratando em seguida dos trabalhos em curso relacionados com o desenvolvimento e aperfeiçoamento da nossa fruticultura, ao abrigo do II Plano de Fomento.

Falando sobre as dificuldades com que lutam os técnicos e os agricultores, o sr. prof. Vieira Natividade disse:

— Não basta, pois, que o desejo ardente de renovação das actividades agrárias nacionais se restrinja, platónicamente, ao ambito de alguns místicos que pugnam pelo progresso nacional.

A esta sessão do Círculo Agronómico, assistiram muitos engenheiros agrónomos e estudantes de agronomia que, no final, felicitaram o conferente.

Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

eng.º Augusto Simões salientou o significado do acto do sr. ministro das Obras Publicas ao trazer o plano á Assembleia Nacional testemunho «da sua construtiva preocupação de fomentar o engrandecimento e dignificação da nossa terra e bem-estar da nossa grei».

Referiu-se depois ao parecer da Camara Corporativa, entrando logo em seguida na discussão do plano, disse que «se o primeiro escopo que se pretende atingir é o do descongestionamento demográfico, há que travar com medidas razoáveis as causas desse perigoso congestionamento. Uma das mais importantes formas de o conseguir me parece ser a larga disseminação no território nacional de condições de vida aceitáveis quanto ás necessidades essenciais dos povos de teor semelhante áquelas que são agora apanágio só dos grandes centros urbanos de que Lisboa é o maior e mais típico».

Todavia o fluxo emigratório continuará se o ritmo de progresso dos meios rurais continuar a ser tão lento como até agora. Para a valorização da vida rural era preciso o estudo económico do País.

Disse ainda:

«E' efectivamente impressionante que 11.000 povoações com mais de 100 habitantes abrangendo cerca de três milhões de almas, ainda não tenham, nestes tempos de tão avançada técnica de benefícios para os centros urbanos, o abastecimento de água necessária á vida; de boa água que é «espelho da saude» e de muita água que é o «sangue da terra» na feliz expressão do citado estudo elaborado pelos técnicos do Ministério das Obras Publicas a que aludi».

Além da água, é preciso levar até ás povoações rurais a electricidade e outros benefícios essenciais.

Apoiou as palavras, proferidas há dias na assembleia pelo deputado Nunes Barata, sobre o desenvolvimento dos campos do Mondego; e depois: «Perder a electricidade que o rio Mondego pode produzir e a utilidade económica, do mais variado matiz que ela propicia e que, por amor do seu aproveitamento emergiria por acréscimo, é, na verdade, uma perda que compromete sériamente a estrutura económica das infra-estruturas do distrito de Coimbra, repercutindo-se desfavorávelmente até nos distritos de Viseu e da Guarda».

Terminou dizendo que daria o seu voto á proposta de lei.

Visita a Santarém
do Curso
de Altos Estudos Militares

SANTARÉM, 14. — (Pelo telefone). — Sob a direcção do sr. brigadeiro Augusto Manuel das Neves, e acompanhados pelos professores, fizeram hoje uma visita á Escola Prática de Cavalaria os alunos dos cursos de promoção a oficiais superiores do Instituto de Altos Estudos Militares. Após visita ao quartel, fez-se uma demonstração das possibilidades e recuperação de carros de combate em terrenos acidentados.

Depois do almoço efectuou-se, nos arredores da cidade, um exercício do Regimento de Artilharia 6, com a cooperação de aviões das bases da Ota e de Tancos, com o objectivo de demonstrar a coordenação aero e terrestre para transmissões que deram perfeito resultado.

De ontem para hoje

O HOMEM DAS MINAS

SE o compararmos com os grandes países mineiros, Portugal não é rico em jazigos minerais. Mas tivemos ouro, prata, cobre, ferro e enxofre, desde o começo da nacionalidade e D. Duarte deu ao País a primeira lei, reguladora de pesquisas e extracções. Depois as leis do século XIX deram-nos o primeiro estauto mineiro. A epublica, ao criar novos estudos no Técnico dá á nossa exploração de minas, o primeiro impulso científico. Por fim, as duas grandes guerras deste século punham-nos á cabeça da exploração mineira: o estanho, o crómio, o manganês e, sobretudo, o volframio (como brevemente o uranio) eram matéria-prima na economia bélica. E o homem? Sim, e o homem que vai para as minas extrair minério, riscando vidas e saúde? O médico, compreensivo, debruçou-se sobre o seu caso. As leis do trabalho também. Mas o homem continuou e continua a ser vítima da mina e do seu trabalho. E, todavia, o legislador e o médico continuam a debruçar-se atentos no seu caso, e nas doenças motivadas pelo trabalho dos mineiros. Entre estas, está a silicose (provocam-na as poeiras com sílica) que mereceu agora da Sociedade das Ciências Médicas, com o patrocínio do Ministério da Saúde, um simpósio vindo muito a propósito. Nele participam médicos portugueses dos mais distintos e especializados e duas sumidades francesas, suas convidadas. Na sessão de ontem falou-se da silicose profissional, legislação e prevenções, do diagnóstico e pouco valor da terapêutica actual. Por fim, falou o dr. E. Balgairées, da Faculdade Médica de Lille, médico-chefe do Centro de Estudos Médicos Mineiros do Norte da França. O seu trabalho, baseava-se em estudos e métodos aplicados nas minas de carvão de Nasaire. Trouxe convidados que o publico, especializado, ouviu atentamente e interessado.

FEIXE DE NOTÍCIAS

ONTEM, ao abrir a sessão da Assembleia Nacional, foi lido um ofício do sr. Presidente do Conselho agradecendo a homenagem que aquele orgão legislativo lhe consagrou em 28 de Abril findo, lembrando as datas do seu aniversário natalício e da sua entrada no Governo. O prof. Oliveira Salazar endereçou palavras especiais de reconhecimento aos oradores da sessão, entre os quais o presidente da Assembleia Nacional.

*** As leis fizeram-se mas não se cumpriram. Por isso os poços continuam abertos, sem resguardo, bocas abertas, na noite, para devorar incautos. Assim morreram afogados no sítio da Arranhada (Fundada) Clementina da Conceição a «Clementina da Eira Velha», que de noite regressava a casa da novena; e no lugar do Carvalhal (Souto de Abrantes) Mateus João Passarinho que voltava de um baile, embriagado. Ela, solteira, vivia sózinha; ele, casado, deixa três meninos.**

*** O ministro das Corporações autorizou a Casa do Povo de Santa Maria das Lamas a aceitar a doação que o benemérito Henrique Alves de Amorim se propõe fzer áquele organismo. Trata-se da quota do benemérito na sociedade proprietária do cinema e teatro da referida freguesia. No mesmo despacho, é louvado aquele benemérito que já doou á mesma Casa do Povo muitos benefícios no valor de alguns milhares de contos.**

*** Mora no sítio de Belmonte (Olhão) uma senhora rica, de apelido Rico, cujo marido moureja na Argentina. Medrosa de que os ladrões lhe vão á fazenda, D. Maria do Rosário guarda as costas com um cão. O pior é que o cão não conhece bom nem mau. E assim, há dois anos deixou ás portas da morte uma criança e matou agora, Maria Madalena, uma menina de 2 anos, filha do jornleiro Francisco de Matos. O cão lá continuará á espera do bom e mau da humanidade se a G. N. R., que tomou conta da ocorrência, assim o determinar.**

*** O Ministério das Obras Públicas entregou aos municipios mais 253 salas de aula, distribuidas por 102 edifícios escolares primários e que por distritos foram assim distribuídos: Aveiro, sete; Beja, seis; Braga, nove; Bragança, quatro; Castelo Branco, um; Coimbra, cinco; Évora, catorze; Faro, um; Guarda, um; Leiria, nove; Lisboa, onze; Portalegre, cinco; Porto, sete; Santarém, sete; Setubal, quatro; Viana do Castelo, um; Vila Real, dois; e Viseu, cinco.**

JORNAL PEJUENO

O O Presidente da Republica recebeu o ministro dos Negócios Estrangeiros; no seu livro de cumprimentos, inscreveram-se os profs. drs. Amandio Tavares, Manuel Correia de Barros e Armando de Vasconcelos Laroze Rocha, respectivamente, reitor da Universidade e directores das Faculdades de Engenharia e de Farmácia do Porto; dr. José Luis Archer, ministro de Portugal na Suiça; dr. Manuel José Homem de Melo, deputado á Assembleia Nacional; e Antoine Velge e Frédéric Velge, presidente e administrador da SAPE. * Com o Presidente do Conselho trabalhou o sr. ministro da Defesa Nacional. * O almirante Arleigh A. Burke, chefe das operações navais da Marinha de Guerra dos Estados Unidos, que esteve em Lisboa de visita, regressou num avião militar ao seu país. * Os larápios entraram pelo telhado em casa de António da Silva Fernandes Moleiro, (Montalvão) donde roubaram vinte contos, todo o valor das suas economias. * Num desabamento de terras, ocorrido em Ribeirão (Famalicão) morreu José de Azevedo Silva, de 23 anos, solteiro, (Fradelos). Um dos seus companheiros (Higino Pereira Paiva) ficou também muito ferido.

Almoço de confraternização dos antigos ferroviários do Estado

O almoço anual de confraternização dos antigos ferroviários do Sul e Sueste e do Minho e Douro, realiza-se no próximo dia 31, na Casa do Alentejo. Podem inscrever-se todos os que exerceram ou ainda exercem a profissão nesses caminhos de ferro, e as repectivas famílias.

«O caldo duplamente concentrado»

1949 FOTOCOLOR 1959

X ANIVERSÁRIO

FOTOCOLOR, LIMITADA

Fotografia e Cinema de Qualidade
Rua Áurea, 291-293 — LISBOA 2

Passando, hoje, o X aniversário da data da sua fundação, a Gerência de «Fotocolor» tem o prazer de saudar com simpatia todos os seus Exmos. Clientes Amigos e Fornecedores, e todos aqueles que, de qualquer modo, têm contribuído para a sua consolidação e possibilidades de novas directrizes em prol de uma técnica dia a dia mais perfeita

A todos muito agradece

Tágide

O vosso Restaurante Music-Hall de Lisboa

APRESENTA

Em estreia

A mais recente grande revelação da canção francesa

GIL BERNARD

A Vedeta dos Teatros de Revista de Madrid

ROSITA POMARES

Em últimas actuações

Os grandes campeões Rock and Roll

THE JITTER'S STARS

A excepcional fantasista francesa

MICHELE TAXYL

*

EM PLENO SUCESSO

Uma das mais lindas vozes do Fado

HELENA TAVARES

Acompanhada pelos seus guitarristas privativos

(Maiores de 17 anos)

*

ALMOÇE - JANTE - CEIE

No seu

Restaurante Music-Hall da Linha de Cascais

Palm Beach

ATENÇÃO

Tem problemas com o seu carburador e a s/ caixa automática? Mande à

Auto-Industrial, L.da

Rua Alex. Herculano, 66
Pessoal especializado

Trate-se nas

TERMAS DE MONFORTINHO

Abertas Durante Todo o Verão

A história das Fundações Portuguesas

(Continuação da 1.ª página)

res», toda caiada de branco e rodeada de acomodações próprias das grandes organizações de lavoura mas tão singelamente trastejada que nenhum operário da cidade se orgulharia dos seus velhos móveis «á francesa» ou outros, melhores, por mais antigos...

Caminhos difíceis

De começo, porém, nem tudo parecia fácil de dizer ou de fazer. afinal, não a tinha o senhor dei-Muitos daqueles que trabalhavam a terra tinham-na já como sua. E, xado entregue a quem os ia governar?

Ensinar a verdade, fazer compreender o que não fosse entendido era, no imediato, grande tarefa a cumprir. Mas fazê-lo era mostrar aos homens que o não faziam pela obra ou por quem a administrava, antes por quem devia usufruir-lhe os dons. E se todos tinham o direito de usufruir esse bem comum ninguém, em boa verdade, tinha o dever de aceitar o benefício.

Aliás, uma realidade de tão originais e penetrantes raízes, ao mesmo tempo voltadas para o sol e para a terra, não era apenas novidade para os rurais que dela iam beneficiar, mas para os próprios senhores da região. E como em regra o que é novo não se entende, algumas vezes os vizinhos manifestariam incompreensão.

Como admitir que os salários aumentassem ou que os benefícios, para lá dos mesmos, dessem aos homens uma compreensão mais clara de si próprios?

O lavrador alentejano habituado a arrebanhar da terra tudo o que ela, exausta, não lhe pode dar — e que dá ele á terra em troca de tamanho sacrifício? — sentiu estremecer a sua senhoria. Não mandavam as leis da tradição abandonar as terras a si próprias, á rotina e aos seus cultivadores?

Lisboa, o Estoril, o estrangeiro são objectivos fáceis, agradáveis. Os grandes prédios, nas grandes avenidas da capital rendeu muito e são de administração fácil. Para eles se escoam — voragem fascinante da cidade! — as esperanças do lavrador e de seu filho, com o produto da terra alentejana, abandonada ao castigo da monocultura e das suas abstinências. E, mesmo assim, a terra continua a ser boa, a ser generosa e alheia a ingratidões. Porque a terra é maternal, a terra dá. Em troca, apenas suplica amor, dedicação, iniciativa, presença e sacrifício. Por isso não se entrega totalmente a quem debanda — que são quase todos, nesta região de Avis, sem montes de grande e cómodas casas senhoriais, antes pousadas onde os senhores mal se sentam para fazer contas e arrecadar dinheiro, se é que não aguardam em Lisboa a sua chegada...

Orgulho e preconceito

Vimos que a Fundação Abreu Calado não chegou a elevar os salários áquele grau que o conceito de trabalho humano reclama. Mas pôde criar uma tal rede de vantagens e benefícios, que ultrapassou o próprio significado do melhor salário. E mais do que isso, criou o exemplo de um novo tipo de relações entre lavradores e trabalhadores que frutifica. Não é verdade que, ali, na região, já apareceu quem á imitação da Fundação faz a festa das colheitas e durante esta distribui parte dos lucros da terra arroteada?

De princípio, quando a Fundação começou a querer dizer ao que ia e que bens comuns tinha em vista realizar, ninguém parecia ter ouvidos que ouvissem. Os homens, votados á sua grande ignorancia, tinham o orgulho da sua condição: não queriam nada «obrigado».

Era assim com os cursos nocturnos, era assim com os cursos de ensino doméstico para as moças. Os pais antes as queriam enforcadas, admirável orgulho e preconceito que havia de se quebrar diante da máquina de tricotar e das «irmãzinhas» que lhes foram ensinar renda e «pontos» de bordar...

Mas, a partir de então, não era possível estabelecer um admirável clima de compreensão, solicitude e carinho pela obra que se propunha abrir-lhes o entendimento e que há-de projectá-los do campo para o mundo que é de todos? Então, abrir-se-á o entendimento daqueles pais que fazem quartos para filhos e filhas mas que, desconfiados dos rapazes, põem as moças quase casadoiras, nos seus quartos de casados.

E' que eles são homens como nós! Nossos irmãos compreenderão o que jamais lhes fora explicado.

Para já, poder-se-ão orgulhar das aquisições mais simples: o banho de chuveiro que era repudiado como ofensa á moral e que hoje é procurado na escola por quantos nele descobriram saude, alegria e bem estar; os livros da biblioteca; a ginástica; a escova de dentes; a televisão, o cinema, os bailes...

Bom, os bailes...

O outro dia, no ginásio da escola, houve um baile, todo triques, com comes e bebes, «jazz» com musica da boa. Pois não foram. Era de graça e, ao contrário do borlista da cidade o Alentejano, virilmente, tem o orgulho da sua independência. Por isso, no dia seguinte, foi ao outro baile, pagando «vinte escudos por cabeça»...

Orgulho, independência, sim. Resistência, incompreensão de começo, também. Mas já acreditam que tudo aquilo é deles, criado e administrado por quem sabe. Para isso vela por todos o sábio e tolerante espírito de Leão XIII, em cuja doutrina humana se inspira a obra da Fundação Abreu Calado.

Uma porta, uma janela...

Para chegar a um certo apuro de ideais e de realizações nem tudo, porém, estava por fazer. O povo era bom e dele havia muito que esperar. Dele e do seu gosto das coisas simples e bonitas. Nenhuma casa como a do Alentejano para parecer um altar. Flores nas mesas e cantareiras, pano de arrebiques, cortinas de chita florida, peças de humilde e formosa ceramica, alternando com alguma peça de cobre, a cal, brilhante, bem cheirosa, a toda a hora acabada de dar, nas paredes, nos tectos e chaminés, onde amorrinha a acha dura do sobro ou da azinheira. A um canto da quadra principal, que é ao mesmo tempo cozinha e sala de todos, a máquina de costura, E, no pátio voltado para dentro de casa, como mandava a sábia lei dos seus avós muçulmanos, o poço e as flores, ensombrando a brancura das paredes, para que nelas se reflictam bem os raios do sol e, dentro, nas quadras todo o dia fechadas, não entre a furia dos terríveis calores.

Quanto tem custado, porém, vencer o meio, convencendo os homens!

Fazer que metam quarto de banho, fazer quarto para pais, filhos e filhas tem sido pregação de sacerdote. Mas não é um evangelho de amor do próximo o que os senhores da Fundação há dez anos andam a pregar?

Alguém nos diz:

— Os que não vivem nos montes e são assoldadados da Fundação não tinham casa. Mas a casa é a primeira grande necessidade do homem. Havia que satisfazê-la, embora o grande obstáculo estivesse na letra dos estatutos que não deixa vender ou dar terras da Fundação. Por isso foi preciso aforar alguns terrenos onde se ergue o chamado «bairro novo». Ninguém aceitou risco de arquitecto. As ruas lá estão, largas, de casas bem alinhadas mas rasteiras, na sua divisão tradicional e nas portas e janelas, a sua ingénua decoração primitiva. Só alguns transigiram na inovação dos vidros nas janelas.

Problemas próprios, soluções próprias

Alteração ás leis alimentares tem sido outra das grandes tarefas da Fundação. O homem só come pão — acorda ou não, pouco importa — acompanhado da olha de gordura e do naco de linguiça.

Que sabem eles de percentagem energética, de vitaminas, calorias?

A eles bonda-lhes a fatia de trigo e a chouricinha, petiscada com vinho e cortada a canivete!...

A carne e o peixe — não foram as albufeiras do Maranhão povoadas de enguias e «peixe inglês», para que os pescadores amadores e profissionais nelas se abasteçam?— estão ausentes do seu hábito e do seu paladar. As hortaliças são tidas por desperdício. E, lentamente, na escola, vai-se tentando a luta contra o meio e o paladar dos rurais, contrários ás necessidades de cada qual.

Um processo de dessedimentação está a operar-se em Benavila, primeira tentativa coroada de êxito para valorização integral do homem, sem um conceito de valor social. Aqui, é apenas cristão e humano o sentimento da sua integração.

— Para isso, primeiro, faz-se a obra. Da nossa própria experiência é que extraímos o programa.

Estas palavras de um esclarecido orientador da Fundação traduzem inteligência, aberto espírito de quem, sabendo que tinha de partir do nada que é o rotineiro, se devotou a uma obra toda original. Ali, de facto, todos começam por aprender — partindo a aprendizagem dos próprios que ministram o ensino. Mas quantos, julgando-se sabedores, teriam ali tanto que aprender!

— Para trazermos o povo até nós, despimo-nos dos preconceitos tolos das cidades, abolimos a excelência, somos todos senhores e falamos a mesma linguagem — diz-nos um dos jovens directores da obra que, aliás, á força de pregação sacerdotal pode já exprimir-se perante os trabalhadores numa linguagem distante do seu primitivismo...

Aluno da Montessori

Aqui há tempos, descobriu que os rapazes da Escola, para levantar, por conta dos seus ordenados, sem rubor de confissão, não dois mil e quinhentos semanais, mas doze mil e quinhentos, lhe viciavam os numeros e as palavras. A quem prejudicavam eles? Levantavam dinheiro que lhes pertencia. Logo, a si próprios, por caminhos ínvios, se prejudicavam. Mas o senhor director não se exaltou. Explicou-lhes que da falta só eles eram as vitimas; e que ia tomar providências, para evitar que o facto se repetisse...

Depois comentou com doçura e compreensão, diante dos pais:

— Deixem lá, não se aflijam. Eu quando andava a estudar era capaz do mesmo!

Muito tem aprendido com Maria Montessori este esclarecido moço alentejano!

Por isso a pior fase do caminho está transposta, embora o que falta fazer seja ainda muito. Mas tudo há-de vir agora mais depressa. Depois dos espinhos, a coroa de louros, embora, em boa verdade, todos ali sejam de animo pouco feito para colher os frutos da glória...

Veremos, entretanto, como se processa, na Fundação Abreu Calado, a funda transformação moral e social, tal como proventura se revelou, no rápido relato que aí fica.

EMPRÉSTIMOS

para melhoramentos agrícolas

A Junta de Colonização Interna foi autorizada, por despacho do secretário de Estado da Agricultura, a conceder diversos empréstimos para melhoramentos agrícolas, no montante de 1.369.500$00 a agricultores dos distritos de Aveiro, Beja, Bragança, Castelo Branco, Faro, Funchal, Horta, Porto, Santarém, Setubal, Vila Real e Viseu.

Desta importancia destinam-se: 570.500$00 a obras de rega, enxugo e defesa contra a erosão; 62.030$00 a surribas, arroteias e novas plantações; 363.600$00 a construções rurais; 365.000$00 para remodelação e equipamento da oficina tecnológica da Adega Cooperativa de Armamar; 8.370$00 a outros melhoramentos.

O PORTO pelo telefone

Acidente de viação

PORTO, 14. — O cimenteiro Américo da Costa Moreira, de 17 anos, solteiro, de Vougado, Santo Tirso, seguia, esta manhã, de bicicleta, em Rio Tinto, onde foi embater com uma camioneta de carga, conduzida por Afonso Oliveira da Costa, de Montemor, sofrendo fractura do cranio.

Desastre no trabalho

Quando trabalhava nas minas do Pejão foi colhido por uma vagoneta o condutor de automóvel Manuel Joaquim Laranjeira, de 47 anos, casado, residente em Medas, Gondomar, que ingressou no Hospital de Santo António por ter sofrido esfacelamento da perna esquerda e vários ferimentos.

Curso de Psicologia Geral

A assistente da Faculdade de Medicina do Porto sr.ª dr.ª Luísa Gus-

CULTURA IBÉRICA na Idade Média

Esta manhã, na Faculdade de Letras, o prof. Arnold Steiger, da Universidade de Zurich, membro do Conselho de Investigações Científicas de Madrid, que veio fazer á Universidade de Lisboa uma série de conferências sobre assuntos de história da civilização, a convite do Instituto de Alta Cultura e do Centro de Estudos Filológicos, pronunciou em português uma interessante lição sobre «Aspectos da vida muçulmana na Idade Média Hispanica».

A palestra foi escutada e aplaudida por numeroso publico entre o qual se notavam o director daquele estabelecimento de ensino, muitos professores e alunos.

Amanhã, ás 17 horas, o prof. Steiger falará novamente, mas desta vez em espanhol, na Faculdade de Letras, sobre «Afonso o sábio e o apogeu da cultura medieval no século XIII».

mão, profere hoje, ao fim da tarde, na sala de Química, da Faculdade de Ciências, da Universidade do Porto, uma lição intitulada «Problemas Fundamentais da Psicologia da Infancia e da Adolescência», integrada no curso de Psicologia Geral e Especial que o Centro de Estudos Humanisticos vem promovendo há algum tempo.

Queda na rua

Por ter caído na via publica, e sofrido fractura da perna esquerda, recolheu ao Hospital da Misericórdia a septuagenária Albertina da Conceição, moradora na Rua de S. Victor, 38.

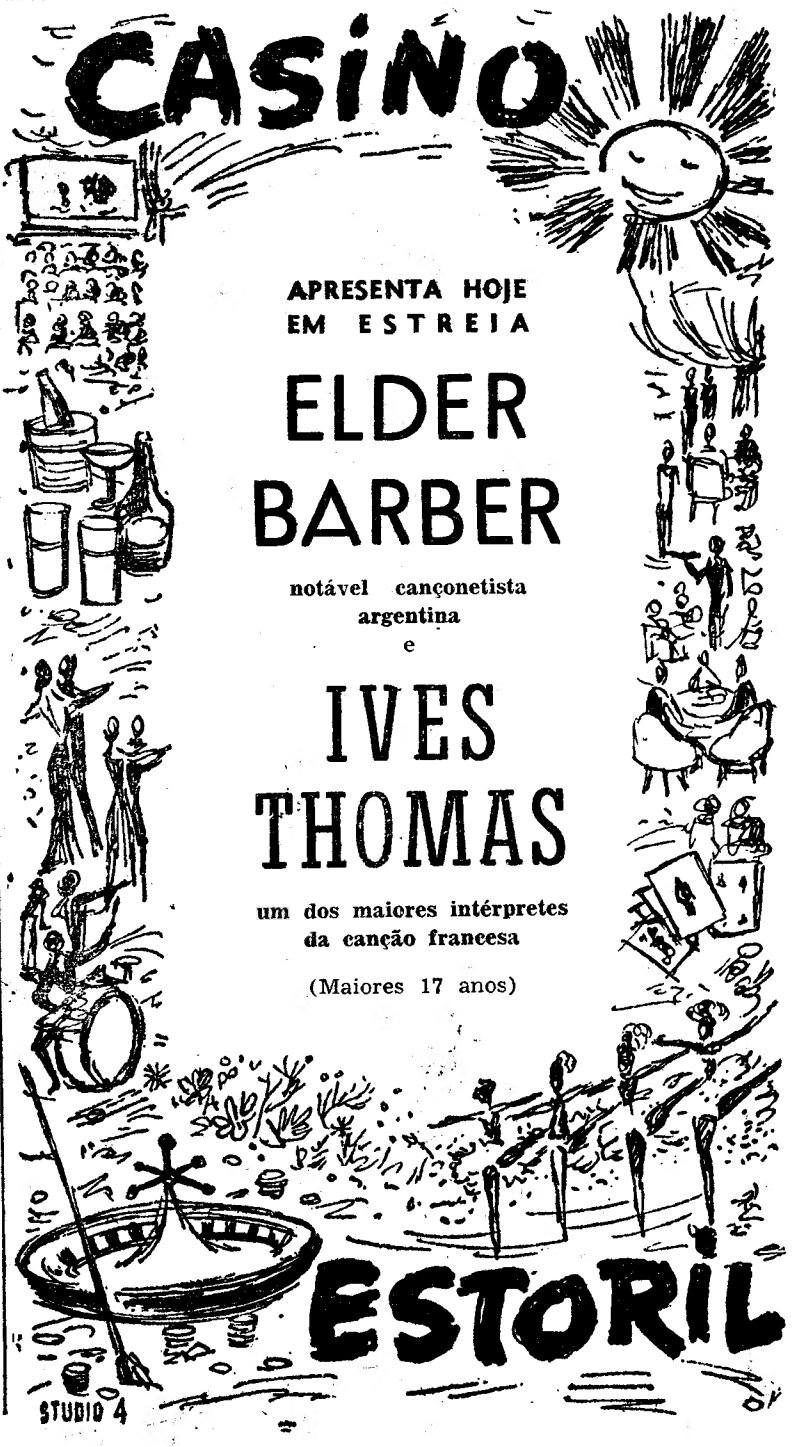
Uma conferência de Geoffrey Setow

O director dos serviços de informação da Embaixada Britanica em Lisboa, sr. Geoffrey Stow, pronunciou uma conferência em que salientou o interesse da próxima Feira das Industrias Britanicas, a efectuar em Lisboa.

Cartaz do Porto para amanhã

TEATRO EXPERIMENTAL — Ás 21 e 30 — A peça «O Jogador»
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Sua Alteza Real».
RIVOLI — Ás 21 e 45 — «O processo de Jesus», pela companhia do Teatro Nacional D. Maria II.
COLISEU — Ás 21 e 30 — «O Grito da furia».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «A luz vem do alto».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Crepusculo vermelho».
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — «Jocko de Paris».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30—«A chave».
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30— «O aventureiro».
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O vento não sabe ler».
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Melodia Fascinante».

CASINO



APRESENTA HOJE EM ESTREIA

ELDER BARBER

notável cançonetista argentina

e

IVES THOMAS

um dos maiores intérpretes da canção francesa

(Maiores 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

O HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

GIANNA QUINTI

VEDETA DA CANÇÃO ITALIANA

(Maiores de 17 anos)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A actriz Laura Alves resolveu recomeçar a digressão da sua companhia pela Provincia na próxima semana.

— Realiza-se hoje, no Teatro A B C, o ensaio geral da revista «Mulheres á vista».

— Deolinda Rodrigues terá três intervenções na revista em ensaios no teatro Maria Vitória.

— O actor Assis Pacheco conclui o seu contrato, com a companhia Laura Alves, no dia 5 de Junho, próximo.

— Está assente que a companhia que está a actuar no Teatro Monumental fará, pela Provincia, uma digressão, com a comédia «Eles, elas... e os meninos».

— Terminou ontem a sua participação na rodagem do novo filme português «O primo Basilio», o actor António Vilar, que dentro de dias seguirá para Madrid.

— O cómico brasileiro Zelloni que vem a Portugal, interpretar uma das figuras do filme de Armando Miranda, «O cantor e a bailarina», é provável que faça parte de uma companhia de revistas.

— Consta que uma companhia lírica italiana, subsidiada pelo seu Governo, realizará espectáculos em Portugal. Do elenco farão parte os artistas Maria Callas e Luís Andrade.

— O ensaiador coregrafico Charles fará parte da companhia de revistas em organização para actuar no Teatro Avenida ou no Variedades, na época de Verão.

— Está marcado para amanhã, no Teatro Avenida, o ensaio geral da peça «Fachada».

— A artista brasileira Rosita Lopes chega dentro de dias a Lisboa, vinda do Rio de Janeiro, para fazer parte da companhia do Teatro Maria Vitória.

No D. Maria II

«Saias» de Alfredo Cortês

O D. Maria II apresenta, todas as noites, a peça de costumes mirandeses «Saias», do grande dramaturgo português Alfredo Cortês, a cuja memória se presta justa homenagem, pois recordá-lo através da sua obra admirável é um acto de justiça e um alto serviço ao publico, familiarizando-o com o que de melhor tem a nossa literatura dramática da primeira metade deste século.

«Saias», agora reposta sob a direcção competente de Pedro Lemos, conquistou um êxito muito significativo, tanto mais que aos elogios incondicionais da crítica corresponderam os aplausos calorosos do pu-

(Continua na 8.ª página)

Em estreia o complemento **PORTO**, numa realização de CÉSAR GUERRA LEAL

HOJE, às 21,45, no ROMA

SÓ TEM **4** DIAS

PARA VER NO **MARIA VITORIA**

E. «E. Salvador e R. Martins, L.da» A FORMIDÁVEL REVISTA DE **SALVADOR**

ENCOSTA A CABECINHA E CHORA...

As 20.30 e 22.45
ADULTOS — M/ 17 ANOS

BIBI FERREIRA
ANTÓNIO SILVA
Barroso Lopes
Humberto Madeira
Teresa Gomes
Mimi Gaspar
e a atracção
Perla Cristal
com El Bebo

ABC

Para maiores de 17 anos

Emp. Teatral ABC, Ld.ª — T. 366745

José Miguel apresenta BREVEMENTE

A NOVA REVISTA DE **NELSON DE BARROS** E **JOSÉ VIANA**

MULHERES À VISTA!

COM UM SENSACIONAL ELENCO

BILHETES À VENDA PARA A ESTREIA E DIAS SEGUINTES

TRINDADE Só mais alguns dias
NÃO DEIXE DE VER

AS 21 e 45 (17 ANOS)

A peça que é assunto de todas as conversas

À ESPERA DE GODOT

SÁBADO «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

SÃO JORGE

TELEF. 54154 54153

HOJE *Estreia*

UMA TEMPESTADE DE PAIXÕES ESCALDANTES SOB O SOL ARDENTE DOS TRÓPICOS!

ÀS 21,30

O DRAMA DUM PROFESSOR NEURÓTICO PERSEGUIDO POR TRÊS AMORES — UM DOS QUAIS PROÍBIDO!

EXCLUSIVO JABOFILME

em EASTMANCOLOR

VIRGINIA McKENNA
BILL TRAVERS
YVONNE MITCHELL

UM VERÃO APAIXONANTE

(PASSIONATE SUMMER)

Baseado na novela de RICHARD MASON

ALEXANDER KNOX • CARL MOHNER

Argumento de JOAN HENRY

Produção de KENNETH HARPER e GEORGE WILLOUGHBY Realização de RUDOLPH CARTER

ADULTOS *(Maiores 17 anos)*

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

DOÇARIA CASEIRA no BAR RIBATEJO
Uma Pega 6.50 — Café de Balão — P. do Areeiro, 11 - D

Rosa dos Ventos

No seu regresso de Itália, Roger Peyreffitte, autor de «As Embaixadas», «As caves do Vaticano» e recentemente de «O exilado de Capri» («L'exilé de Capri»), esteve a pontos de não poder sequer entrar em casa, pois tinha a porta bloqueada por dezasseis quilos de correio.

«Teria trabalho para mais de um ano, se me dispusesse a responder» — lamenta-se ele. Só as propostas de casamento e os convites para passar um fim de semana lhe encheriam práticamente todo esse tempo. E conta que uma leitora lhe escreveu textualmente: «Você já liquidou um embaixador, perturbou o Vaticano e agora denuncia o mal do século. É um homem sem medo, mas eu posso apresentar-me sem corar: sou domadora...».

Roger Peyreffitte por pouco não voltava imediatamente para Itália...

*

Enquanto o ferro está quente é que se malha! O jovem actor francês Jacques Charrier, cujo automóvel substituiu o do cantor Sacha Distel diante da porta de Brigitte Bardot, firmou recentemente um contrato, ao que parece, muito vantajoso para ele, com a Casa Vega. Que vai fazer o intelectual, o pensativo, o desconcertante intérprete de «O diário de Ann Frank» e de «Les Tricheurs»? Pois bem, vai simplesmente... cantar, como o seu antecessor, cantar melopeias sentimentais... E parece que tem uma voz de causar frémitos nas suas ouvintes.

*

Inovação de um dos maiores restaurantes de Nova York: a fim de permitir á sua clientela feminina saborear com todo o conforto os pitéus que um hábil mestre de cozinha manipula no seu laboratório, colocou coxins fofos e de cores vivas debaixo das mesas. As freguesas que usem sapatos demasiado apertados podem descalçar-se discretamente e arvorar um sorriso de satisfação, em vez do sorriso amarelo que lhes era habitual.

*

Os contos de Dickens vão ser cinematizados. Foi um desenhador humorístico inglês, Ronald Searle, que teve a ideia e vai fazer deles um filme de desenhos animados de longa metragem. Um grande dramaturgo, Christopher Fry, escreverá o argumento e os diálogos. Dois grandes actores, sir Alec Guiness e sir John Gielgud, emprestarão as suas vozes a algumas personagens.

*

Evelyn Anderson, de Vancouver (Colombia britanica), convocada para servir de testemunha em audiência publica, recusou-se a prestar juramento sobre a Bíblia, invocando uma circunstancia que o juiz considerou atendível: alergia aos livros velhos.

*

Uma história de loucos contada por um psiquiatra:

No «hall» de um hotel, um cavalheiro extremamente correcto encontra outro igualmente amável.

— Não tive já o prazer de o encontrar em Nova York?

— Deve estar enganado, porque nunca pus os pés em Nova York.

— Eu também não. Devem ter sido duas pessoas diferentes.

A Medalha de Ouro de Madrid

foi hoje entregue ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Numa cerimónia breve, mas de expressivo significado, o alcaide de Madrid, sr. conde de Mayalde, entregou, esta manhã, a medalha de ouro da capital espanhola ao presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. brigadeiro França Borges.

O acto realizou-se no salão nobre dos Paços do Concelho vistosamente engalanado, com a assistência do segundo-tenente alcaide de Madrid, sr. Gutierrez Castelo; do vice-presidente do Município de Lisboa, sr. eng.º Guimarães Lobato; dos vereadores, chefes de serviços e funcionários superiores da C. M. L., comandantes do B. S. B. e da Polícia Municipal; conselheiros e secretários do «Ayuntamiento», etc.

O sr. conde de Mayalde num improviso, manifestou grande satisfação pela sua segunda visita a Lisboa. Disse que as excelentes relações existentes entre as duas municipalidades não tinham paralelo no Mundo e eram o reflexo da poderosa amizade entre os povos e os governos de Espanha e de Portugal. Traçou rasgado elogio á história. beleza e importancia da nossa capital e, por fim, louvou calorosamente as qualidades do brigadeiro França Borges, como militar e presidente municipal, impondo-lhe, em seguida, entre aplausos, a medalha de ouro do «Ayuntamiento», o mais alto galardão da cidade madrilena.

Os dois presidentes abraçaram-se então demoradamente.

O conde de Mayalde ofereceu, também, um bonito quadro pintado por Zabaleta, apresentando corvos, ao Município de Lisboa; e uma cigarreira de ouro, com um rubi, ao brigadeiro França Borges, que, seguidamente, agradeceu, declarando que as ofertas da cidade de Madrid representavam uma recordação de alto apreço e um gesto de boa vizinhança. Acrescentou que o Congresso Hispano-Luso-Americano-Filipino de Municípios era uma iniciativa de alta projecção, inspirada no espírito espanhol.

O presidente da C. M. L. disse, ainda, que a honra com que fora distinguido era também um galardão para todos quantos servem sob as suas ordens. E, a terminar afirmou:

«Convencionou-se que todas as coisas de valor são feitas em ouro. Assim, eu direi que são de ouro também a fé e a lealdade da alma espanhola; a generosidade de todos os que constituem o «Ayuntamiento» da capital da Espanha; a simplicidade cativante que emoldura o culto espírito do seu alcaide, a hospitalidade, graça, riqueza e alegria de que se reveste todos os dias a linda cidade de Madrid, para cujo Município e para a Espanha vai toda a minha admiração e agradecimento».

«Romeu e Julieta»

à século XX

BEYRUTH, 14 — Uma história de amores contrariados idêntica á de Romeu e Julieta provocou a intervenção de carros blindados da Polícia numa aldeia do Sul do Líbano.

Um combate entre duas famílias rivais, originado pelo casamento de dois jovens, causou dois mortos e muitos feridos e só terminou quando a Polícia interveio.—(A. N. I.).

O sr. brigadeiro França Borges recebendo a Medalha de Ouro de Madrid das mãos do alcaide daquela cidade

Frederic March

tem interpretação muito boa num filme ontem apresentado em Cannes

CANNES, 14 — Exibiu-se á noite, no Festival de Cannes, o filme «No meio da noite», interpretado por Frederic March e Kim Novak, a qual estava presente na sala.

Realizado por Delbert Mann, segundo uma peça de Patty Chayefsky, o par ao qual se devem «A noite dos maridos» e «Marty», o filme é o drama do homem que, perto dos sessenta anos de idade, se apaixona por uma mulher nova e sente que é essa a sua derradeira oportunidade. Como os outros dois filmes, este vale essencialmente pela descrição exacta da classe média duma grande cidade americana. Todos os pormenores das cenas são perfeitos, e todo o ambiente é dado com verdade. A interpretação é muito boa, especialmente a de Frederic March, que emociona pela sobriedade.

Filme alemão contra a guerra

A Alemanha apresentou no Festival um filme que é um libelo contra a guerra e o espírito guerreiro.

Intitulado «Conselho de guerra», o argumento tem uma base autêntica: o naufrágio do couraçado «Bismark». Três marinheiros abandonam o navio, quando está a ponto de afundar-se. Foram os unicos sobreviventes dos 1.400 tripulantes do grande navio de guerra. Recebidos primeiro como heróis, condecorados e festejados, a autoridade mili-

(Continua na 11.ª página)

Atenção, automobilistas!

Atenção, senhores automobilistas. Uma portaria do Ministério das Comunicações dispensou os veículos automóveis da Polícia de Viação e Transito, adstritos ás brigadas de fiscalização nas estradas, de usarem a placa com a indicação «Estado».

CONHEÇA O MAIS MARAVILHOSO ESPECTÁCULO :
LISBOA NOCTURNA VISTA DO AR
NUM AVIÃO DOS T. A. P.
VOOS NO DOMINGO, 17, A'S 21.30 E 22.30 HORAS
A bordo serão servidos chocolates, bolachas e sumos
A Hospedeira informará os passageiros sobre os pontos sobrevoados
PREÇO OFICIAL : Esc. 150$00
BILHETES A' VENDA NA
AGÊNCIA DE VIAGENS ZEPA
RUA CAPELO, 22 — Telefones 3 12 53 — 36 86 68

Foram hoje recap

mais dois dos cinc

evadidos da cadeia de

Dos cinco reclusos evadidos, recentemente, da cadeia de Monsanto, três já foram recapturados e estão, de novo, a ferros. Indivíduos perigosos, que há muito enveredaram pela senda do crime, foram, por isso, considerados delinquentes habituais. Tal como a fuga, que teve aspectos rocambolescos, aos quais o «Diário de Lisboa», largamente se referiu, a recaptura dos evadidos foi aparatosa. Um deles, Filipe Nunes dos Santos, foi apanhado numa cabina telefónica, na Penha de França, pouco depois de ter fugido da referida cadeia, como, então, noticiámos.

Depois, o cerco aos outros foi-se apertando dia a dia, tornando-se cada vez por parte dos guarda tos nos lo eles acaba sim, quan da Rua se dirigiam foram sur de um ca lícia Judic ram seis a rias e os ou alvo princ n.º 55 dac meiro and dois dos Alfredo G tino Fer Cunha, os a curiosi atraídos p traram na dos para a transitarão de Monsan

Falta re evadidos, sé Rodrig Manuel Cu

EM 3 LINHAS

Foi constituida uma força naval com as fragatas «Pacheco Pereira» e «Alvares Cabral», que será designada por Grupo n.º 1 de Escoltas Oceanicas. O comando será exercido pelo comandante mais graduado ou antigo das fragatas que o constituem.

///

Uma portaria publicada dá nova constituição aos quadros do pessoal de direcção e chefia dos Dispensários Centrais de Higiene Social de Lisboa e Porto.

///

O Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou a conclusão de um acordo entre o Governo Português e o Italiano, para facilitar as viagens dos marítimos de ambos os países.

///

O Ministério da Educação Nacional nomeou a comissão encarregada de estudar a simplificação dos processos de funcionamento burocrático de administração a funcionar naquele Ministério, com a seguinte constituição: presidente, dr. Carlos da Silva Gonçalves e vogais drs. Julio César da Silva Gonçalves e José Augusto Pires Martins.

///

O sr. dr. Augusto Travaços, director-geral de Saude, foi nomeado secretário-geral do Ministério da Saude e Assistência.

///

O professor dr. Afonso Queiró foi nomeado secretário da Faculdade de Direito, de Coimbra, de que é catedrático.

///

Foi nomeado o juri de provas de doutoramento em Medicina do candidato Daniel dos Santos Pinto Serrão, a efectuar na Universidade do Porto.

A HOMENAGEM

à memória de Gago Coutinho

Com a presença do Chefe do Estado e dos srs. ministros da Marinha e do Ultramar, celebra-se hoje, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma sessão de homenagem á memória do saudoso almirante Gago Coutinho, seguindo-se a inauguração da exposição evocadora gloriosa figura do sábio.

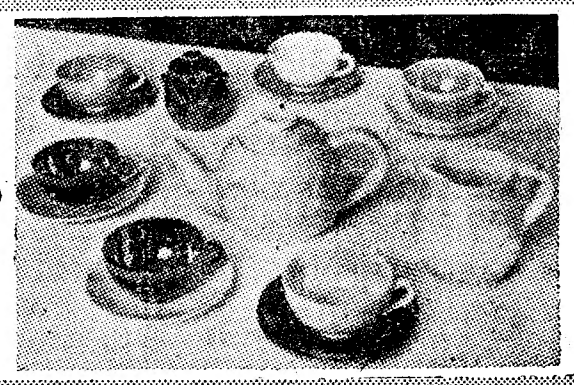
Tela

for

por 6.

NOVA Y vendido p e um « cudos, est Mundo nu mestres. P se Lautre do por 4 tuiu um Foram

Rosa Arau pois das sujeita, voltou Avenida rua que ausência da gran ao bairro


Uma magnífica oferta do chá LIPTON
Este serviço de chá pode ser seu, em troca das embalagens vazias, conforme o seguinte plano:
8 embalagens de 100 gr.: 1 CHÁVENA
12 » » » » 1 LEITEIRA
12 » » » » 1 AÇUCAREIRO
30 » » » » 1 BULE
ou o equivalente em embalagens de 50 e 20 gr.
Uma chávena de chá LIPTON tem, qualquer coisa de especial. Qualquer coisa no seu aroma, paladar e poder reconfortante, que o faz sentir-se bem disposto.
Um prazer até á ultima gota!

je recapturados

dos cinco reclusos

cadeia de Monsanto

lidos, re-
Monsan-
urados e
ndivíduos
nvereda-
, foram,
nquentes
, que te-
cos, aos
», larga-
tura dos
m deles,
foi apa-
nica, na
lepois de
deia, co-

ros foi-se
nando-se

cada vez mais atenta a vigilancia por parte da Polícia Judiciária e dos guardas das Cadeias Civis, atentos nos locais onde se previa que eles acabariam por aparecer. Assim, quando muitos dos moradores da Rua Sebastião Saraiva Lima se dirigiam para as suas ocupações foram surpreendidos pela aparição de um carro rádio-patrulha da Polícia Judiciária, do qual logo saltaram seis agentes, três da Subdirectorias e os outros da Secção Central. O alvo principal era o prédio com o n.º 55 daquela artéria, em cujo primeiro andar se haviam acolhido dois dos fugitivos, os cadastrados Alfredo Gomes Custódio e Diamantino Fernando da Ressurreição Cunha, os quais daí a pouco, ante a curiosidade dos transeuntes atraídos pela manobra policial, entraram na viatura. Foram conduzidos para a sede da P. J., de onde transitarão, de novo, para a cadeia de Monsanto.

Falta recapturar os dois restantes evadidos, também cadastrados: José Rodrigues Leitão e Francisco Manuel Cunha.

ça naval
Pereira»
rá desig-
Escoltas
exercido
luado ou
consti-

dá nova
pessoal
Dispensá-
Social de

Estran-
o de um
ortuguês
as via-
mbos os

o Nacio-
arregada
dos pro-
urocráti-
onar na-
seguinte
r. Carlos
gais drs.
çalves e
s.

os, direc-
neado se-
da Sau-

Queiró
Faculda-
de que é

rovas de
do can-
into Ser-
idade do

M

tinho

e do Es-
da Marí-
-se hoje,
e Geogra-
nagem á
rante Ga-
inaugu-
dora-

Chegaram há pouco a Madrid, em visita particular, com puros objectivos turísticos, os principes de Monaco. Ao sair de uma loja, a princesa Grace foi reconhecida por um grupo de mulheres que a ovacionaram com entusiasmo

Telas de Renoir e de Degas

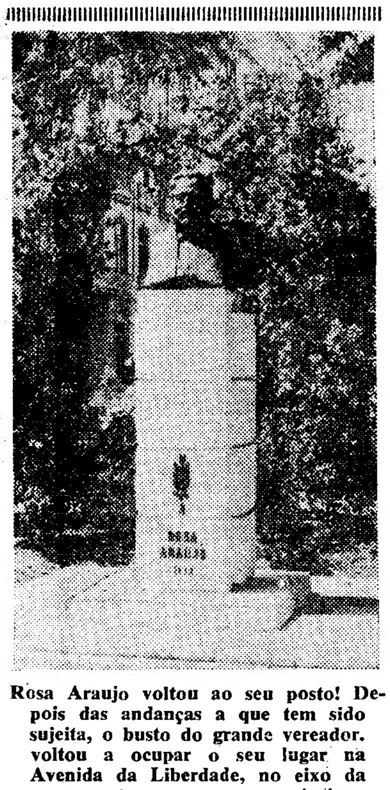
foram vendidas em Nova York

por 6.000 e 4.800 contos cada uma

NOVA YORK, 14—Um «Renoir» vendido por 6.000.000 de escudos e um «Degas» por 4.00.000 escudos, estabeleceram «records» do Mundo num leilão de quadros de mestres. Por sua vez, um «Toulouse Lautrec», igualmente adjudicado por 4.800.000 escudos, constituiu um «record» americano.

Foram vendidos em hasta publica 17 telas da colecção de Telma Chrysler Foy, que renderam uns 31.500.000 escudos, facto que exceдеu todas as expectativas. Todos os quadros, salvo dois, eram franceses, e o leilão apenas durou 40 minutos. Assistiram umas 1.500 pessoas, entre as quais se notavam Greta Garbo, Erich Maria Remarque e diversos coleccionadores de Paris. Um deles, Durand Ruel, tinha o maior empenho em adquirir o «Renoir» — que representa as suas tias, em 1882 — mas teve de desistir a favor de um pretendente cuja identidade se ignora.

Também foi um amador anónimo que arrematou o «Degas», cuja licitação surpreendeu os conhecedores. O mesmo comprador — por conta de uma Galeria de Nova York — arrematou a «Mulher ruiva num jardim», de Toulouse Lautrec. — (F. P.).



Rosa Araujo voltou ao seu posto! Depois das andanças a que tem sido sujeita, o busto do grande vereador. voltou a ocupar o seu lugar na Avenida da Liberdade, no eixo da rua que tem o seu nome. Após a ausência a que o forçaram as obras da grande artéria, hei-lo de novo no bairro cuja urbanização se lhe deve

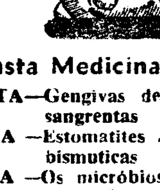
ARRAIOLLOS

Magnífico sortido de tapetes de ponto miudo e de ponto largo

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30 — RUA IVENS — 34



Pasta Medicinal Couto

TRATA—Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA —Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA —Os micróbios da boca

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

Em ALBERGARIA DOS DOZE o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por D. MARIA GONÇALVES.

ON
das
A
EIRO
20 gr.
er
oma,
ta!

PACOTE DE 100 GR. 12$00
50 GR. 6$00
20 GR. 2$40

O ministro do Interior

visitou a Imprensa Nacional

O ministro do Interior, visitou esta manhã, as instalações da Imprensa Nacional. O sr. coronel Arnaldo Schulz, que se fazia acompanhar pelo seu secretário dr. Gonçalves Pereira, foi recebido pelo srs. drs. Higino Borges Meneses, Francisco Beliz e pelo sr. Brás Frazão, respectivamente, administrador, chefe dos serviços administrativos e chefe das oficinas, aquele membro do Governo percorreu as secções de composição, gravura e escola tipográfica, revelando o maior interesse por tudo o que viu.

Á despedida, aquele membro do Governo prometeu voltar para completar a sua visita, e recebeu um exemplar, ricamente encadernado, do livro «Portugal Militar», de Carlos Selvagem.

Esta visita integra-se na série que o sr. tenente-coronel Arnaldo Schulz tem estado a realizar aos organismos dependentes do seu ministério.

A ESPOSA

do presidente do Brasil tomou chá com Isabel II

LONDRES, 14 — A senhora Sara Kubitschek, esposa do presidente da Republica brasileira, e as suas duas filhas, Marcia e Maristela, foram ontem recebidas pela rainha Isabel no palácio de Buckingham.

Como fora previsto, a esposa do presidente e suas filhas chegaram ao palácio á hora do chá, que tomaram juntamente com a rainha, sendo depois acompanhada pela soberana numa visita ao edifício.

Ao receber a «primeira dama» do Brasil — acentua-se nos meios afectos á corte inglesa — a rainha Isabel quis mostrar o interesse que o Brasil lhe merece e agradecer á senhora de Kubitschek o caloroso acolhimento dispensado á duquesa de Kent e á princesa Alexandra durante a sua recente viagem ao Brasil. — (R. P.).

Entraram no Tejo

dois iates americanos que vão atravessar o Atlântico

Entraram hoje no Tejo, vindos da Corunha, dois iates de recreio norte-americanos. São o «Lightning» e o «Sara Linda», que andam em viagem a vários países da Europa e que vão atravessar o Atlantico até á Florida.

O «Lightning» traz apenas dois tripulantes: o tenente-coronel-aviador Richard Earl Willsie, de 39 anos, de Long Beach, na Califórnia; e Gerald William Martin, de 22 anos, da Florida.

O «Sara Linda» vem sob o comando do major Howard Montabert Reynolds Junior, de 38 anos, natural de Orland, Florida. No «Sara Linda» vem também William Roy Lope, de 34 anos; Robert Lee Meadows, de 27 anos; e Jack Edward Little, de 28 anos.

Os iates sairam de Plymouth, passaram por Vigo, e dali sairam no dia 8, para Lisboa, onde ficam alguns dias.

Chegou também ao porto de Lisboa o iate inglês «Mac-Nab», que há dias partiu de Southampton. com quatro tripulantes, que são Humphrei Douglas Elliot Barton, de 59 anos; Luís Swinhurn, de 51 anos; Norman Basil Staffeurd, de 57 anos; e Patrícia Anne Barton, de 25 anos.

Deixou 43 orfãos

JOÃO PESSOA (Brasil), 14. — Deixou quarenta e três órfãos o agricultor Geroncio Felipe Boné, de 88 anos, falecido nesta cidade. Era casado em terceiras nupcias. — (A. N. I.).

Prosseguem as investigações

sobre a morte de Alvarado Avilés

A Polícia Judiciária continua a investigar o crime de que foi vítima o equatoriano Luís Alvarado Avilés, caso, a que «Diário de Lisboa», se tem referido.

Recaem as maiores suspeitas sobre um indivíduo de nacionalidade alemã que conseguiu internar-se em Espanha e é agora procurado activamente.

O inspector sr. Geraldes Cardoso, e o chefe de brigada Afonso continuavam esta manhã em diligência no Sul do País.

Entretanto os indivíduos amorais, que os investigadores sabem ser amigos do Alvarado, estão quase totalmente identificados, ao mesmo tempo que o seu modo de vida está esclarecido. Do respectivo processo serão tiradas as necessárias certidões e passarão a fazer parte do grupo de noctivagos, cujas actividades, são devidamente controladas pelos respectivos serviços da P. J. — tarefa que incumbe á Secção Central.

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES, EMPRESTAMOS AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS. PRAZO ILIMITADO, AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE
(A maior organização do País)

LISBOA-Rossio, 3-2.º PORTO-R. Passos Manuel, 14

COMUNICAMOS

ao BAIRRO DE ALVALADE

Que terminaram as n/ obras, pelo que temos o prazer de convidar os n/ estimados vizinhos, clientes e moradores deste bairro a uma visita ás novas instalações.

JARDIM DE MODAS — Florista

Av. de Roma, 59-B (junto á Av. dos Estados Unidos)

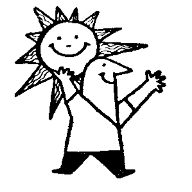
O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de vários rumos e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone centrado a Noroeste das Ilhas Britanicas.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Funchal, 17°; Porto e Coimbra, 20; Lisboa, Faro e Portalegre, 22°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Continuação do tempo quente e seco, com céu geralmente limpo e vento fraco, predominando de Leste.



VIRGINIA McKENNA

no seu primeiro papel amoroso no filme «UM VERÃO APAIXONANTE»

Vamos ter, de novo, o prazer de ver hoje, na tela do SÃO JORGE, a extraordinária actriz inglesa VIRGINIA McKENNA, desta vez com o aliciante de nos oferecer a sua primeira interpretação amorosa no filme «UM VERÃO APAIXONANTE».

Os muitos milhares de admiradores que já conta em Portugal a magnífica artista vão rejubilar. VIRGINIA McKENNA, em quem muitos querem ver uma sucessora de Grace Kelly, é, na verdade, pelo seu singular tipo fisionómico, pela serena espiritualidade que irradia e pelo talento histriónico que demonstra um misto da actual princesa de Mónaco e de Katherine Hepburn.

Em «UM VERÃO APAIXONANTE», a magnífica artista que é VIRGINIA McKENNA faz, mais uma vez, alarde das suas invulgares qualidades interpretativas, num tipo de mulher um tanto volúvel que, hospedeira de bordo num avião que cai na Jamaica, se enamora, de um professor com quem trava relações enquanto convalesce dos ferimentos sofridos. Mas esse homem é objecto de mais duas paixões, uma delas proibida e a que o destino dá uma solução trágica, num choque passional, amargo e desenfreado.

Bill Travers (marido de Virginia McKenna, na vida real) e Yvonne Mitchell, têm igualmente importantes papéis em «UM VERÃO APAIXONANTE», um filme desenrolado em cenários deslumbrantes de romântico exotismo e filmado em Eastmancolor, numa realização de Rudolph Cartier, extraida de uma emocionante novela de Richard Mason.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 5.ª página)

blico. Na representação, que atinge um alto nivel artistico, participam Aura Abranches, Luz Veloso, Lourdes Norberto, Gina Santos, Meniche Lopes, Maria Corte Real, Laura Fernandes, Teresa Mota, Maria Luísa Sousa, António Palma, Pedro Lemos, Curado Ribeiro e João Mota.

No espectáculo colabora, com o seu pitoresco, o Grupo de Pauliteiros de Miranda.

«Fachada»

estreia-se depois de amanhã no Avenida

Depois de amanhã, no Avenida, ás 21 e 45, a Companhia de Teatro de Sempre, subsidiada pelo Fundo de Teatro e actuando sob a direcção artistica de Gino Saviotti, apresenta, em estreia, a nova peça de Laura Chaves, «Fachada».

O novo original português, será apresentado com os habituais esmeros de montagem e uma cuidada encenação de Henrique Santos. Terá como principais intérpretes Samwel Dinis, Carmen Dolores, Rogério Paulo, Madalena Sotto, Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Henrique Santos, Mário Pereira, Al exandre Vieira, Fernanda Alves, Carmen de Almeida, Ausenda Miranda e Alberto de Oliveira.

A direcção de montagem é de José Manuel Santana, sendo a cenografia executada por Reinaldo Martins e Raul Duarte.

«Mulheres à vista!»

no palco do Teatro ABC

Grazia

Excedeu todas as expectativas o interesse do publico pela estreia da nova revista de Nelson de Barros e José Viana, «Mulheres á vista!», que muito possivelmente ainda esta semana subirá á cena do Teatro A B C. Logo no primeiro dia em que abriu a bilheteira formou-se uma longa «bicha» e, em poucas horas a lotação da simpática sala do Parque Mayer ficou quase esgotada. De facto, tudo se conjuga para que «Mulheres á vista!» continue o êxito magnifico de «Vinho Novo». Um conjunto de artistas, como raramente tem sido apresentado em espectáculos de revista, foi contratado especialmente por José Miguel que, propositadamente, se deslocou a Itália. Assim, «Mulheres á vista!», além de apresentar um grupo de artistas portugueses de primeira grandeza, á frente dos quais estão Leónia Mendes, Aida Baptista, José Viana, Raul Solnado e Carlos Coelho, conta com a colaboração de três sensacionais atracções nacionais, Maria de Fátima Bravo, Max e a parelha de bailarinos Yola & Paulo. Seis vedetas estrangeiras de excepcional categoria completam o elenco. São elas, Lina Belmonte, Berta Loran, Gipsy, Magda, Fanny e Grazia.

Primeiras exibições

«Noites brancas», no Império

Coube ao Império apresentar entre nós o belo filme de Luchino Visconti «Noites brancas» inspirado na novela de Dostoiewsky. E' mais uma pedra «branca» a juntar a tantas outras significativas de êxito que aquela empresa arrecadou, e que fica a marcar o propósito de prosseguir numa política há muito reconhecida e louvada, de manter uma programação de alto nivel artistico, oferecendo ao seu publico obras de cinema do maior mérito e repercussão.

Já se escreveu bastante sobre o magnifico filme de Visconti, glorificado com os prémios «Leone d'Argento», de Veneza; «Nastri d'Argento» (obtido por Marcello Mastroianni pela sua criação na figura de Mário); e «Nastri d'Argento», atribuido á partitura do compositor Nino Rota. Se algum reparo se lhe fez, foi á escolha de Maria Schell para interpretar a figura de Natália — que alguns não consideram a protagonista ideal de «Noites brancas» — e a influência que a encenação teatral exerce em Visconti neste filme. No entanto, Maria Schell mostra-nos em «Noites brancas» todo o poder da sua sedutora personalidade e não deixa, devido á insistência do seu jeito habitual de representar, de ter uma interpretação, a todos os títulos notável. Quanto á influência do teatro nesta obra de Visconti, ela não prejudica a linguagem filmica e até contribui, em certa medida, para dar ao filme muito do ambiente em que o escritor russo situou a sua novela.

O resto não permite controvérsia. Trata-se de uma obra de cinema de grande valor, bem planificada, bem fotografada, bem montada e bem interpretada. O valor plástico das imagens só encontra paralelo na movimentação inspirada

(Continua na página seguinte)

CIRCO ARRIOLA PARAMÉS

Telefone 765371

na AVENIDA DE BERNE a PALHAVÃ
(Junto à Embaixada de Espanha)

HOJE «MATINÉE» às 16,30 e à NOITE às 21,45
Em continuação do seu grande sucesso

FAMILIA ARRIOLA

Nos seus deslumbrantes trabalhos artísticos

— B A G D A D —

Maravilhosa fantasia Oriental com as suas esculturais e graciosas bailarinas

VENDA DE BILHETES

No Circo a partir das 13 horas; Na BILHETEIRA AMBULANTE JUNTO AO TEATRO NACIONAL e nas Agências autorizadas

Matinées às Quintas e Sábados, pelas 16,30; aos Domingos 2 «Matinées» às 15 e 18,15

Espectáculos para Maiores de 12 anos
«Matinées» Para Maiores de 6 anos

DEPOIS DE AMANHÃ SÁBADO As 21.45 horas

No AVENIDA

A «COMPANHIA DO TEATRO DE SEMPRE», subsidiada pelo Fundo do Teatro, apresenta em
Estreia o ultimo original português da sua brilhante temporada

FACHADA

3 ACTOS DE LAURA CHAVES
Espec. p. Adultos M/ de 17 anos

Interpretado por: SAMWEL DINIS, CARMEN DOLORES, ROGÉRIO PAULO, MADALENA SOTTO, ADELINA CAMPOS, BEATRIZ DE ALMEIDA, HENRIQUE SANTOS, MÁRIO PEREIRA, ALEXANDRE VIEIRA, CONSTANÇA NAVARRO, FERNANDA ALVES, CARMEN D'ALMEIDA, AUSENDA MIRANDA e ALBERTO OLIVEIRA

Anita Guerreiro

ADEGA D'ANITA

Tel. 23868 — PARQUE MAYER — Maiores 17 anos

ANITA GUERREIRO

apresenta o aplaudido

CONJUNTO TÍPICO DA NAZARÉ EM DANÇAS E CANTARES REGIONAIS

e ainda o seu elenco de FADOS e GUITARRADAS

SABADO, 16 — Organizado pelo jornal «Penalty»
JANTAR DE HOMENAGEM A' DISTINTA NOVILHEIRA
PIERRETE LE BOURDIE

RESERVAM-SE MESAS — ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS (Selecção rigorosa)

Beatriz

Villaret

Costinha

A NOITE, ás 20.30 e 22.45 h. NO VARIEDADES

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam triunfalmente
BEATRIZ COSTA e JOÃO VILLARET

Pela primeira vez juntos, á frente de uma grande companhia, na revista popular de retumbante êxito!

CHAMPANHE SALOIO

com COSTINHA, PILAR CLEMENS e CAMILO DE OLIVEIRA, no «compére»

UM ESPECTACULO DESLUMBRANTE, PLENO DE CRÍTICA, COMICIDADE E ALEGRIA!!!
(Adultos — Maiores de 17 anos)

Adelina Ramos

A TIPÓIA

RESTAURANTE TIPICO

De: ADELINA RAMOS

Concluídas as obras de remodelação da TIPÓIA, no mais tipico e acolhedor ambiente, apresenta FADOS, por: ADELINA RAMOS, MALY SOCORRO, MANUEL D'ALMEIDA, ALICE MARIA DA CONCEIÇÃO, o guitarrista CASIMIRO RAMOS, o violista NICOLAU NEVES, e

TRISTÃO DA SILVA

JANTARES e CEIAS — Cozinha portuguesa
(ADULTOS)

Tristão da Silva

INTRIGA — AMOR — ROMANCE TEMPESTUOSO — DUELOS SENSACIONAIS

OS TRÊS MOSQUETEIROS

A MAIS EMOCIONANTE HISTÓRIA DE AMOR E DE AVENTURAS VIVIDA NA HERÓICA ÉPOCA DO CAVALHERISMO!
(Maiores de 12 anos)

LANA TURNER | GENE KELLY | JUNE ALLYSON | VAN HEFLIN | ANGELA LANSBURY

GIGANTESCA E MAGISTRAL REALIZAÇÃO

M-G-M
Exclusivo de época

De novo a imortal obra de Alexandre Dumas!

HOJE no CINEMA CONDES

Teatro MONUMENTAL

PREÇOS MAIS BAIXOS DO QUE OS DE CINEMA
3.º BALCÃO, frente, a 5$00
2.º Balcão, a 12$50 — Plateia, a 20$00

SÁBADO, ás 16 horas
TARDE POPULAR
A PREÇOS REDUZIDOS
3.º BALCÃO, frente, a 5$00; 2.º balcão, a 10$00; plateia, a 15$00
ELES, ELAS... E OS MENINOS

Esp. Vasco Morgado, Ld.ª — Telef. 55133
HOJE, às 21,45 h.

Se ainda não viu!...
NÃO DEIXE DE VER...
Se já viu!...
VEJA OUTRA VEZ!...
a divertida comédia de ROUSSIN

SÁBADO e DOMINGO, ás 18.30 — P.ª m. 4 anos
TEATRO INFANTIL

ELES, ELAS... e os MENINOS

com IRENE, Benamor, Paula, Santana, Dulce, Macieira, Schulze e Florbela

UM EXITO EM 4.º MÊS TRIUNFAL

DIAS 16 e 17 no TEATRO VIRGINIA de TORRES NOVAS — LAURA ALVES no seu grande êxito
«A Rainha do Ferro-Velho»
com ASSIS PACHECO
● DIAS 29 e 30, em CASCAIS ●
(ADULTOS — M/ 17 ANOS)

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

que Visconti deu ás figuras, raramente igualada. Algumas cenas, como a do «bar», a do tédio da mundana, a da neve e a do encontro final, não se esquecem fácilmente.

Em breves apontamentos, Jean Marais manifesta a sua personalidade inconfundivel.

«Noites brancas» é um filme de categoria excepcional que terá lugar assegurado nos programas de todos os cine-clubes. Se o grande publico não o souber apreciar, resta-nos essa consolação.

Completam o programa ontem estreado no Império, alguns documentários interessantes. — *Visor 55.*

«Preciso de dinheiro», no Odéon

Continuando na linha geral da sua programação, o Odeon estreou ontem o filme de Miguel Zacarias «Preciso de dinheiro», interpretado por Pedro Infante e Sarita Montiel A pelicula, que se situa no reverso da medalha dessa cinematografia mexicana que nos deu Fernandez e Figueira e para o qual trabalhou o próprio Buñuel, conta-nos a história da paixoneta de um pobre mecanico de automóveis por uma bela morena que passa junto á sua oficina. Depois de várias peripécias o filme tem o epilogo que todos esperamos. O falecido Pedro Infante, continua a cantar, apresentando, nomeadamente, a canção que dá o titulo ao filme. — *Visor 32.*

«Music-hall»

A cançonetista argentina Elder Barber, cuja fotografia reproduzimos, estreia-se hoje no Casino Estoril, depois do êxito que obteve em Madrid e Barcelona

VIDA MUSICAL

Juventude Musical Portuguesa

A agência J. M. P. do Liceu Charles Lepierre apresenta depois de amanhã, ás 17 e 30, um recital de guitarra clássica de Duarte Costa dos seus alunos Jorge Horta Alves, Francis Renoud e Aloin Franco, com a colaboração da cantora Maria Luisa Homénio. Serão executadas obras de Bach, de Visée, Granados, Duarte Costa, Villa Lobos e Isaac Albeniz.

Concurso Elisa Pedroso

Termina depois de amanhã o prazo de entrega dos boletins de inscrição dos candidatos ao concurso de piano Elisa Pedroso.

Este concurso principiará no dia 2 de Junho, podendo os interessados solicitar os boletins de inscrição e regulamento do concurso na secretaria do Conservatório Nacional.

Celebram-se amanhã as bodas de prata do Museu José Malhoa

CALDAS DA RAINHA, 14. — (Pelo telefone). — Com a presença do sr. ministro da Educação Nacional, do director do Hospital Rainha D. Leonor e de outras personalidades oficiais, ranchos folclóricos e filarmónicas deste concelho, celebram-se amanhã de tarde as bodas de prata do Museu José Malhoa, que consistem na inauguração de uma estátua de Ramalho Ortigão, acto durante o qual discursará o deputado sr. dr. Américo Cortês, e na inauguração de uma exposição de escultura ao ar livre no Parque Rainha D. Leonor.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Salas».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «A' espera de Godot».
MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Encosta a cabecinha e chora...».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Champanhe salofo»
COLISEU—A's 21 e 30 — Torneio Internacional de Luta Livre.
CIRCO ARRIOLA-PARAMÉS (Palhavã) — A's 21 e 45.

CINEMAS

TIVOLI—«A morena ardente».
S. LUÍS—«Frutos de Verão».
S. JORGE — «Um serão apaixonante».
IMPÉRIO — «Noites brancas».
EDEN — «A luz vem do alto».
POLITEAMA — «Barqueiros do Volga».
MONUMENTAL — «Duelo na cidade fantasma».
ODEON — «Preciso de dinheiro».
CONDES — «Os três mosqueteiros».
ROMA—«O crime da 10.ª avenida».
AVIS — «Olhos negros».
ALVALADE—«Frutos de Verão»
CAPITOLIO — «Terra sangrenta».
RESTELO — «O assombroso dr. Penny Packer».
IDEAL — «A Rua do Delfim Verde».
JARDIM — «Vagabundos ao luar».
CAMPOLIDE — «O jardim do diabo».
S. JOSE' — «Selvagem é o vento».

As estreias de hoje

No Roma

Titulo — «Alta espionagem».
Produção — Francesa.
Realização — Henri Decoin.
Interpretação — Françoise Arnoul, Bernard Blier, Bernard Wicki.
Argumento — Um drama trágico da Resistência francesa.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores 17 anos.

No S. Jorge

Título — «Um Verão apaixonante».
Produção — Inglesa.
Realização — Rudolph Cartier.
Interpretação — Virgina McKenna, Yvonne Mitchell.
Argumento — Uma história de amor escaldante, sob o Sol dos trópicos.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — Maiores 17 anos.

Reposições

No Condes

Titulo — «Os três mosqueteiros».
Produção — Americana.
Interpretação — Lana Turner, June Allyson, Angela Lansbury, Van Heflin, Gene Kelly.
Argumento — O celebre romance de Alexandre Dumas.
Processo — Technicolor.
Classificação — Maiores 12 anos.

Bailado

Recital de dança clássica no Teatro D. Maria II

Os dois recitais de dança clássica que Luna Andermatt e um conjunto dos seus alunos mais adiantados realizaram recentemente em Coimbra e Torres Vedras — dado o êxito ali alcançado — vai repetir-se em Lisboa, no próximo dia 19, ás 18 e 30, no Teatro Nacional D. Maria II.

Entre os alunos da distinta professora e bailarina, contam-se já algumas decididas vocações que são, neste momento, uma das mais consoladoras esperanças do bailado português.

Luna Andermatt, figura em destaque no panorama balético português de hoje e no nosso meio artistico, reaparece neste espectáculo após ter estado dois anos sem se exibir. O programa é constituido pelos seguintes bailados: «Suite Romantica» (Chopin), «Arabesque» (Debussy), «Pedro e o Lobo» (Prokofieff) e «Balletmite» (Tchaikowsky).

Margot Fonteyn, a famosa bailarina inglesa que foi recentemente acusada de estar implicada numa conjura para derrubar o Governo do Panamá, reapareceu agora em Londres, num espectáculo que levou ao Convent Garden numerosa assistência. Depois de ter interpretado maravilhosamente a «Giselle», a artista foi muito ovacionada e recebeu um lindo ramo de rosas vermelhas encomendadas por seu marido, o dr. Robert Arias, considerado chefe da conspiração e que se encontra refugiado na Embaixada do Brasil no Panamá

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
TODAS AS NOITES, Ás 21 e 45
(12 anos)
MAIS UM ÊXITO APOTEÓTICO
SAIAS
de ALFREDO CORTÊS
com a colaboração do grupo de PAULITEIROS DE MIRANDA
* Notável interpretação *

Restaurante Saloio
Filha da Ti Jaquina
TODOS OS DOMINGOS
ALMOÇOS COM FOLCLORE
DANÇAS E BAILE
OPTIMA COMIDA
(6 ANOS)
CARRICHE
OLIVAL DE BASTO
a 500 metros do Autocarro
Telefone 910082

VIELA R. das Taipas, 14 Telef. 27256
Casa de Celeste Rodrigues
O Restaurante realmente típico JANTE E OIÇA O FADO POR:
CELESTE RODRIGUES
SÉRGIO
Candida Ramos, Beatriz Ferreira
e ALFREDO MARCENEIRO
Acomp. por: *Adelino dos Santos* e *Carlos Neves*
(Para Adultos)

NOVO ELENCO EXCEPCIONAL
SÁBADOS e DOMINGOS
«Matinées» das 18 ás 20 horas com todo o elenco de atracções
Pasapoga
TELEF. 23584
Empresa MANUEL ZEFERINO
ADULTOS M/ DE 17 ANOS)
SENSACIONAL PARADA DE GRANDES ÊXITOS
A ESPANTOSA E ARREBATADORA ATRACÇÃO GREGA
BALLET NIKOLSON
A EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO DE BAILE ESPANHOL
TRIO LA CAVA
ESTA NOITE — ESTREIA
VENUS RUBIA EM DANÇAS E CANÇÕES FRIVOLAS
Musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

Cartaz dos Cinemas
ESTREIAS DE HOJE: — Um verão apaixonante — SÃO JORGE
— ALTA ESPIONAGEM — ROMA

SÃO LUIZ TEL 27173
15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.15 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Picante... Malicioso... Ousado...
FRUTOS DE VERÃO
com Edwige Feuillére e Henri Guisol

EDEN TEL. 20768
As 15.30, 18,30 e 21.45 (M/12 anos)
Um filme português diferente
A LUZ VEM DO ALTO
com Maria Dulce — Roberto Camardiel — Mário Pereira e Curado Ribeiro
Um conflito emotivo e apaixonante vivido na deslumbrante região do Vale do Vouga.

ALVALADE Telefone 763088
15.45 e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
A deliciosa comédia francesa
FRUTOS DE VERÃO
com Edwige Feuillére e Henri Guisol

ODEON Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Os dois artistas mais queridos do publico
Pedro Infante e Sarita Montiel em
PRECISO DE DINHEIRO

ROYAL TEL. 845037
A's 21 (M/12 anos)
Warnerscope
MISSÃO NO ALTO MAR
com Allan Ladd
TEU PARA SEMPRE

CINEMA IDEAL
A's 21 (M/12 anos)
Panoramico
A RUA DO DELFIM VERDE
Complementos vários

CASINO ESTORIL
21,30 (M/17 anos)
O BAILE DOS MALDITOS
com Marlon Brando

TIVOLI TEL. 50585
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)
A alegria, o riso e a graça num dos melhores espectáculos do ano!
A MORENA ARDENTE
com Paul Newman e Joanne Woodward
Na história de uma mulher que é um vulcão de carne e osso!

POLITEAMA TEL. 26305
21.30 (M/12 anos)
2.ª Semana triunfal
Uma sensacional história de amor, desonra, audácia e castigo
OS BARQUEIROS DO VOLGA
com John Derek e Elsa Martinelli
Totalscope — Eastmancolor
Hoje, ás 18.15: Sessão da série «Os grandes romances de amor» — Adultos — M. 17 anos).

CONDES TEL. 22523
21.30 (M/12 anos)
O maior romance de todos os tempos! Em technicolor
OS TRÊS MOSQUETEIROS
com Lana Turner — Gene Kelly — June Allyson e Van Heflin
A's 18.15, Ultima (Adultos)
A GRANDE ESTRADA AZUL
Amanhã ás 18.15 (Adultos)
SANTIAGO com Alan Ladd

CAPITOLIO TEL. 27493
Ás 21 (M/17 anos)
Superscope col.
TERRA SANGRENTA
com Virgínia Mayo
REGRESSO À MALÁSIA
com Virginia McKenna

LIZ TEL. 48560
Ás 21 (M/12 anos)
LAZZARELLA
Horas de sonho

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Cinemascope
O ASSOMBROSO SR. PENNY PACKER
com Clifton Webb

IMPÉRIO Tel. 55134/5
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Um filme sublime sobre o primeiro amor de uma mulher
NOITES BRANCAS
com Maria Schell—Marcelo Mastroianni e Jean Marais
Realização de Visconti

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
21.30 (M/17 anos)
ESTREIA
Virginia McKenna, Bill Travers e Ivonne Mitchell em
UM VERÃO APAIXONANTE
Um romance delicioso e apaixonante!
A's 18.15 — Despedida de «Os tubarões do Pacifico» — (M/12 anos).

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
O amor e a astucia de dois homens fortes num filme violento
DUELO NA CIDADE FANTASMA
c/ Richard Taylor e Richard Widmark
A's 18.15, Ses. da J. E. C. F. «Veneno de cobra» — (M/12 anos).

ROMA Telef. 727778
21.45 (M/17 anos)
ESTREIA
O drama da guerra numa história trágica da resistência francesa
ALTA ESPIONAGEM
com Françoise Arnoul e Bernard Blier

AVIS Tel. 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
4.ª SEMANA
O filme mais deslumbrante e mais romantico do ano!
OLHOS NEGROS
com Johana V. Koczian, Ivan Desny e Ewald Balser

TERRASSE TEL. 90017
A's 21 (M/12 anos)
JERRY,
AMA SECA
PERDIDO EM PARIS

CALLING ALL BEGINNERS

APRENDA O INGLÊS
COM OS DISCOS DA
B B C DE LONDRES

Aproveite o fruto da experiência de mais de 20 anos dedicados ao ensino da língua inglesa : CALLING ALL BEGINNERS, o método mais recente, especialmente concebido para permitir uma aprendizagem simples e rápida da língua que é actualmente a mais empregada em todo o Mundo !

Combinando a audição à visão, por meio dos discos e livros, é possível levar a sua casa o mais perfeito e paciente professor, sempre apto a repetir as lições indefinidamente e quando lhe aprouver.

Uma característica importante deste novo método consiste nas «frases» para praticar», seguidas de pausas para permitirem a repetição imediata da pronúncia e entoação.

52 lições gravadas em discos de 78 r. p. m. e um livro de 330 páginas — ilustrado por um grande humorista inglês — contendo o texto integral das lições com explicações detalhadas, exercícios e vocabulários.

Peça detalhes sobre preços e FACILIDADES DE PAGAMENTO deste e de todos os outros cursos gravados pela B. B. C. à Agência «ENGLISH BY RADIO» em Portugal, enviando-lhe o cupão abaixo.

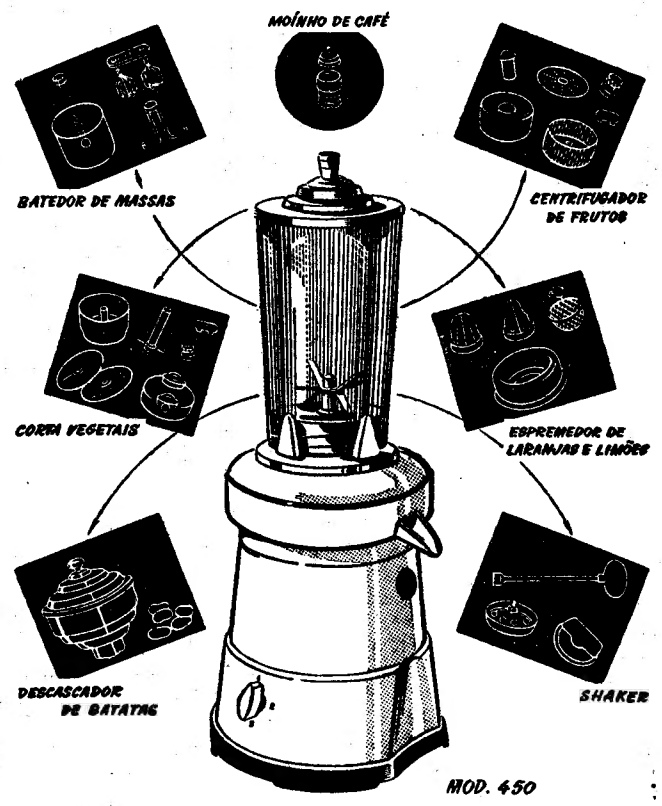
ENGLISH BY RADIO TEACHES THE WORLD

A Agência
«ENGLISH BY RADIO»
R. Nova do Almada,
N.º 97 - 99
LISBOA

Queiram enviar-me detalhes sobre os cursos de Inglês gravados pela B. B. C.
Nome
Morada
D. L. 14-5-59

TURMIX

BATEDORES



Distribuidores Gerais: **MARÇAL CORRÊA, LDA.**
Rua Serpa Pinto, 15, 5.º, Esq.º, (com elevador), Tel. 26076
LISBOA

OUTRO FENÓMENO no Entroncamento —a fava-gigante

ENTRONCAMENTO, 14 — Na montra de um estabelecimento desta vila, na Rua 5 de Outubro, está em exposição uma vagem de fava supergigante, com trinta e cinco centímetros de comprimento. Coisa fantástica, como ainda não se viu outra, e que bate todos os «records» de gigantismo vegetal, mesmo assinalados na América, tem atraido verdadeira romaria de curiosos.

A fava gigantesca foi colhida no quintal de uma senhora que guarda o anonimato, para não se ver envolvida na retumbante publicidade á volta de mais este sensacional fenómeno, de entre tantos que frequentemente se produzem aqui no Entroncamento.

Pedido de madrinha

O marinheiro Francisco L. Rosado, que presta agora serviço a bordo do «João de Lisboa», na India Portuguesa, desejaria encontrar madrinha de guerra «para conforto moral e espiritual». Aqui fica expresso o seu desejo.

Ana Martins Segurado e Silva

MISSA DO 7.º DIA

Sua Família participa que será rezada, amanhã, dia 15, ás 11 horas, na igreja dos Mártires, missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todos que se dignem assistir a este piedoso acto.

PNEUS NOVOS E USADOS

De todas as marcas — Aos melhores preços — Vulcanização — Recauchutagem — Montagens — Equilíbrio de rodas — Facilitam-se trocas — Enviamos p.ª província

RUA DE ARROIOS (j. ao n.º 89) — Tel. 730355 — LISBOA

A FAMOSA

UM MODÊLO VERDADEIRAMENTE REVOLUCIONÁRIO!

UMA MÁQUINA DE TAMANHO MÉDIO
MAS COM CAPACIDADE SUFICIENTE
PARA UMA FAMÍLIA NUMEROSA

A Servis "S" POPULAR *não tem pais*

PODE AGORA TAMBÉM SER FORNECIDA COM AQUECIMENTO ELÉCTRICO DA ÁGUA E COM CONTADOR AUTOMÁTICO DO TEMPO DA LAVAGEM

TEM BOMBA ELÉCTRICA PARA ESVAZIAR•
LAVA COM GRANDE EFICIÊNCIA•
USA UM SABÃO QUALQUER • É MUITO ECONÓMICA•

PREÇO MODERADO • GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO 45 • TELEFONE 59181 • LISBOA
No Sul: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO • Rua de Santo António, 57 • FARO
No Porto: M. SIMÕES JÚNIOR, LDA. • Rua de Santo António, 208
Delegação em Coimbra: Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se, em MOSCAVIDE, na Agencia de Jornais de Jaime Santos, Rua Laureano de Oliveira, 40-A

Em ALHANDRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECILIO AUGUSTO COSTA.

VIDA MUSICAL

Concerto no Paço Ducal de Vila Viçosa

Este concerto, por iniciativa da Fundação da Casa de Bragança, apresentou um programa dos mais atraentes, sob o seu aspecto de timbre palaciano mas que pode interessar a todos os ouvintes de normal cultura. Os professores do Conservatório de Lisboa M. Santiago Kastner e Emilio Pujol, como musicólogos além de executantes, capricharam na escolha de obras para canto, clavicórdio, vihuela, guitarra hispanica, oboé e fagote, em que se houveram respectivamente, Maria Adelaide Robert, os dois citados professores, Alberto Ponce, José dos Santos Pinto e Otílio dos Santos Martins. E' pena, se o concerto não se repete em Lisboa, para tantos que, por motivos bem compreensíveis, não puderam deslocar-se a Vila Viçosa. Quanto não gostariamos de apreciar a Sonata para fagote e clavicórdio, de Luigi Merci, (século XVIII), a Sonata para oboé e clavicórdio, de J. B. Loeuillet, o conjunto de canções para voz e vihuela, por autores de nomeada entre os quais se destacam Luís Milan, John Dowland, Miguel de Fuenllana, todos três quinhentistas, a instrumentação de Kastner do Quarteto de Vivaldi, e ainda os famosos «Recuerdos de la Alhambra», de Tárrega. Contentemo-nos, pois, em registar o acontecimento.

FRANCINE BENOIT

Concerto pela banda da G. N. R.

Promovido pela Camara Municipal de Lisbôa e com a colaboração da banda do comando da G. N. R., realiza-se no domingo, ás 14 horas, no Pavilhão dos Desportos, o habitual concerto dirigido pelo maestro cap. Alves Ribeiro. A banda executará a «5.ª sinfonia», de Tschaikowsky e «Boris Godounow» (fantasia), de Moussorgsky. A entrada do publico é livre.

Chegou a Lisboa o pianista Claudio Arrau

Interrompendo uma grande *tournée* que anda a fazer por toda a Europa, com a audição integral das sonatas de Beethoven, chegou hoje a Lisboa o notável pianista Claudio Arrau, que nos dias 18 e 19 tocará dois concertos para o Círculo de Cultura Musical.

Pequenas notícias

ATROPELADOS POR MOTOCICLETAS — Por ter sido atropelado por uma motocicleta na Rua Angelina Vidal, recolheu ao Hospital de S. José, em estado grave, o sr. Manuel Alves Prazeres, de 24 anos, pintor, morador na Travessa do Sebeiro, 35. Em Sacavém, foi tambem colhido por uma motocicleta o vendedor ambulante Avelino Inácio Pereira, de 64 anos, residente no Cartaxo. Muito contuso, recolheu á sala de observações do mesmo hospital.

Encontrado morto

ÉVORA, 14. — (Pelo telefone). — Na Quinta do Anjo, na freguesia da Boa Fé, onde residia, foi encontrado morto, debaixo de uma árvore, o trabalhador agrícola José Joaquim Neto, de 61 anos, solteiro, natural daquele lugar. Não há suspeitas de crime.

Academia das Ciências

A secção de Letras da Academia das Ciências reuniu-se esta tarde para ouvir a comunicação do sr. tenente-coronel Costa Veiga subordinada ao tema «Algumas palavras mais sobre Aljubarrota».

NECROLOGIA

D. Maria Edelrtudes da Rosa Pereira Serzedelo

Da sua residência, na Rua do Arsenal, 148, 4.º, Dto., saiu, esta tarde, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Mariá Edeltrudes da Rosa Pereira Serzedelo, funcionária aposentada da Camara Municipal de Lisboa.

Muito estimada pelas suas virtudes e extrema bondade, contava 91 anos, era natural de Lisboa, tia das sr.as D. Ana Isabel Pereira Serzedelo, D. Ilina Serzedelo, D. Palmira, D. Julia e D. Maria das Mercês Godinho Serzedelo, D. Maria Guilhermina Serzedelo Ribeiro da Silva, dos srs. Raul e Ricardo Pereira Serzedelo, Eduardo e Jorge Serzedelo Ribeiro da Silva; e da sr.ª D. Maria Isabel Serzedelo de Azevedo, casada com o sr. dr. Silva Azevedo, e do sr. Francisco Serzedelo, ausentes no Brasil.

Envenenamento mortal com cogumelos

BRAGANÇA, 14. — Na freguesia de Donai, deste concelho, morreu envenenado com cogumelos o menor Aderito António Teixeira, de 13 anos, natural da povoação de Lagomar, filho de José Maria dos Anjos Teixeira e de Sancia dos Anjos Martins, caseiros.

Os cogumelos, apanhados por um irmão da vítima, Fernando António Teixeira, de 27 anos, foram cozinhados com passarinhos. Ambos sentiram a intoxicação alimentar que atribuiram a várias causas e só com a morte do Aderito se verificou do que se tratava. Resistiu o Fernando devido á forte compleição física, como verificou depois, nesta cidade, o médico dr. Alipio Albano de Abreu.

A causa da morte do Aderito, que conta mais 7 irmãos, deve-se em parte, ou inteiramente, á falta de médicos em quase todas as aldeias, agravada ainda pela falta de comunicações rápidas.

Festival de Cannes

(Continuação da página central)

tar em breve os acusa de deserção e condena-os ao fuzilamento.

O realizador Kurt Meisel deu ao filme um tom de verdade apaixonada, tratando com muita sobriedade este conflito trágico entre a implacável lei da guerra e a consciência humana. — (F. P.).

O comportamento de Kim Novak em Cannes

CANNES, 14. — O triunfo artístico de Kim Novak fez esquecer a conduta da «estrela» desde que chegou a Cannes. Com efeito, desde os tempos de Jean Harlow, poucas são as actrizes de Cinema que se arriscam a descontentar o publico ou os jornalistas, confiando na força do seu encanto e do seu talento.

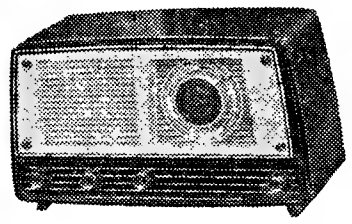
Em quarenta e oito horas, Kim não cessou de escandalizar. Em primeiro lugar, desceu do avião ostentando espectacular chapéu de palha e levando sob o braço, mas de forma a poder ser fácilmente visto pelos fotógrafos, um grosso volume de Heródoto. Depois ordenou ao motorista do seu automóvel que desorientasse os carros da Imprensa e desapontou milhares de «caçadores de autógrafos» ao dirigir-se para a «villa» de Ali Khan em vez de hospedar-se nos aposentos que lhe haviam sido reservados num luxuoso hotel de Cannes. Quando descobriram o seu esconderijo pediu que a deixassem repousar, mas, em vez de se deitar, foi jantar a um restaurante dos arredores com Cary Grant e passou a noite a dançar com ele. Cancelou todas as entrevistas com a Imprensa e a Televisão e organizou uma festa no iate do principe Ali Khan em honra de Cary Grant, em cuja companhia é vista constantemente. — (A. N. I.).

Concurso para subsídios às empresas teatrais

Está aberto no Secretariado de Informação, de 1 a 31 do corrente, o concurso para a concessão de subsídios a empresas, singulares ou colectivas, que explorem espectáculos de teatro declamado e, excepcionalmente, comédia musicada ou opereta. Os requerimentos devem ser dirigidos ao presidente do Conselho de Teatro e dar entrada na 3.ª Repartição do Secretariado Nacional de Informação.

SIERA

Um radio pequeno mas com grande poder selectivo 3 gamas de onda



SA 1062 U Esc. 1.550$00

Sapataria São Carlos

Rua Ivens, 70

Apresenta As criações para homem da Fábrica de Calçado «IMPÉRIO»

«CAT'S PAW»

Levissimo e suave como espuma

IMPÉRIO SUPER

Modelo e fôrma tipo inglês

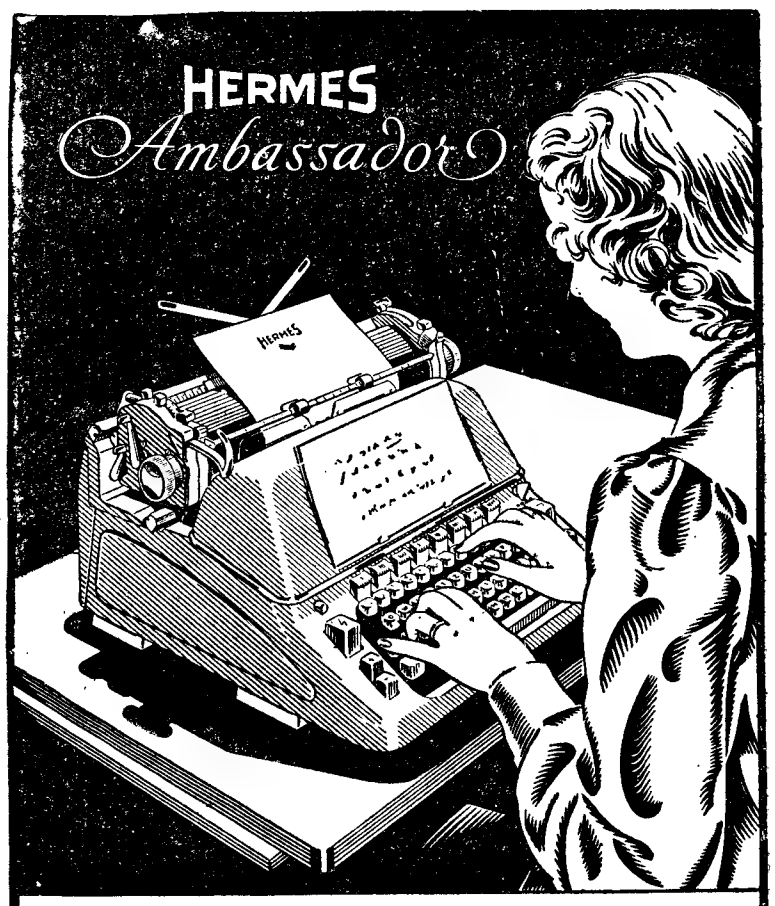
IMPÉRIO EXTRA

Sola ventilada Novidades para verão

Casa MAX

sempre novidades para modas e confecções

193A-R. D. Estefânia-193F



A mais arrojada concepção técnica em máquinas de escrever para escritórios. Um passo àvante sensacional na indústria mecanográfica mundial!
Antes de adquirir uma máquina de escrever comercial, peça uma demonstração no seu próprio escritório, sem qualquer compromisso, da fascinante
HERMES AMBASSADOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES
M. SIMÕES JR. LDA.
Rua da Conceição, 46, 1.º - Telef. 3 15 45 - LISBOA
Rua de Santo António, 208 - Telef. 2 55 81 - PORTO

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS NA INDÚSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

PATIO DO SALEMA, 4-2.º — Tel. 864177/78

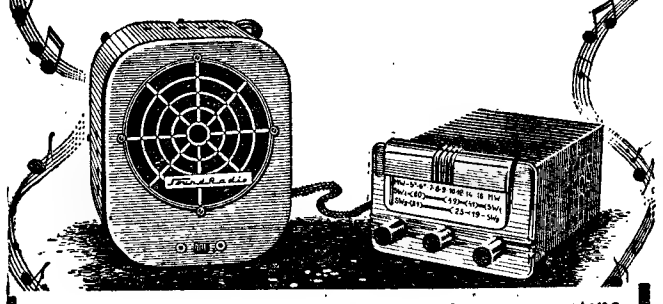
CONVITE

A Direcção tem a honra de convidar os profissionais de hotelaria, a participar do

COLÓQUIO SOCIAL E CORPORATIVO

o qual terá lugar na sua sede, HOJE, quinta-feira, pelas 21 1/2 horas.

TSF Autoreceiver Sound SR 111 Radio



Ondas médias e curtas (8 válvulas) completos com antena, supressores, condensadores e RESPECTIVA MONTAGEM

ESC. 1.750$00!!

SÓ NA

S. P. I. C.

PRAÇA DUQUE DE SALDANHA, n.º 31-B — LISBOA

discos

Standard Electrica

R. AUGUSTA, 19

Os pormenores do plano ocidental

revelados em Genebra por incontidência

são considerados muito inexactos

pela comissão de ligação dos «Quatro»

(Continuação da 1.ª página)

nado numero de factos consumados», nos campos politicos e militares.

Estas palavras de Gromyko foram interpretadas como confirmação de que a Russia não hesitará em assinar, em separado, um tratado de paz com a Alemanha Oriental, ou em agir, unilateralmente, na questão da crise de Berlim.

Finalmente, os círculos autorizados frisam que, embora a Grã-Bretanha, a França e os Estados Unidos declarem que não estão dispostos a consentir que o seu «plano global» seja fraccionado, para que os quatro pontos capitais em que se baseia venham a ser objecto de negociações em separado, observadores diplomáticos crêem que os «Três Grandes» ocidentais virão, eventualmente, a concordar com esse fraccionamento. — (A. N. I.).

Pormenores do plano

GENEBRA, 14 — Ontem, á noite, os representantes ocidentais impuseram severo sigilo nos outros pormenores do plano, com receio de que Gromyko tente obstar á sua apresentação oficial na sessão desta tarde.

De qualquer modo, as linhas mais importantes já estavam claramente definidas. «Aqui está — declarou um diplomata ocidental autorizado — como o Ocidente solucionaria a crise de Berlim, que dura há seis meses, e o problema alemão, que dura há quinze, com um só golpe».

Em primeiro lugar, unificar Berlim por meio de eleições livres em toda a cidade, concedendo aos Berlienses de Leste o benefício do voto livre de que já gozam os seus vizinhos do Ocidente. Depois, estabelecer uma «comissão» de representantes das Alemanhas Ocidental e Oriental, nomeada pelos respectivos Governos e numéricamente constituida de acordo com o volume da população — vinte e cinco da Alemanha Ocidental e dez da Alemanha Oriental. Seriam, assim, intensificadas as relações comerciais e culturais e, mais tarde, poder-se-ia estabelecer o plano para eleições gerais livres em todo o país.

Segunda fase do projecto — depois de dois anos e meio, proceder-se á preparação activa das eleições alemãs e da reunificação das duas áreas em que se acha dividida a Alemanha. Estabelecimento gradual de zonas de inspecção de armamento na Europa Central, reduzindo-se as forças mais tarde, conforme for acordado.

Terceira fase — tratado de paz, restituindo uma Alemanha livre e unida, com um só Governo, á família das nações.

Só então se encarará o conflito provocado pelas terras alemãs de que se apossaram os comunistas depois da ultima grande guerra, a leste da linha Oder-Neisse.

Por seu lado, os Estados Unidos também se ofereceram para igualaram a Russia na redução de duas grandes forças armadas para 1.700.000 homens cada, se tudo correr bem no aspecto da reunificação germanica e dos acordos sobre a segurança europeia. Tal limitação gradual das forças, numa base global, iria ao encontro de antigas propostas russas.

Sugeriram ainda um projecto livremente articulado para a redução de armas e de homens. Herter propôs que, na primeira fase da reunificação, os Estados Unidos e a Russia fixem as respectivas forças armadas em dois milhões e meio de homens de lado a lado — afirmam os meios bem informados.

O limite desceria sucessivamente para 2.100.000 e, por fim, para 1.700.000. — (A. N. I.).

A cessação das experiências atómicas

GENEBRA, 14. — A reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros das três potências atómicas — Estados Unidos, Grã-Bretanha e U. R. S. S. — em que foi examinado o problema da cessação dos ensaios nucleares, terminou ás 12 e 30, tendo durado hora e meia.—(F. P.).

São inexactos os pormenores do plano ocidental?

GENEBRA, 14 — A propósito dos pormenores que transpiraram do plano ocidental, a comissão de ligação dos Quatro Ocidentais, atentando nos textos postos a circular, nomeadamente por uma grande agência britanica, verificou unanimemente que as pretensas revelações comportavam uma soma considerável de inexactidões e que, se houve inconfidências, haviam sido desvirtuadas, e choveram desmentidos sobre desmentidos.

Na Casa da Imprensa houve grande agitação, devido á incerteza do crédito que os pormenores do plano mericiam. — (F. P.).

Murville na presidência

GENEBRA, 14. — A 4.ª sessão plenária da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros começou, ás 15 e 35, sobre a presidência de Couve de Murville. — (F. P.).

Recomeçou

o diálogo Nasser-Kruchtchev

CAIRO, 14 — Após algumas semanas de silêncio, parece ter recomeçado o diálogo entre o Cairo e Moscovo. Efectivamente, o presidente Nasser mandou entregar ontem ao embaixador da R. A. U. em Moscovo, Mohamed El Kuni, a sua resposta á longa nota que Kruchtchev lhe enviou e na qual este fazia a história das relações da U. R. S. S. com os países árabes, especialmente o Egipto.

Além disso, o coronel Nasser respondeu também a uma carta pessoal que em 5 de Abril lhe enviara o marechal Tito. O conteudo desta carta, tal como a do chefe do Governo soviético, não foi tornado publico.

Parece, pois, ter sido adoptada a fórmula de uma diplomacia secreta que consiste na troca de cartas particulares entre chefes de Estado ou de Governo com vista á solução, fora do rumor das tribunas publicas, do litígio que surgiu em fins de Dezembro de 1958 entre Moscovo e o nacionalismo árabe. Supõe-se ser, provávelmente neste ambito, que deverá colocar-se a troca de correspondência entre Nasser e o marechal Tito. — (F. P.).

OS CONSERVADORES

aceitam agora

a pena de morte

LONDRES, 14 — A controvérsia a respeito da pena de morte teve agora uma reviravolta inesperada: um grupo de cinquenta deputados conservadores apresentou uma moção na qual pedem que a aplicação da pena capital abranja os «assassinos de velhas e crianças».

Na terça-feira, setenta deputados trabalhistas tinham apresentado uma moção a pedir a abolição completa da pena de morte, argumentando não ser lógico que alguns homicidas sejam condenados a prisão, enquanto outros são enforcados.

O assunto será dentro em breve discutido na Camara dos Comuns.—(F. P.).

Outra execução

LONDRES, 14 — Michael George Tatum, condenado á morte por ter assassinado á mocada, um velho capitão do Exército, que contava 85 anos, foi enforcado esta manhã, no pátio da prisão de Westminster.

Antes da hora marcada para a execução, as imediações da cadeia começaram a ser patrulhadas pela Polícia, a fim de impedir que se repetissem as manifestações, da semana passada, contra a pena capital. Não houve incidentes.—(A.N.I.).

FACILIDADES

em França

para a compra de moeda

PARIS, 14. — O Governo francês publicou um decreto que, revogando as principais restrições impostas á venda de divisas estrangeiras, autoriza que na França sejam comprados francos a troco de moedas estrangeiras, sem que os possuidores destas sejam obrigados a explicar a sua proveniência, ou a declinar, sequer, os seus nomes.

Nos círculos financeiros salienta-se que o franco francês está, actualmente, mais forte no mercado negro de Paris, em comparação com o cambio oficial. Ontem, eram necessários apenas 488 francos para comprar no mercado negro um dolar dos Estados Unidos.—(A. N. I.).

Greve geral de 24 horas

decretada na Argentina

por comunistas e peronistas

BUENOS AIRES, 14 — Pela segunda vez este ano os sindicatos peronistas e comunistas decretaram uma greve geral de 24 horas que começará ás 0 horas.

A Terceira Central Operária, isto é, os «32 sindicatos democráticos» recusaram-se a tomar parte no movimento devido ao seu carácter político.

Assim, a greve far-se-á sentir sobretudo nos arredores da capital, onde se encontram as grandes fábricas metalurgicas e texteis bem como os matadouros e instalações frigoríficas.

Os transportes funcionarão normalmente visto estarem filiados nos sidicatos democráticos.

Este movimento acentua o rompimento que actualmente existe entre o Governo Frondizi e os sindicatos afectos a Perón.

Por outro lado, os comunistas entregam-se a uma campanha violenta contra o Governo, que acusam de ter declarado o Partido Comunista «fora da lei» e de ter expulsado quatro diplomatas soviéticos. — (F. P.).

Demitiram-se três ministros

BUENOS AIRES, 14 — O presidente Arturo Frondizi aceitou oficialmente os pedidos de demissão dos ministros do Comércio, José Orfila; das Finanças, Antínio Lopez; e dos Transportes, Alberto Lopez Abuin; e do presidente da Administração dos Campos Carboníferos do Estado, general José Uranga.

O comunicado oficial declara que os novos ministros do Comércio e dos Transportes serão nomeados na segunda-feira próxima, ao passo que o ministro da Economia, Emílio Donato Delcarril, assumirá interinamente a chefia do Ministério das Finanças. — (A. N. I.).

Três jovens

vão atravessar o Atlântico

num tonel

MONTREAL, 14. — Dois jovens franceses e um alemão embarcam, no fim deste mês em S. João da Terra Nova, num tonel de aço, a que puseram o nome de «Diógenes», no qual vão tentar, com o auxilio do vento e da corrente do golfo, a travessia do Atlantico.

O tonel, concebido pelos três navegadores-amadores, foi ontem carregado a bordo de um cargueiro que o levará deste porto até S. João da Terra Nova.

Trata-se de um grande barril de aço, pintado de amarelo e branco, com 2 metros de diametro e 6 de comprimento, com um lastro de cimento, uma vela e um leme, e tendo um respirador que, nas alturas de mau tempo, com a escotilha fechada, assegurará a ventilação.

Os três jovens, que levam mantimentos para 3 meses e 500 litros de água potável, passarão os dias a pescar, a observar o mar e a redigir um diário que será, segundo esperam, vendido á Imprensa e contará a primeira travessia do Atlantico a bordo de um tonel. — (F. P.).

AS NEGOCIAÇÕES

para a criação

da zona de comércio livre

LONDRES, 14 — O «Financial Times», em editorial, assinala que as conversações entre os altos funcionários de sete países europeus, interessados na criação de uma «pequena zona de comércio livre», recomeçarão, provávelmente, no princípio do próximo mês.

«Se essas conversações forem satisfatórias — escreve o jornal — as negociações poderiam prosseguir, em começos do Verão, a nível ministerial». Os países dessa eventual zona seriam a Grã-Bretanha, os três países escandinavos, a Suiça, a Austria e Portugal. Discutirão — acrescenta o «Financial Times» — um plano sueco que visa reduzir 20 por cento os direitos alfandegários entre os sete países, até á abolição total dessas taxas no fim de 5 anos.

O jornal apresenta a criação dessa zona como uma espécie de «ponte» entre os «Seis» e o resto da Europa». — (F. P.).

Três «Super-Sabre»

uns após outros

caíram no Atlântico

MYRTLE BEACH (Carolina do Sul), 14. — Três «Super-Sabre» a jacto caíram no Atlantico, um após outro, quando efectuavam um exercício de treino, morrendo os três pilotos.

Um aviador, que voava perto do local do desastre, disse: «Os três aparelhos seguiam em formação perfeita e desceram rápidamente, a grande velocidade, sobre o Oceano, ao largo de Myrtle Beach. O da frente mergulhou e explodiu ao tomar contacto com a água. Aos outros dois aviões sucedeu o mesmo. Os aparelhos não colidiram no ar». — (A. N. I.).

Avião desaparecido

LIMA, 14. — Desapareceu o avião da companhia de transportes aéreos T. A. P. S. A., em viagem de Lima para Pucalpa, pequena vila sobre o Rio Pucayali, na selva. O aparelho transportava seis passageiros e dois tripulantes. — (A. N. I.).

CINCO IRMÃOS

carbonizados

quando dormiam

LINCOLN (Nebraska), 144—Morreram carbonizados cinco irmãos, cujas idades vão de cinco a onze anos, no incêndio provocado pela explosão de um aparelho de aquecimento alimentado a óleo.

Os pais das vítimas conseguiram fugir pela janela do quarto de dormir, depois de terem salvo das chamas um dos filhos, de 3 anos, atirando-o para a rua. Este filho dormia no quarto dos pais.

As outras cinco crianças dormiam em dois quartos situados no extremo da casa e as chamas envolveram-nas rapidamente, impedindo que fossem salvos. — (A. N. I.).

NOVO «RECORD»

de velocidade na água

LONDRES, 14. — O «record» mundial de velocidade na água foi novamente batido esta manhã, no lago de Coniston, por Donald Campbell, no seu barco a reacção «Bluebird II». Atingiu a velocidade de 418,42 kms./hora. O «record» anterior, que pertencia já a Campbell, no mesmo barco, era de 400,03 kms./hora. — (F. P.).

ABALO DE TERRA

na ilha de Creta

ATENAS, 14 — O observatório local registou hoje, ás 6 e 37 (T.M.G.), um forte abalo telurico, que durou 7 segundos, a uma distancia de 280 quilómetros ao su-sudoeste de Atenas.

O sismo causou estragos materiais em Heraklion, na ilha de Creta, mas não há notícia de vítimas.—(F. P.).

*

HELSINQUIA, 14 — O sismógrafo da Universidade local registou, ás 6 e 37 (T. M. G.), um violento abalo sísmico com o epicentro a 2.676 kms. da capital finlandesa, provávelmente na Turquia. — (F. P.).

O foguetão «Jupiter»

vai entrar ao serviço

WASHINGTON, 14. — O Exército anunciou que vai entrar ao serviço o foguetão balístico «Jupiter», que tem o alcance de 2.400 quilómetros. A série de experiências e ensaios foi agora dada por concluida, depois do 19.º lançamento com êxito, ontem realizado.

O ultimo lançamento experimental destinou-se a verificar o comportamento do «Jupiter» em missão de combate, especialmente quanto ás relações entre a ogiva e o corpo do foguetão.

Os primeiros «Jupiter» a enviar para o estrangeiro guarnecerão bases instaladas na Itália.—(A.N.I.).

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Tel. 14
TODOS OS DIAS
Aos Almoços, Chas e Jantares
Exibições, Ranchos Folclóricos
excepto ás 2.as-feiras
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo de Turismo

vidros PYREX SEOLEX

apresenta a ÚLTIMA NOVIDADE
o seu vidro transparente nas cores:
AMARELO — TURQUESA e VERMELHO
para Chama — Forno e Frigorifico

LOJA
TRESPASSA-SE
Com condições excepcionais para restaurante, «snack-bar», agência de Banco, de Viagens ou outro ramo. Renda em conta. Resposta a este jornal ao n.º 4554.

Na HAVANEZA DE ALMADA, em Almada, Av. Afonso Henriques, 9, vende-se o «DIÁRIO DE LISBOA».

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 42

Poesia concreta

Continua a despertar grande interesse no Brasil, suscitando frequentes polémicas e agitação crítica o movimento da «poesia concreta», iniciado há dois anos, em S. Paulo, por um grupo de jovens inconformistas. O patrono da «escola» é Ezra Pound e o seu lema é a devolução á palavra do seu integral valor como forma de transposição da realidade, ou como «realidade significativa concreta». O suplemento dominical do «Jornal do Brasil» tem sido o órgão da nova corrente, que se propõe realizar na poesia brasileira uma revolução tão profunda como a de 1922 e renovar muito mais audaciosamente a sua mensagem de rebeldia. Encarada irónicamente por uns, entusiásticamente por outros, a «estética concretista» está nos primeiros passos de uma gestação que talvez venha a traduzir-se em autêntico e perdurável movimento renovador, quando tiver ultrapassado a fase das irreverências extremistas.

Um biologista na Academia Francesa

Jean Rostand, o observador implacável da natureza humana entre todas as outras formas da Natureza que a determinam e a explicam, acaba de ser eleito para a Academia Francesa, tomando o lugar que foi de Edouard Herriot. Cinquenta e oito anos depois de seu pai, Edmond Rostand, o autor de «Pensées d'un biologiste» que é um dos maiores escritores de ideias da França contemporanea, recebe com 65 de idade a consagração dos «imortais». Recorda-se, a propósito, que Edmond Rostand acaba de ressurgir perante as atenções cosmopolitas do publico de Paris na adaptação a bailado do «Cyrano de Bergerac» por Roland Petit.

Três milhões de exemplares

O editor italiano Feltrinelli, que fez subita fortuna com o golpe de audácia da publicação em primeira mão do «Doutor Jivago» de Boris Pasternak, declarou recentemente em Nova York que é dificil calcular exactamente quantos exemplares do livro terão sido vendidos no Mundo. «Talvez três milhões»— aventou o editor. Em cada duzentos italianos que sabem ler e escrever, um adquiriu o «Doutor Jivago». Edições sucessivas continuam a surgir nos mais diversos países, apesar de Cholokhov, o grande romancista do «Don pacífico» ter declarado há pouco que o livro de Pasternak «é uma obra informe, uma massa amorfa que deveria ter sido seriamente trabalhada e retrabalhada antes de vir á luz do dia».

«A CIDADE DAS MIL CORES»

O «café» onde tocava o Sérgio

Por CÉSAR DOS SANTOS

Há mais de cinquenta anos, havia em Lisboa, no sítio da Mouraria, um «café popular» de grande fama, que Pinto de Carvalho não menciona no inventário dos «Cafés», na sua obra *Lisboa de outros tempos*. Era «um café de fadistas na Rua Fernandes da Fonseca, antiga Carreirinha do Socorro, mesmo defronte da caixa do Príncipe Real», onde tocava o Sérgio, primeiro violoncelo de S. Carlos, que Mestre Fialho imortalizou em umas quantas páginas de *Os Gatos* e no epitáfio lapidar da *Vida irónica*.

O cronista da *Cidade do vício* descreve o ambiente desse botequim de faias e cigarreiras, onde o célebre violoncelista arrancava apoteóticas ovações «aos admiradores, em mangas de camisa e tamancos, que, para ouvi-lo tocar, iam ao café, todas as noites».

«Ás oito horas, no corredor estreito e comprido que é a sala do botequim de fadistas, todo ocupado com duas filas de mesas onde os fregueses abancam, sentados em mochos de pau, para saborear, a pequenos golos, uma cerveja que parece feita de urina albuminúrica, ou qualquer chávena desse café negro e pegajoso que a Mouraria designa pelo pitoresco nome de *carocha*; ás oito horas, não há, no botequim, um lugar único, devoluto. Por uma rótula de dois pórticos ao fundo, intercalada de prateleiras de garrafas, de onde se franjam, por transparência, fogos de rubis de creme rosa e de aguardente de ginjas, esmeraldas de Kermann, grandes topázios de licor de canela e tangerina, pousa o busto do cafèzeiro, em camisola, um gordanchudo, barbaceno e alvar, que trata a freguesia por *gajos* e coça as peúgas nos entreactos da confecção dos capilés. De roda, outros galegos ajudam, indo do fogão para o balde das lavagens, da gaveta das colheres para os *trêfonds* da baiuca, de onde nos intervalos de silêncio vem um guinchar de enormes ratazanas. Nas paredes, quadrinhos de mulheres oferecendo os seios à sucção de quem nas observa — bicos de gás flambando sob tulipas de loiça pendentes do tabuado; e por entre as filas de bancos onde mal cabe a perna do moço que faz o serviço, atravessa, de quando em quando, uma espécie de *rôdeuse* da Rua Suja, chuchada, vestida de branco com tamancos nos pés e lesmas de cabelo ruivo na testa.

«Penetrando a garganta estreita do café — continua a descrição de Fialho de Almeida — «topa-se, à esquerda, numa espécie de púlpito de ripas, um piano alugado com o

(Continua na ultima página)

VALADAS CORIEL: Desenho

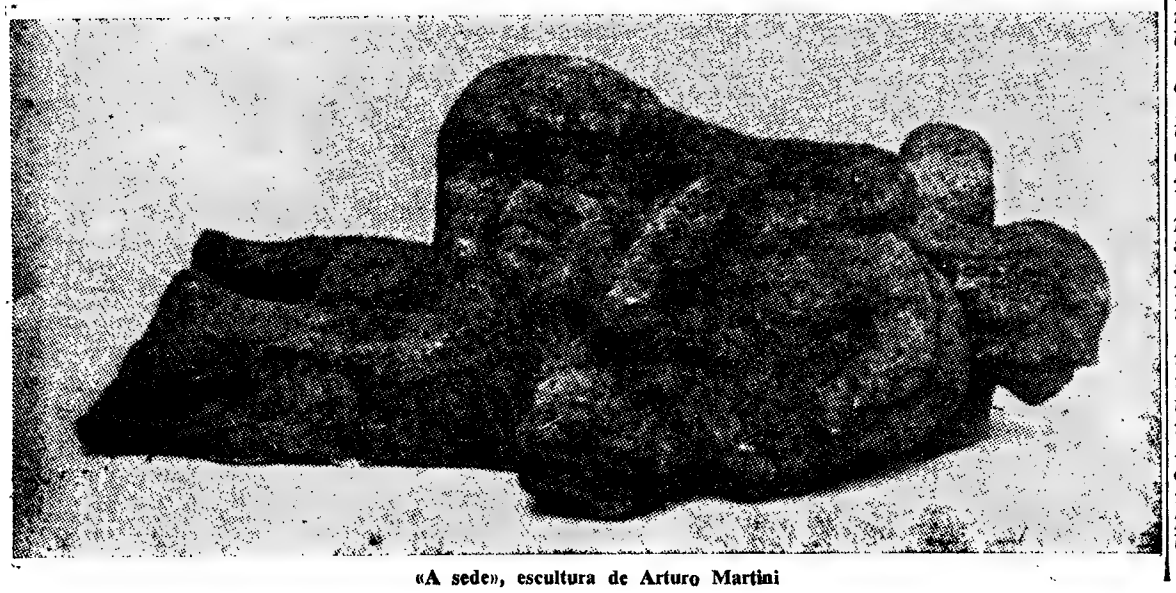
POEMA

Abandono uma sombra em cada passo
Como um sinal de breve despedida,
Amarras quebram-se e o meu cansaço
É destas sombras que me enchem a vida.

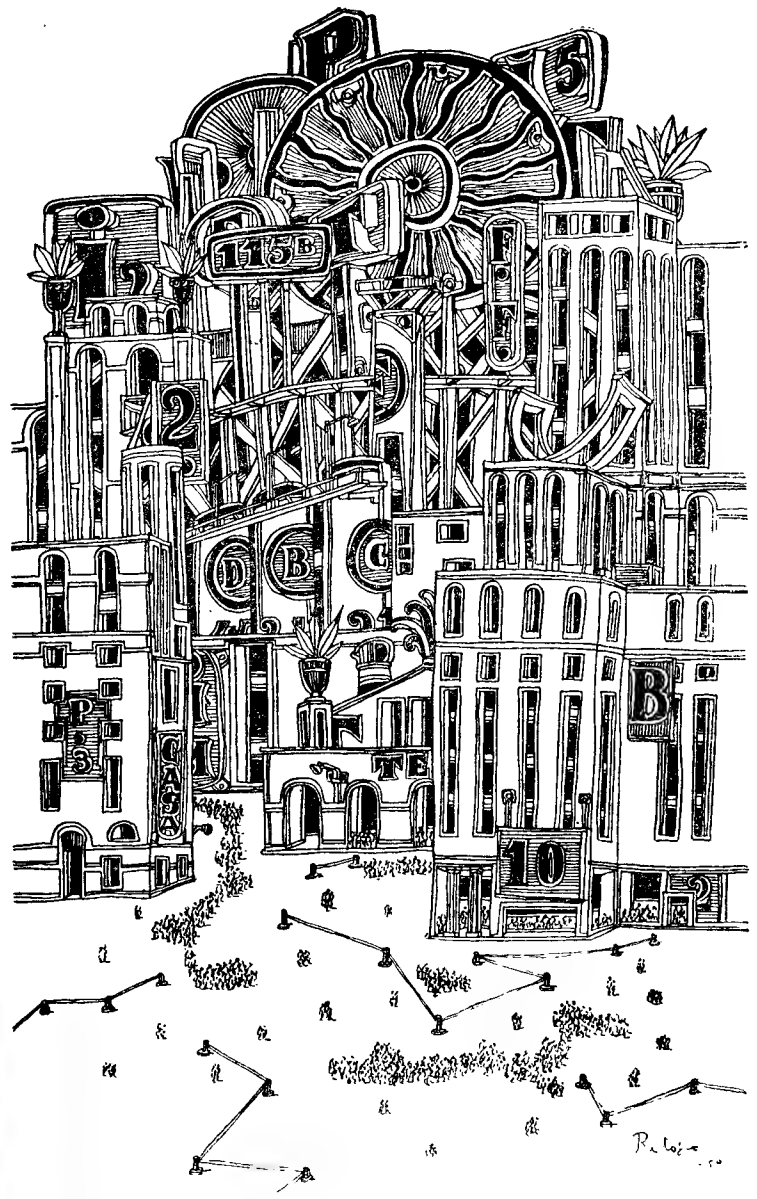
A solidão prolonga a minha voz
Nas longas margens onde nunca passo
— As horas perdem-se em rios sem foz,
Sinto deserto o tempo e o espaço.

Pela alma fora, caminho passo a passo
A gravar sonhos em pedra escura,
Morrendo ao peso das linhas que traço
Qualquer esperança de ganhar altura.

FRANCISCO DE SOUSA NEVES



«A sede», escultura de Arturo Martini



Francisco Relógio: desenho, uma exposição deste artista encontra-se aberta ao publico na galeria «Divulgação», do Porto, até ao próximo domingo

FEIRA DAS VAIDADES

Uma carta de Alcides Penha

por ARTUR PORTELA (filho)

Com pedido de publicação recebemos do nosso amigo Alcides Penha esta carta dirigida ao autor teatral que gostosamente reproduzimos:

Eu sei que há juizos severos sobre V. Ex.ª. Sei, por exemplo, que uma facção lhe nega validade e talento. Outros, cépticos afirmam muito simplesmente que V. Ex.ª não existe. Eu creio em V. Ex.ª. Sei que V. Ex.ª existe, actua, produz. Sei que V. Ex.ª não está a banhos e não se passeia no estrangeiro. V. Ex.ª, em mangas de camisa, cabelo varrido, cigarro no beiço, dirige os ensaios da sua peça. Na apoteose do quarto acto, emocionado perante uma casa pejada e eufórica, V. Ex.ª tem sempre o gesto cavalheiresco de beijar a mão á protagonista e acenar, democrático rooseveltiano, generoso, para a galeria.

V. Ex.ª, é indubitável, existe. Pertense a uma raça estranha e rara, que se vai extinguindo, como os grandes mamíferos de perfil pré-histórico, mas mantém-se vivo, na primeira fila. Apenas pomos em duvida um ponto. Se a sua existência é ou não benéfica ao Teatro. Se a sua presença contribui para o renascimento do Teatro. Se as suas peças são positivas ou negativas. Se V. Ex.ª se afunda com brio na ponte desta velha nau teatral. Se V. Ex.ª, no seu alvoroço, ingénuo e impensado, esburaca o casco da nau.

V. Ex.ª dirá que não, que toda a sua obra é positiva, que as suas peças escoram as paredes vetustas do edifício em ruina, que a sua presença é fundamental. Permitir-nos-á que discordemos. V. Ex.ª não é a pessoa indicada para ajuizar da sua obra e da sua acção. Se o quiser faça-o na sua autobiografia. Porque nós temos opiniões diversas. Nós queremos acusá-lo!

Acusamo-lo de ser indeciso, mole, lírico e retrogrado. Acusamo-lo de recriar situações distantes, grotescas e falsas. Acusamo-lo de estar virado para trás. Acusamo-lo de ser neo-romantico, histórico e folclórico. Acusamo-lo de não viver o seu tempo, pés fincados no solo, peito largo, bem cheio de ar, cabeça erguida.

(Continua na ultima página)

Congresso de Escritores Negros

Reuniu-se recentemente em Roma o 2.º Congresso Internacional dos Escritores e Artistas Negros, seguindo-se ao de 1956 em Paris e precedendo o que já se anuncia para realização futura em Nova York. Presidiu ao Congresso o escritor Alioune Diop, que figura na fotografia acima publicada, durante uma recepção oferecida pelas autoridades italianas. O «leader» da nova republica da Guiné, Sekon Touré, enviou ao Congresso um discurso gravado em que se manifestou contra todas as forças e todas as formas de despersonalização da cultura africana, proclamando no final: «A cultura negra, isenta de adulterações, desemboca na vida mundial, não como elemento antagonista, mas com a ansiosa preocupação de constituir um factor de equilibrio e uma potência de paz». São considerados de grande interesse, embora não se possa ainda medir inteiramente o seu alcance e significado, os trabalhos realizados no ambito do Congresso pelas comissões especiais de literatura, ciências humanas, ciências políticas, teologia, filosofia, linguística e técnicas. Alioune Diop foi no decurso da reunião o mais tenaz paladino da plena unidade em que deverão evoluir doravante a cultura, a literatura e a arte negras.

O mundo literário

«Memórias» de Mauriac

Após meia centena de volumes em que manipulou com quase idêntica grandeza o romance, o ensaio e a poesia, François Mauriac acaba de publicar «Mémoires intérieurs», num duplo estilo de recordação de con-

fissão intelectual, geralmente referidas a personagens que passaram pelo seu espírito ou pela sua vida. O volume é essencialmente preenchido com reflexões sobre esses «encontros» significativos, desde os remotos antepassados espirituais, como Pascal, Racine, Balzac e Beaudelaire, aos mais próximos como Barrés e Proust; e também sobre os encontros pessoais, como os de Trotzky, Henry James e Hopkins. Mais do que o livro de um crítico penetrante e lucido, «Mémoires intérieurs» traz o cunho de um espírito que nas adesões e nas repulsas procura igualmente compreender — e transmitir da vida uma imagem em que a inteligência e a sensibilidade são indissociáveis.

Uma entrevista de Camilo José Cela

Camilo José Cela, o mais conhecido e discutido dos novos escritores espanhois, vai apresentar em Madrid, pela primeira vez na sua carreira predominante de romancista, uma peça de teatro. Em entrevista recentemente publicada afirmou Cela que a literatura espanhola contemporanea não pode, neste momento, sustentar o confronto com a literatura mundial nem está á altura da nossa época. O vazio deixado com a morte de Garcia Lorca, declarou, não foi ainda preenchido no teatro espanhol. «Amo tudo o que é vivo e até mesmo o teatro quando não é um cadáver», disse Camilo José Cela á «Estafeta literária» que o entrevistou.

Curiosidades cosmopolitas no Brasil

Tanto os escritores como o publico brasileiros manifestam interesse crescente pela literatura de viagens ou documental da vida, da civilização e da cultura de outros países. Entre as edições de mais largo éco no Brasil recentemente publicadas incluem-se «Israel, terra viva», de Dante Costa, em que são apontadas as grandes realizações criadoras e as esperanças de futuro da nova nação judaica; e «Estados Unidos, prós e contras», de Silva Mello, em que é analisado com objectividade e curiosa documentação, de experiência pessoal ou de testemunho, o «american way of life».

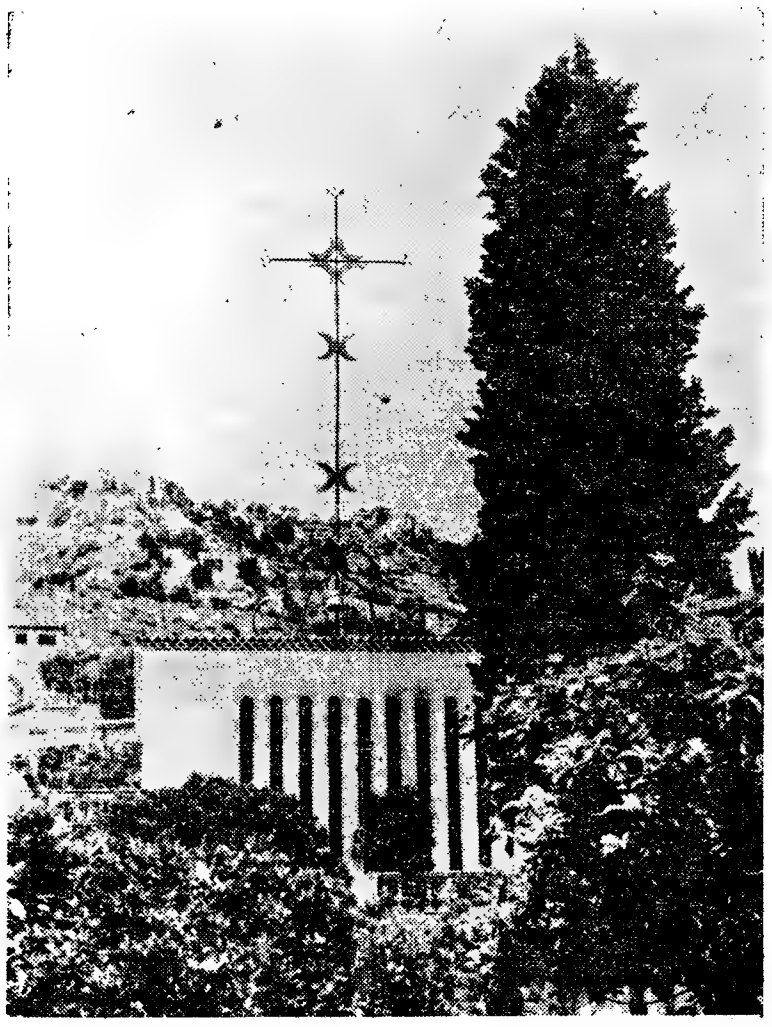
Intercambio franco-romeno

As «edições de Estado», na Roménia, são presentemente dirigidas pelo romancista Petrus Dumitriu, que tem reunido á sua volta escritores das mais diversas tendências, como Barbu e Preda, sem exclusivismos doutrinários nem unanimida-

DUMITRIU

de de escola. Entre os escritores que têm sido mais largamente divulgados sob a sua inspiração, naquele país latino da Europa Oriental, destacam-se Jean-Paul Sartre, Steinbeck, Faulkner e Erskine Caldwell. De Dumitriu acaba de ser traduzido em francês o primeiro volume de uma trilogia sobre os boiardos romenos — senhores feudais que mantiveram até ao século XIX uma tradição social medievica no seu país. A obra intitula-se «Les bijoux de famille» e foi publicada pelas Éditions du Seuil.

Arte moderna religiosa



A capela de Vence, de Matisse

LIVROS e AUTOR

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«CHARNECA DO MONTE AGRESTE»

poemas de DOMINGOS CARVALHO

Na ordem inversa da quantidade dos livros que se publicam — e como se tivessem secado as fontes nacionais da renovação lírica — parecem cada vez mais raras as obras de poesia que trazem algo de novo e revolvente ao panorama estático da nossa literatura do género. O veio ardente que aflorou há trinta anos, com a geração de que José Régio foi o mais alto e perdurável expoente, afigura-se quase esgotado e já sem eco. As tentativas de ressurgimento nos mesmos rumos desvaneceram-se rápidamente. O movimento neo-realista, que nunca chegou a realizar as suas virtualidades em poesia, mesmo nas melhores criações como as de Manuel da Fonseca e Carlos de Oliveira, adormeceu prematuramente. Talvez ressuscite algum dia sob novas formas. E os casos singulares, como o de Sebastião da Gama ou os de Eugénio de Andrade e José Gomes Ferreira, apresentam-se cada vez mais escassos e menos significativos. A grande arte poética, que só o é em constante e impetuosa renovação, dormita em Portugal.

Talvez a poesia precise no nosso tempo para ressuscitar em esplendor e em grandeza, de uma força exterior ás íntimas inspirações. O caminho que apontava um poeta quase desconhecido do século passado — «regarde dans ton coeur, c'est là que sont les dieux» — não tem horizontes visíveis entre nós. Os velhos deuses estão mortos ou esquecidos; os deuses novos tardam em nascer. E os corações estão vazios, na expectativa do que possa preenchê-los e reanimá-los. Não se pode estranhar, por isso, que os novos poetas melhor dotados dêem nos seus livros, mais do que a realização acabada e una, a nota inquieta das rebuscas divagantes.

Assim vemos Domingos Carvalho nos vinte e oito poemas deste livro. Quase cada um deles é a sugestão de um caminho lírico diferente. A inspiração mais profunda e dominante é una: a das esperanças humanas partilhadas em silêncio. Mas a realização é estruturalmente diversa, desde um parnasianismo reactualizado á poesia popular tradicional, desde os versos de emoção íntima ao largo estilo de apelo protestatário. E em nenhum deles o poeta, de tão ricas e veementes qualidades, se encontra plenamente, até ao remate da angustiada página final onde se inscreve a «lápida para um outro livro»:

Não me falem de palavras sofismadas,
que já não posso falar a meia voz:
deixai falar as ofensas recalcadas
que habitam dentro de nós.

Há neste livro, sem duvida, versos de um belo e largo sentimento, em que repercutem as ansiedades, os protestos, as indignações, as reminiscências generosas e as esperanças dos melhores.

Domingos Carvalho possui a força lírica das grandes verdades humanas, mas como se já o cansasse e lhe diminuisse o alento, a triste lentidão do caminho. Quem lhe poderá reprovar a fadiga? «Charneca do Monte Agreste» é uma nobre promessa — de juventude e de força poéticas reconquistadas não se sabe quando.

(Edição da Empresa de Publicidade Seara Nova, Lisboa).

«JOAQUIM PAÇO D'ARCOS, UM ESCRITOR PORTUGUÊS DEL SIGLO XX»

por JOSÉ MARIA VIQUEIRA BARREIRO

São tão raros os estudos publicados no estrangeiro sobre escritores portugueses (como se um confinamento estreito, a juntar a tantos outros, nos fechasse cada vez mais no nosso acanhado espaço literário nacional) que um ou outro excepcionalmente surgido não pode deixar de suscitar vivo interesse. O professor Viqueira Barreiro, catedrático da língua e literatura espanholas na Universidade de Coimbra, tem sido estudioso atento das repercussões lusitanistas na literatura hispanica. Entretanto, foi o tradutor de alguns livros de Joaquim Paço d'Arcos para a sua língua; e este trabalho crítico-biográfico nasceu de uma devoção sincera e convicta, sem diminuir a objectividade do analista literário e a autonomia do critério judicativo que se afrimam com clara rectidão.

As páginas de introdução, com que o autor procurou delinear um breve panorama da literatura portuguesa contemporaena são, talvez, as mais precárias do volume. As sínteses deste género são extremamente difíceis e pressupõem conhecimento muito profundo e seguro da matéria versada que assegure validade essencial ás próprias contingências variáveis da escolha e do gosto. São estreitos alguns dos sumários julgamentos e excrescentes ou gravemente omissas muitas das referências desta introdução. Mas a apreciação da obra de Paço d'Arcos e do seu lugar na nossa novelística é conduzida com notável segurança e reveladora justeza, a que só poderão opor-se limitadas restrições. Valoriza impecávelmente a qualidade mais relevante de Paço d'Arcos como escritor: a sua independência da artista. Essa mesma independência que fez de Paço d'Arcos o observador sem véus de uma sociedade em decomposição, dando-lhe o cunho decisivo de um escritor de crítica social a que só falta o reverso de uma convicção de esperança renovadora. Como estrangeiro, talvez ao prof. Viqueira Barreiro tenham passado menos percebidos alguns valores estilísticos importantes da obra do escritor. Mas a sua visão de outras qualidades primaciais no novelista e no dramaturgo, como construtor de ficções exactas, é clarividente e muitas vezes de estimuladora eloquência crítica.

Todo o livro se lê, na verdade, com interesse vivo — até quando acrescenta na interpretação da obra de Paço d'Arcos o que talvez não exista nela. Em certo passo, por exemplo, escreve: «Sob o pessimismo aparente da sua obra novelística resplandece a luz da consolação e da esperança, através dos seres nobres e das almas simples enxertadas com vida própria na trama das suas tragédias». Parece contestar assim o efectivo pessimismo que tem sido, até agora, consubstancial na visão humana e literária do escritor — um pessimismo em que as próprias almas nobres se malogram sem apelo, em que o instinto, a vileza, a ambição e o vício tudo invadem e não se aponta nem se opera um rumo de resgate. Nem por isso o estudo do prof. Viqueira Barreiro deixa de constituir inteligente e valioso tributo á compreensão da nossa literatura contemporanea, através da obra de um escritor significativo.

(Ediciones Cultura Hispanica, Coleccion Hombres y Ideas, Madrid).

«ANTERO DE QUENTAL — EVOLUÇÃO DO SEU PENSAMENTO FILOSÓFICO»

por LUCIO CRAVEIRO DA SILVA, S. J.

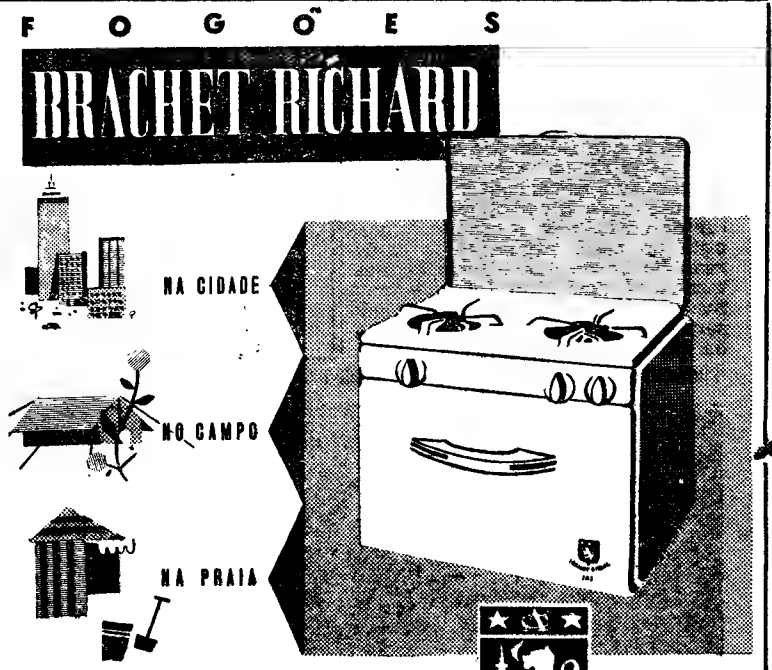
Professor da Faculdade de Filosofia de Braga, membro da Companhia de Jesus, o autor deste trabalho traz com ele á ampla bibliografia crítica anteriana uma contribuição original e sugestiva. E' com respeito intelectual, desde as primeiras páginas justificativas do prefácio, com o seu límpido e dessassombrado traço auto-biográfico, que se lê todo o livro. A sua análise é justa e exacta, generosamente compreensiva, exemplarmente fiel ao pensamento de Antero, mesmo quando pretende sugerir-lhe — ou talvez melhor: desejar-lhe — um rumo que não foi nem poderia ser o do admirável poeta e pensador filosófico. Mas é ainda por isso que a interpretação crítica de Lucio Craveiro da Silva se apresenta mais suscitadora de reflexão e de exame intelectual criador — porque a presença da doutrina do jesuíta no jogo das ideias não é, nesta obra, de índole teológica exclusivista mas principalmente, embora não inteiramente, sentimental e moral.

O autor reconhece que «Antero nunca atigiu o alcance e significado da dor cristã» — o que lhe cumprirá aceitar como perfeitamente lógico numa inteligência que conquistou a liberdade agnostica, só perturbada algumas vezes pela «voz do sentimento»; mas que nem por isso foi menos desejosa de «conhecer e abraçar o verdadeiro Amor e a verdadeira Vida», cujas formas felizmente para a riqueza da consciência humana no amor e na vida de todos os homens, podem ser as mais diversas e contrárias.

Todo o ensaio de Lucio Craveiro da Silva seria, evidentemente,

FOGÕES

BRACHET RICHARD



• CONSTRUÍDOS PARA DECORAÇÃO E GRANDE SERVIÇO NA SUA COZINHA.
• COMPLETAMENTE ESMALTADO A BRANCO, COM TAMPA INCLINÁVEL PARA LIMPESA RÁPIDA.
• PREÇO ACESSÍVEL
• BAIXO CONSUMO
• ALTO RENDIMENTO

REPRESENTANTE:
ESTABELECIMENTOS, Sida, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 — LISBOA
TELEFONES 29332 a 29335 (P P C A - 4 linhas)
A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

TORES

ão e o ví-
se aponta
resgate.
prof. Vi-
constituir
to á com-
tura con-
ra de um

Hispanica,
leas. Ma-

ENTAL
SEU
LOSÓ-

HRO
de Filoso-
Compa-
te traba-
bibliogra-
a contri-
tiva. E'
desde as
tivas do
do e de-
lográfico,
ua análi-
rosamen-
larmente
ero, mes-
ir-lhe —
r-lhe —
poderia
e pen-
nda por
rítica de
se apre-
reflexão
iador —
trina do
não é,
gica ex-
nte, em-
entimen-

«Antero
signifi-
que lhe
eitamen-
cia que
gnóstica,
zes pela
nas que
desejosa
o verda-
a Vida»,
ara a ri-
nana no
os ho-
diversas

Craveiro
teniente,

matéria fértil de debate, que os limites destes «comentários» não comportam. Só cabe assinalar, em páginas que são, geralmente tão límpidas e bem escritas, as claudicações acidentais de fórmulas feitas e vãs, como «o seio estéril de filosofias efémeras» (o que é contraditório, porque essas mesmas filosofias estiveram vivas no pensamento de Anterõ e ainda o estão nos espíritos que nesse pensamento se debruçam, até para as negar, como o autor deste livro) e outras de identico estilo. A obra é rica de inspiração reflexiva, honesta no método, literàriamente elevada e elegante. Tudo isto é muito, numa época como a nossa — e cumpre dizê-lo para além das radicais diferenças de formação de mentalidade e de doutrina.

(Edição da Livraria Cruz. Braga).

REGISTO

● *Vitor Santos recolheu e prefaciou, acompanhada de comentários e notas, uma rica colectanea de poesia popular que a Livraria Portugal editou sob o título de «Cancioneiro Alentejano». Homem de letras que em muitos dos seus livros publicados procurou no Alentejo ou em figuras da província o tema inspirador, ele mesmo alentejano de culta e estudiosa formação, Vitor Santos traz com esta obra uma contribuição sugestiva ao conhecimento do lirismo folclórico português. E' o povo trabalhador, sacrificado, apesar de tudo irónico ou sentimental, que está vivo nestas páginas, em que «os homens e as mulheres do Sul dizem com ternura o que sentem, e sentem com ternura o que dizem».*

● *Com o romance «Lágrimas correndo mundo», editado pela Coimbra Editora intenta Horácio Bento de Gouveia representar o ambiente social da gente que trabalha nos bordados da Madeira: industriais, famílias proletárias, comerciantes — entretecendo os suas preocupações e problemas pessoais no drama do trabalho árduo e para quase todos mal recompensado. O livro tem curioso valor documental mas carece de dramatismo aprofundado e coerente, de forma mais viva e mais cuidada, de originalidade e vigor na composição. Fica dele o testemunho, infelizmente muito diluído, das «lágrimas» de incontáveis sacrifícios que vão correr mundo sob as belas formas dos bordados madeirenses.*

● *«Último grito» é o quarto livro de versos publicado por Branca Mourinho, em depoimento de uma sensibilidade poética que se abre ansiosa em múltiplos sentidos, num estilo breve e por vezes brusco mas de flagrante sinceridade. Sem trazer fortes revelações, de forma ou de essência, a autora possui o dom de converter a saudade, o desespero, a melancolia, em límpidos versos que traduzem irreprimível vocação lírica.*

Museu mundial de impressão

● **Em Mainz, onde há quinhentos anos Gutenberg imprimiu a primeira Bíblia, prepara-se a fundação de um «Museu mundial da arte de impressão». Já desde o ano de 1900 existe em Mainz a galeria de Gutenberg, que passa com todo o seu valioso inventário para o novo Museu. A inauguração do «Museu mundial da arte de impressão» está prevista para 1962, que é o ano 2000 da fundação da cidade de Mainz. Nele se verá o desenvolvimento da escrita através de cinco milenários e documentos do nascimento e desenvolvimento da arte de impressão do século XV ao século XX. Serão expostos com máquinas e documentos, todas as técnicas gráficas e de impressão. Na organização do inventário utilizam-se novos processos para interessar igualmente cientistas, especialistas e leigos. Serão reconstituídos no Museu o escritório medieval de um convento, a imitação da oficina de Gutenberg e uma fábrica de papel em movimento.**

perfis

Dona Genciana

de JOSÉ RODRIGUES MIGUEIS

«Visse-a você ali á janela, na bata de folhos engomados, o cabelo preto todo frisado a papelotes, cotovelos no peitoril, os seios fartos aninhados como pombos nos braços roliços — e não resistiria a admirá-la como todos nós, os do tempo. Sugeria frescuras, grandes lavagens, bochechos de água de Botot, conchegos tépidos, colchões macios, noites regaladas. Vista de perto, não era nova, nem bela, nem elegante. Tinha mesmo o nariz avermelhado e grosso. Mas os seus olhos eram negros e rasgados, a pele alva e fresca, o cabelo abundante. E tinha essa fartura de carnes que, com o ardor dos olhos e as rendas e folhos, faz o nosso encanto. «Mulher asseada»! ou «Bom colchão»! Toda ela irradiava um magnetismo misterioso, absorvente, que valia por todas as belezas. Não havia homem sério, pai de família, polícia cívico ou simples guarda-nocturno que, ao vê-la, não sentisse um respeito invencível, um desejo de cumprimentar, de

Desenho de Carlos Botelho

travar conversa, de falar de coisas inofensivas e familiares, e mesmo confidenciais. Até os cocheiros dos carros do Chora, que transitavam aos tombos nas covas do pavimento, a saudavam com um alegre estalo de chicote: «Vai a Belém!...». Ela sorria àquelas homenagens, e cumprimentava. Quando apareceram os eléctricos rangendo nos carris, conduores e guardas-freios sorriam-lhe á passagem, afrouxavam a marcha — pfff — faziam-lhe um sinal misterioso. Se passavam por ali nas horas de folga, paravam p'ra dois dedos de conversa. A Dona Genciana, muito dada e bondosa, a todos correspondia: Via-se perfeitamente que não tinha malícias nem preferências. Fez assim muitas amizades, uma popularidade local. Tornou-se o centro da vizinhança. Os seus olhos alumiavam este trecho da Avenida, e a sua boca sorria com suavidade. Tinha na voz o mel crioulo e na atitude uma denguice tropical, que a tornavam mais intrigante. Era decerto esse misto de coisas exóticas o que nela me atraía e intimidava. Adolescente, desejei-a muito, sonhando-a de uma sensualidade bíblica. Mas tinha-lhe medo. Se adregava de passar por baixo da janela, cumprimentava, tropeçava, gaguejava boa-tarde ou bom-dia, e era tudo».

POESIA CRÍTICA

Jean Cocteau publicou com o título de «Poésie Critique» uma recolha de textos diversos divulgados em revistas e jornais entre 1922 e 1958. O livro é heterogéneo, confuso, de flagrante mas desequilibrada verve. Inclui prefácios, crónicas, perfis de artistas plásticos e o estudo crítico sobre o estilo e os seus segredos «Le secret professionel». O mais interessante da colectanea é, certamente, o friso de retratos em que se fixam traços expressivos da personalidade e da obra de Picasso, Modigliani, Chirico, Roussel e outros. Em tudo mais, há apenas o vazio essencial e o jogo de fantasias intelectuais ou estéticas de Cocteau.

Hein Semke é um nome justamente respeitado da nossa arte actual. Alemão de nascimento, Semke encontrou entre nós a atmosfera propícia á criação da sua arte, fundamentalmente de cerâmica, na qual nos deu as novidades de um mundo pessoal, vigoroso, de um fantástico quase cruel, o que não exclui uma grande humanidade.

Os nossos contos

«Bica» a escaldar

Texto de BOTELHO DA SILVA — Ilustração de LUÍS JARDIM

Fechou o café da minha rua. Encontrei à porta, esta manhã, o Benedito, a cara enfiada no jornal, os olhos tristes de quem não vê senão desolação à sua frente. «Então, homem?» perguntei-lhe.

Faz-me uma festa. «Há que tempo o não via, senhor doutor Seabra! Lembra-se...? Era sempre uma bica a escaldar para si. E, como eu tinha bastante tempo — todo o tempo — deixei-me para ali ficar, a ouvir-lhe o desabafo.

«Que miséria, senhor doutor! Está um homem a trabalhar dez, vinte, quarenta anos, na mesma casa, e vai daí o patrão, sem tir-te nem guar-te, resolve vender o café, e pôr a gente de mãos a abanar, sem saber onde há-de ir ganhá-lo. Já aqui há uns anos tinha havido uma ameaça... dessa vez para uma garagem... Agora dizem ser para um banco,. Um banco, imagine! Com tantos bancos que há por essa cidade, e tantas ruas novas onde podiam construir bancos, haviam logo de ir comprar este prédio. Não sei quantos milhares de contos, dizem eles! Um dinheirão, que chegava quase para fazer um arranha-céus! E fecham-se as portas, e diz-se ao pessoal que acabou, que já não há mais café... Olhem, que vão para casa. Então é isto justo, senhor doutor? Um negócio tão bonito! A sala, quando se enchia, tinha mais gente que dois ou três dos outros cafés juntos. Ah, que saudades vou ter, senhor doutor! É que estavam sempre a chamar-me, e muitos dos meus clientes não podiam passar sem mim. Ó Beendito, diziam eles, vê lá se me arranjas uma mesa aí no teu lado. Quero que sejas tu a servir-me. Porque eu conhecia-lhes as preferências, senhor doutor. Eu sabia quem gostava do garoto claro e do garoto escuro, do café em copo e do café em chávena. O senhor, lembro-me tão bem, era bica a escaldar. Agora, não sei que vai ser da minha vida. Se tivesse, eu só perdido o lugar, arranjava outro com facilidade. Mas assim, quase cem homens, entre o pessoal de mesa e o pessoal de copa, todos à procura de emprego, e sendo eu o mais velho, nada feito. Já corri Seca e Meca, já pedi a este e àquele. Mas os outros também fazem pedidos. E vá lá eu convencer, quem não me conhece, que o Benedito, apesar dos seus cabelos brancos e dos seus calos que tanto o fazem sofrer, é desembaraçado como poucos! Vá lá eu convencê-los. Olhe, por isso venho para aqui encostar-me, e aqui ficarei até que deitem o prédio abaixo. Talvez, um dia, quando cá puserem o banco, me dêem o lugar de porteiro. Não, senhor doutor, eu estava a brincar. Mas talvez ainda desistam da ideia, e o café abra outra vez as suas portas, e nessa altura cá estará o Benedito, que não arredou pé. Não se ria. É o meu sonho, a minha esperança, que a Câmara não autorize a mudança de ramo. Já um dos vereadores lá falou nisso, ouvi dizer, mas parece que tudo ficou em águas de bacalhau. E para aqui estou eu, olhe, a gastar as minhas economias, o ano de ordenado que me deram. Mas o ordenado, sim, que era o ordenado? Só as gratificações é que contam.

E agora, olhe, a patroa chama-me madraço, os colegas dizem-me que faça barulho, que peça indemnização maior. Mas eu não quero indemnizações. Eu quero é trabalhar no meu café. E, se não for no meu café, ao menos num café, num café em que possa servir o senhor doutor, e os outros — tantos — que eram meus amigos, e que eu sabia que, apesar de serem mais novos me tratavam por tu não por desrespeito, mas por uma questão de amizade. Mas não me conformo, senhor doutor. Vai-me fazer tanta falta isto tudo! É um dó de alma olhar para estas portas. Colaram-lhe papéis para não se ver o que vai lá por dentro. Mas eu adivinho. Se ainda vejo tudo As cadeiras, as mesas, o balcão, a máquina e o saco... E sabe uma coisa? Levei a minha bandeja comigo, para casa, no último dia. É uma recordação. Acha que ficarão aborrecidos, se souberem? Eu também acho que não. Para eles, não vale coisa alguma. Enquanto para mim... Olhe, senhor doutor, se souber de alguma casa que precise dum empregado de «café», não deixe de me recomendar, não? Mesmo que seja nos arredores... que eu não me importo de sair duma cidade, onde fazem coisas destas ás pessoas. Não esqueça? Não esqueça, senhor doutor Seabra?...»

Não esqueço, não, pobre Benedito. Mas, de que serve uma recomendação minha? Para o Benedito, ainda eu sou o senhor doutor, que pode fazer uma recomendação. Mal sabe ele que também eu estou desempregado, que também o meu «café» foi vendido, para nele construirem — talvez um banco, talvez uma garagem — dois negócios lucrativos e quase afins. Os bancos emprestam o dinheiro, as garagens recolhem os carros comprados por quem o tomou de empréstimo, e uns e outros prosperam, graças á miséria que vai por esse Mundo. Mal sabe o Benedito que também eu estou desempregado, e também eu vivo da saudade do tempo em que me chamavam: «O' Seabra, traz uma bica a escaldar!»

Novos teatros

● **Em Munique, o Governo bávaro ordenou que se reconstruisse o teatro municipal de Munique, destruido na ultima guerra. O primeiro trecho da construção acabará dentro de treze anos. As despesas são avaliadas em quarenta e um milhões de marcos.**

O magistrado da cidade de Francfort consentiu na construção da «Grande Casa dos Teatros da Cidade», também destruida durante o ultimo conflito. O custo do novo edifício é orçamentado em 20,3 milhões de marcos. O financiamento foi dado com a condição de que não fosse prejudicada a edificação de hospitais e escolas.

Em Kassel festejou-se o alboroque da primeira pedra do Teatro Nacional. Conta-se que este novo teatro, um dos maiores da Republica Federal, esteja concluido em 1959. O edifício para a ópera tem um palco principal com 25 metros de largura, dois palcos laterais e um palco atrás. A instalação obedece aos mais modernos métodos da técnica. Construiu-se uma instalação de ondas curtas própria para comunicação entre a direcção e o pessoal. O custo da obra foi primeiro orçamentado em quatorze milhões de marcos mas ignora-se a soma definitiva.

«A cidade das mil cores»

(Continuação da 1.ª página)

seu indispensável cornaca, o pianista, homem balofo e de óculos, os queixos presos num açaimo de barba cor de coiro, e em toda a figura a desilusão de um professor primário demitido; e logo entre os principais do café, tipos de coco, a unha em luto, o olho engenebrado, segue numa cadeira de almofada o violoncelista. Entre violoncelo e piano, primeiro que o concerto parta, há sempre altercações roufenhas sobre o bocado a tocar e a pouca execução do troça-teclas encarregado de fazer de roda à melodia do Sérgio, o acompanhamento».

Este Sérgio, «tipo de povo, alto, seco, avermelhado do álcool e com uma cabeça de sargento velho de ópera cómica», era um desses músicos boémios, artista singular, genial e inspirado, que escalava as alturas dos sonhos, quando, alheado do mundo, embalava quimeras e fascinava multidões com o violoncelo mágico a que arrancava acordes divinos, ou se rebaixava à condição triste de vagabundo ébrio, por tabernas e lugares onde fervilhava a miséria e o vício fazia estendal. Artista requintado, a sua sensibilidade, temperada com certa porção de morbidez ancestral, oscilava entre as seduções da arte e a tendência irresistível para os meios da gente subalterna, sem aspirações de alma, em quem a animalidade prima do espírito, e «jamais» — como testemunha Fialho de Almeida — «entre um festim do duque de Palmela, seu admirador, e o decilitro de mestre Conceição, marceneiro a S. Roque e seu compadre, o violoncelista haveria hesitado um só instante».

Tinha especial predilecção pelo ambiente brumoso, saturado de tristura, desses escaninhos infectos que ocultam existências em cruciante amargura, nos recantos sombrios dos bairros nostálgicos do Sol. E era ali que o artista buscava as sugestões para a perfeita execução dos temas da sua arte, nos transes de inspiração, as emoções que se reflectem no íntimo e conduzem a um estado de alma propício ao entendimento daquilo que se esconde à luz da razão e só é perceptível nos momentos de delírio.

Qualquer coisa como uma paixão doentia, mais do que o impulso do vício, arrastava o artista a esses meios, onde ele podia auscultar a desventura humana, sentir a agonia das almas torturadas, ouvir o marulhar de súplicas e imprecações em ondas de revolta inconstante e acima desse tumultuar de desgarradoras angústias, expressões de cândida ternura e ingénua beleza, tudo isso que ele transformava, depois, em suaves murmúrios ou copiosos prantos, quando fazia gemer o cioloncelo, como se houvesse partido as cordas de um coração dilacerado e os harpejos doloridos se fundissem em lágrimas. Ao ouvi-lo, no «café» da Carreirinha, onde foi, pela primeira vez, vestido de saloio, uma noite em que o violoncelista executava a serenata do «Fausto» por forma magistral, o autor de *Os Gatos*, desconhecido entre a turba que seguia o músico com mística devoção, «contemplava, perdido em nostálgicas memórias, essa magnífica cabeça calva, injectada, mas radiante, ainda, do magnetismo do génio que faúlha, como fogo de forja, nos olhos de todos os predestinados». E, fascinado pelo poder de sedução com que o Sérgio dominava o auditório, o escritor cismava no mistério que envolvia esse extraordinário temperamento de artista:

«— Por que antagonismo estranho vive, neste plebeu alcoólico, a mais aristocrática alma que a música tem soltado das misérias da carne, librando-se, como uma síntese astral, dos sete céus da arte aos mais inimagináveis requintes do gozo estético e supremo? Por qual mistério este decilitreiro incorrigível, que descompunha os galegos das tascas, na aravia feroz de um carrejão, sabia tirar ao violoncelo, às horas de êxtase, as *gentil-homerias* perfumadas, as cativadas sedutoras, a elegância e a graça com que falar às duquesas e fundir em pranto rijas temperas, e vencer antipatias, e subjugar ali um público aos seus pés?»

Os *habitués* do «café» da Carreirinha, boémios que batiam o bairro da Mouraria nas rondas nocturnas do vício e mulheres de triste fadário, eram conhecidos do Sérgio e, muitas vezes, lá iam os seus admiradores das noites doiradas de S. Carlos. O violoncelista, antes de iniciar o concerto, observava o auditório, por entre o vozear e as nuvens de fumo, que tornavam o ambiente espesso à claridade pálida dos bicos de gás, e, conforme percebia a disposição da assistência, lhe tocava alguma dessas melodias que são anestésico para as dores da alma e conduzem o espírito em sonhos a regiões paradisíacas, ou qualquer trecho de musica nostálgica e sentimental, com um fio de ternura a desenrolar melancolias, que acordava na mente dos ouvintes, entre névoas de saudade, recordações longínquas e tristezas ancestrais.

Ouviam-no em recolhido silêncio e só despertavam quando se extinguiam os ecos da última arcada e ele, para os libertar da emoção e lisonjear os apetites da freguesia, atacava com a «Rosa Tirana» ou o «Compadre chegadinho».

«A sala inteira erguia, então, as mãos para aplaudir. Ele nem a encarava; apenas, uma ou outra vez, encolhia os ombros e via-se-lhe na boca uma horrorosa prega de despeito...»

* * *

Ainda hoje existe, no mesmo local e com semelhantes características, o antigo «café» onde tocava o Sérgio. Fica na Rua Fernandes da Fonseca, ao lado de uma garagem a tornejar para o Beco da Barbadela, em frente da entrada para o palco do teatro Apolo.

No tempo em que o violoncelista de S. Carlos lhe deu fama, era conhecido pelo «Café do Garcia» ou «Café Bom». Havia, porém, outra casa com o mesmo nome e, assim, passou a chamar-se o «Café Marcial», designação que ainda hoje conserva. Foi seu primeiro proprietário um tal Garcia, que deu o nome ao estabelecimento, e este transitou á posse sucessiva dos Garcias, filho e neto, e por último, da viúva de Domingos Otrevo, que lhe fez alguns arranjos. A fachada, inexpressiva, é revestida de cantaria e as duas entradas são defendidas, até meia altura, por guarda-ventos de madeira, com diagonais de vidros que ostentam o nome da baiuca.

No interior, é o mesmo rectângulo, corredor estreito que finda num balcão de mármore branco, detrás do qual as prateleiras com a frascaria encobrem o fogão.

Correm ao lado as fileiras de mesas com os bancos, pendem do tecto três globos claros de iluminação eléctrica e, á direita de quem entra, na parede, pintada a óleo, de cor azulada, em arabescos e arremedos de relevos, há, ainda, três candeeiros a gás.

Já não se vê, do lado esquerdo, no recanto onde sobressai a saliência de um compartimento com duas portas, no desvão da escada, o tal estrado ou «espécie de pulpito feito de ripas», onde os musicos tocavam e, pelas paredes, em vez de «quadrinhos de mulheres», letreiros com previdentes conselhos: «Para bem de todos, não se deve discutir política». Ao fundo, á direita, na ombreira de uma porta que esconde confidências aos olhares indiscretos, uma chapa esmaltada de escuro com letras brancas adverte: «Todo o empregado que fiar ou emprestar dinheiro é considerado suspenso»... — E determina, com lógica de galego que encontrou argumento decisivo e suspendeu o raciocínio... — «Esta ordem abrange os próprios donos».

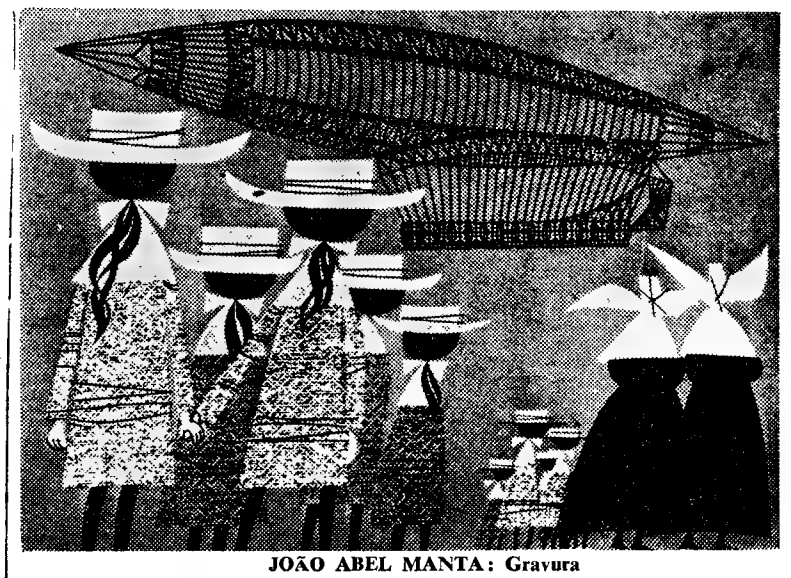
Agora, lá ao fundo, um aparelho de rádio vai remoendo estribilhos de revistas, chocalhando desafinações e rostilhadas de «jazz», com intromissões sorrateiras de insuportáveis oradores, e, quase sempre, faz correr a lamentação sincopada do fado com que entristece os pachorrentos fregueses que, ás noites, ali ficam perdidos em longínquas recordações.

Uma vez por outra, lá vêm, na entoação mecânica que lhes rouba o encanto dos murmúrios suaves, uns fragmentos de música espiritual — ária em lentos compassos, «Ave-Maria» em acordes doloridos, serenata em harpejos de amorosa doçura, qualquer desses trechos com que o Sérgio, noutros tempos, arrancava as multidões de ouvintes boçais ás misérias da Terra.

Que há ali, hoje, a recordar a efémera glória do músico singular, que só não caiu no olvido porque o grande Fialho o celebrizou?

Apenas, de noite, cá fora, ainda os mesmos candeeiros sonolentos suspiram ás esquinas e lá para as ruelas da Mouraria ou nas betesgas do Socorro, engolfadas em sombras, andam tristes personagens que lembram os frequentadores do «café, de há cinquenta anos, e fazem pensar na cena do carrejão a seduzir a ingénua saloia, naquelas «ilhas de sombra, onde as lanternas põem coágulos de sangue», enquanto «o violoncelo do Sérgio começava a gemer, lá longe, a maldição de Mefistófeles».

NOTA — Crónica extraída do livro «A cidade das mil cores», de César dos Santos. Como a Camara Municipal de Lisboa tivesse editado um volume sobre Lisboa com um título semelhante, o nosso jornal referiu a coincidência pelo que o presidente da Camara, brigadeiro França Borges, teve uma atitude elegante e compreensiva para com César dos Santos, reconhecendo o direito que lhe assistia como autor do livro cujo título foi inadvertidamente aplicado á valiosa publicação municipal.



JOÃO ABEL MANTA: Gravura

Valadas Coriel

expõe no «Pórtico»

Valadas Coriel, que «nasceu na margem esquerda do Guadiana em 1928» (do catálogo), está profundamente impressionado por um monumentalismo já denunciado e desacreditado. Mas se Valadas Coriel quiser pode justificar-se com numerosos exemplos de escultura e arquitectura que se praticam entre nós. A humanidade formidável e musculada de Valadas Coriel parece tirada de um compêndio de anatomia e lançada numa gesticulação redundante e retórica, com muitos braços erguidos e peito largo e fogosos cavalos, cheios de um germanismo que por cá perdura.

Já nos desenhos dos quais reproduzimos dois, Valadas Coriel aparece-nos menos hirto e comprometido, a esquissar com a agilidade que lhe conheciamos do tronco da Exposição Gulbenkian, a quebrar a pele da pedra ou do barro antipáticamente dourado. O mais significativo desta exposição é o 1.º tempo da obra de Coriel, que se embrenha no equívoco de uma escultura decorativa e super-humana, essa o 2.º tempo. Coriel desenha com facilidade e há nas suas «Varinas» uma levesa e mansa ironia, que pode levar a uma observação mais atenta e positiva do humano, que Coriel reduz, na escultura erguendo corpos hirtos, empertigados e maciços. Curioso, os apontamentos do «Massacre», riscado com violência e dor, antítese dos barros dourados. Uma tentativa de simplificação na escultura no sentido do mundo de Moore, nas linhas brandas a sugerir a terra e no fogo os vazios, falha completamente.—*P. F.*

Revelação de um romancista

checoslovaco

Acaba de ser traduzido e editado em França o romance «Roméo, Juliette et les ténèbres» do romancista checoslovaco Jan Otchenachek, com prefácio de Aragon. Com pouco mais de trinta anos, o autor é considerado, depois de Kafka e de Capek, o mais representativo dos escritores que viveram e construiram modernamente em Praga a sua criação literária. A leitura deste livro, afirma o autor de «Elsa», deixa em nós esse rumor das grandes obras, esse canto duradouro, que requeremos dos homens que escrevem. E acrescenta: «Um bom livro é o que nos faz sonhar por muito tempo, um livro que se repensa. Precisamos das narrativas e dos canticos de amor do nosso tempo». O romance agora publicado de Otchenachek é o segundo da sua ainda breve carreira literária.

SOMERSET MAUGHAM:

Cinco anos depois de morrer as minhas obras estarão ultrapassados

Sir Somerset Maugham desde que não escreve, fala muito. Uma maneira de se fazer lembrar ou de recordar o seu belo passado de romancista. Eis algumas das suas confissões recentes, que podem aproveitar a muitos:

● Vivi durante sessenta anos no mundo das letras. Recordo-me de autores a quem prediziam a imortalidade. Hoje estão esquecidos. Ninguém os lê.

● Nada do que fiz ou li na minha existência modificou a minha falta de fé. Não creio num criador, assim como não acredito noutra vida.

● Os meus prazeres? Ler, mas não as minhas obras. Tive que rever dois dos meus primeiros romances quando foram reeditados. A experiência não me satisfez. O humor dessas obras pareceu-me extremamente pobre.

● Gosto de jogar o bridge. Tenha prazer em contemplar bons objectos de arte. Interesso-me pelas flores do meu jardim, mas sou um estranho no mundo de hoje. Os homens falam uma lingua que não compreendo.

Novidades

Encontra-se prestes a sair do prelo, na «Colecção Arcádia», a primeira obra de «ballet» editada em língua portuguesa — «Que é o ballet» — da autoria de Tomás Ribas. Quando do lançamento deste livro, decorrerá um colóquio no Porto sobre «ballet», com a presença do autor, estando também em organização várias manifestações culturais em Lisboa, sob o mesmo tema.

— Na mesma colecção, sairá próximamente o livro «Que é o cinema», com uma larga introdução e textos seleccionados pelo cineasta Ernesto de Sousa.

— Acaba de sair publicada em Milão, na Colecção «Piramide», a tradução italiana do romance de Fernando Namora «Minas de S. Francisco», sob o título «Miniere di S. Francisco». A tradução é de António Araneo e Enrico Miglioli. Nesta mesma colecção já tinha sido publicada anteriormente a tradução de «Retalhos da vida de um médico», do mesmo autor.

— O próximo volume da Colecção «Encontro» será o grande romance de Maximo Gorki «A família Artamonov».

— A obra «Os descobrimentos portugueses», de Jaime Cortesão, ainda em publicação, será lançada em língua inglesa e alemã por uma grande editora americana, que para esse efeito já reservou a respectiva opção.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 1.ª página)

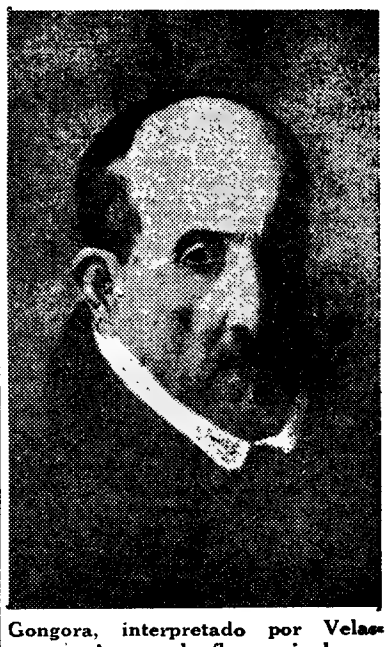
Quase sempre V. Ex.ª mancha uma aguarela romantica. V. Ex.ª odeia a vida porque não a entende nem a sente. V. Ex.ª adora a intriga complicada, rocambolesca, de folhetim, ponsoniana e inverosimil. V. Ex.ª constroi figuras esquemáticas, esboçadas, mutiladas, baças, sem sangue e sem ossos, apenas polpa. V. Ex.ª movimenta-as mediocremente. Os seus destinos são estreitos. Não sabe V. Ex.ª rasgar janelas no condicionalismo do palco. V. Ex.ª cava o abismo entre a multidão e o Teatro, mostrando-lhe um «ersatz» de vida, sonso, ridiculo, inutil.

Quando Alfredo, o seu pálido e raquitico herói, joelho no sobrado, agarra a mão esguia de Filomena, a sua diáfana protagonista, sucede que, se há alguém na sala (o que nem sempre acontece), ouve-se uma tremenda gargalhada. Assim que Manuel, o operário sovado, monologa um patusco caso de consciência artificial, com o fundo negro e o foco de uma lanterna escarlate a banhar-lhe a fronte, outro Manuel, operário autêntico, que está no peão e olha para aquilo tudo com ar atónito, ergue-se e sai da sala, para não voltar, áquela ou a qualquer outra, onde não se respeite a verdade e as normas mais elementares da vida.

V. Ex.ª não vive o seu tempo. V. Ex.ª não reproduz os problemas da sua época, não os debate, não os procura solucionar. Assim, V. Ex.ª é um elemento antiteatral. V. Ex.ª é uma fatalidade. Queira rever os seus critérios e enfrentar com seriedade os factos. Faça V. Ex.ª Teatro.

Respeitosamente.

ALCIDES PENHA



Gongora, interpretado por Velasquez. Apesar da flamancia barroca da prosa tinha a ascética

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» relatava o episódio do reconhecimento de Josuah Benoliel por Afonso XIII quando o nosso compatriota o queria fotografar no Pavilhão de Portugal da Exposição Ibero-Americana de Sevilha. Era um amigo que o monarca espanhol conhecera há muitos anos, desde a visita que, ainda jovem, fizera a D. Manuel em Vila Viçosa. «A memória nos reis não é apenas uma obrigação, mas uma faculdade. Mesmo fora dos domínios da «blague» era citada a memória dos Braganças. Os Bourbons não a têm em menor grau». — comentava-se.

EFEMÉRIDES

No dia 14 de Maio celebra-se o Dia da Independência do Paraguai.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas hispano-americanas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Às 19, Programa da M. P.; 19 e 30, Cançonetistas e orquestras; 19 e 45, Ares da nossa terra; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Novidades em discos; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras ligeiras; 21 e 30, 6.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Camilo Castelo Branco «Agulha em Palheiro»; 21 e 50, Programa pelo orfeão; 22 e 10, A Força Aérea, em Angola; 22 e 30, Fados; 22 e 50, Poesia, musica e sonho; 23 e 15, Danças e cançonetas da Tágide; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa B — Às 19, «Quarteto n.º 5», de Haydn, pelo Quarteto Loewenguth: «Trio em mi bemol maior», de Brahms, para piano, violino e trompa, por Rothensteiner, Giesceler e Köpp; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?: «Serenata em sol maior, op. 525», de Mozart, pela Orquestra Sinfónica Columbia, dirigida por Bruno Walter; «Valsas nobres e sentimentais», de Ravel, pela Orquestra Sinfónica de S. Luís, dirigida por Golschmann; 3.º acto da ópera «Tosca», de Puccini, por Giusseppe di Stefano, Angelo Mercuriali, Dario Caseli, Maria Calas, e coro e orquestra do Teatro Scala de Milão, sob a direcção do maestro Vítor de Sabata; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Crónica semanal; 21 e 30, Concerto de camara, em que colabora a cantora Clara Newman, a violinista Aleth Lamarre e o pianista Claude Dargier; 22 e 32, Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22 e 42, Ciclo Beethoven: «Sonata n.º 7 e 8», para violino e piano; 23 e 25, Trechos de óperas de Gounod e Britten; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 17, Programa Anita Patrício; 17 e 30, Imagens por musica; 18, Fados do Solar da Márcia; 18 e 15, Ritmos de baile; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Variedades; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 25, Momento Far; 20 e 30, Magazine; 22 e 30, Orquestras e canções; 23, Concerto; 23 e 30, Musica do Brasil; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Baile.

Estação de Miramar — Às 18 e 30, Ritmos de baile; 19 e 15, Intermédio musical; 19 e 30, História da Rua das Flores; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Uma orquestra e uma voz; 20 e 30, América Latina; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Noticiário; 21 e 15, Melodias; 21 e 30, Programa «jazz»; 22, Programa Leitura; 22 e 30, Orquestras ligeiras; 22 e 45, Cozinha alentejana; 23, Concerto; 23 e 30, Trechos recreativos; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Estrelas da Air France; 19 e 45, Melodias; 20, Jornal sonoro, da E. N.; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Cançonetas italianas; 21 e 50, Valsas; 22, Programa da estação do Porto; 22 e 20, Selecções; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Graça; 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 ás 2, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, jornal de actualidades internacionais; 21 e 20, «Nós as mulheres»; 21 e 50, «Uma voz e uma guitarra», com Carlos Ramos; 22 e 10, Assembleia Nacional; 22 e 20, «O grande industrial», adaptação livre do romance de Georges Ohnet, 4.º, episódio, interpretação de Maria Salomé, Rui Mendes, Susana Prado, Carlos José Teixeira, Maria Albergaria, Carmen Mendes, Manuel Lereno e Luís Horta; 22 e 45, a Força Aérea em Angola; 23 e 15, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 30, fecho da emissão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D, (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel. 722384; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus, Tel. 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Jaime José da Costa — Rua Conde Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Tel. 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel 680304; Soares — Avenida Álvares Cabral, 1, Tel. 684282; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9 Tel. 662838; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Palvas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Valentim, Ld.ª — Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Labor — Rua do «Diário de Notícias», 81, Tel. 23428; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Estácio — Praça D. Pedro IV—Rossio—60-63, Tel. 27067—A—; Farmácia Gasparinho—Rua Dr. Gama Braros, 54-A, Tel. 710465; Nova Iorque — Rua António Patrício — lote 347 — Av Estados Unidos da América, Tel 760658.

MARÉS

PREIA-MAR: hoje, ás 19 e 43 (altura 3,49 m.); amanhã, ás 8 e 21 (altura, 3.26 m.). BAIXA-MAR: hoje, ás 13 (altura, 1,46 m.); amanhã, á 1 e 42 altura 1,41 m.).

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Na Sociedade das Ciências Médicas prossegue hoje, ás 21 e 30, o simpósio sobre «Silicose», com comunicações dos srs. drs. Leonardo Coimbra e Henrique Salgado e eng. G. Degueldre (Hasselt).

— Na reunião desta noite, no Instituto Bento da Rocha Cabral, ás 21 e 30, a sr.ª dr.ª D. Marieta da Silveira fará uma comunicação incluida na série de estudos sobre assuntos de Biologia.

— A sessão extraordinária da Sociedade de Neurologia e Psiquiatria, hoje ás 22 horas, na sua sede, no Hospital Miguel Bombarda, inclui na ordem dos trabalhos uma conferência sob o tema: «O conceito biológico e psicológico do tempo», pelo sr. dr. W. Mayer Gross, professor de Psiquiatria e conselheiro da O. M. S.

— No Hospital dos Capuchos realiza-se hoje, ás 22 horas, uma sessão da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, subordinada ao tema «Radiocobaltoterapia», sobre o qual apresentam comunicações os senhores drs. António Baptista (físico) e Mário Vilhena (radiologista), que farão, respectivamente, considerações sobre a chamada «Bomba de Cobalto» e «Indicações terapêuticas».

CONFERÊNCIAS

Estão marcadas para hoje as seguintes conferências: no Instituto Italiaio, ás 19 e 20, pelo romancista Michéle Sapenaro; no Instituto Francês, pelo sr. dr. Jean Orecchioni, professor do Liceu Charles Lepierre e antigo director da Alliance Française; no Museu Nacional de Arte Antiga, pelo encarregado de negócios do Paquistão, sr. Aslam Malik, e na Casa do Algarve, pelo sr. dr. Armando Jacques Faure Castel-Branco, ás 21 e 30; na Sociedade Nacional de Belas-Artes, do ciclo sobre «Problemas Psico-Pedagógicos», organizado pelo Colégio de Reeducação Pedagógica,, ás 21 e 30, pelo sr. prof. António de Oliveira, do Instituto Adolfo Coelho e daquele Colégio, sobre «Problemas de linguagem e sua reeducação», e ás 22 e 30, pelo médico-endocrinologista, sr. dr. Nuno de Medeiros, sobre «As glandulas endócrinas e o desenvolvimento somático e psicológico; algumas ilações médico-pedagógicas».

HOMENAGENS

Na Escola Comercial Veiga Beirão celebra-se hoje, ás 17 e 30, a sessão de homenagem á memória do poeta e professor do ensino técnico dr. Sebastião da Gama, cuja personalidade será evocada pelo prof. dr. Hernani Cidade.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e depositados na secção da P. S. P. de Lisboa (Governo Civil):

Uma lapiseira esferográfica, um lenço de senhora; uma botinha de criança, uma lapiseira esferográfica, um porta-moedas, um porta-moedas com facturas e papéis, uma bolsa de prata com dinheiro, uma carteira com uma chave, uma carteira e bilhete de identidade de José André Pereira, uma carteira com bilhete de identidade de Alberto José Gonçalves de Gimenez Queirós, treze cautelas de penhor de Ana de Jesus, um cinto de plástico, uma caneta de tinta permanente, duas cédulas de Maria de Fátima Baptista Pinheiro e de Aurea de Oliveira Baptista, uma camisola de homem, um saco com duas mantas, sobretudos, uma alcofa com um prato, etc., uma bolsa de pano com fotografias, um tampão de roda de automóvel e outro de depósito de gasolina, um par de luvas e luvas desirmanadas, várias chaves, uma carteira com dinheiro achado no Aeroporto, onde se encontra.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas, o seguinte: duas sombrinhas, embrulho com dois cortes de tecido, óculos de vidros escuros, estetoscópio com estojo, carteira de homem com selos e pesetas, chaves de automóvel e dinheiro, casaco preto para senhora, chapéu de homem.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	950$00	949$00	951$00
Cons. 3 % T. 10	982$00	981$50	982$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 s/j	—	1.018$00	1.020$00
Centenários 4 % 1940	2.260$00	2.255$00	2.265$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 942	—	—	1.020$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.350$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.360$00	1.350$00	—
Externo 2.ª série	—	1.355$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.355$00	—
Externo 3.ª série	—	1.480$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.495$00	1.480$00	1.510$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	200$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	108$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	950$00	950$00	—
Gás Elect. 4 %	965$00	964$00	965$00
Gás Elect. 4 1/2 %	995$00	995$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.020$00	1.030$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	88$00
U. E. P. 4 % 1945	—	93$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	93$00	94$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	101$00
U. E. P. 5 % 1952	100$50	100$50	101$00
Metropolitano	1.020$00	1.019$00	1.021$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	475$00	—
Angola	920$00	900$00	940$00
Espírito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	2.550$00	2.500$00	2.580$00
Portugal	—	2.065$00	2.090$00
Ultramarino	—	1.660$00	1.665$00
Seguros			
Mundial	—	510$00	530$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel, s/d	1.510$00	1.500$00	1.510$00
Ag. das Neves	—	—	680$00
Agric. Colonial	—	660$00	700$00
Açucar de Angola	1.950$00	1.940$00	1.960$00
Boror	330$00	325$00	335$00
Cabinda	—	—	200$00
Cadá, s/d	—	3.600$00	3.640$00
Colonial do Buzi	260$00	259$00	261$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	3.200$00	—
Moçambique	135$00	135$00	135$50
Zambézia	125$00	124$00	126$00
Diamantes T 100	—	740$00	745$00
Lobito T 10	1.340$00	1.335$00	1.350$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo, s/d	—	540$00	580$00
Cimentos Leiria	—	510$00	—
Crédito Predial	—	42$00	42$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	415$00	410$00	420$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	1.000$00	996$00	1.005$00
Port. de Celulose	2.320$00	2.310$00	2.330$00
Portuguesa de Pesca	—	1.305$00	1.350$00
Port. de Tabacos	271$00	270$00	271$00
Tabacos de Portugal	—	760$00	—
Sacor	—	3.480$00	3.500$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.290$00	1.320$00
Gás e Electricidade	282$50	282$00	283$00
H. Alto Alentejo	133$00	132$50	133$00
H. E. Cávado	1.184$00	1.184$00	1.185$00
H. E. Zêzere	1.182$00	1.180$00	1.185$00
Nac. de Electricidade	—	1.340$00	1.360$00
União Eléct. Port.	180$00	179$00	180$00

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$32	$37
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$54,8	$56,8
Brasil	$20	$22
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$54	$56
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$49,8	$51,3
França	$05,7	$05,9
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,1	$06,6
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$56	6$68
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

Restaurante Clementina
O mais esmerado serviço de cozinha portuguesa. Refeições á lista e mesa redonda. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º. Telefone 24669

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na Tab. do CAFE' CARAVELA D'OURO.

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE BASQUETEBOL

O Sporting venceu o Benfica (59-51)

após um jogo sem beleza

Com o inicio da segunda volta prosseguiu, ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, que registou uma boa casa, e no campo de Santa Cruz, em Coimbra, o Campeonato Nacional de Basquetebol, com os triunfos da Académica e Sporting.

No encontro de Lisboa, entre os dois rivais, Sporting-Benfica, que na verdade, não deixou saudades a ninguém, nem mesmo aos vencedores. A partida do principio ao fim revelou-se insipida e quizilenta, devido ao estado de emoção que revelaram árbitros, jogadores e publico, com os dois primeiros elementos a julgarem em quase todos os movimentos acções de má-fé, apoiados por espectadores arrebatados. A pobreza técnica foi flagrante e confragedora, a reclamar de todos mais ponderação.

Ambas as equipas, sem coesão definida, não acertaram o passo, nem mesmo nos momentos de domínio do adversário, que não foram muitos. O Benfica que insistiu em demasia no sistema de «cortinas» e «posições-tácticas», a fim de perturbar a boa defesa «leonina», não conseguiu, porém, perfurar ou desmantelar o reduto defensivo do Sporting, que flutuava excelentemente e onde Garranha e Barreto e episódicamente José Santos, mesmo actuando em falta, várias vezes, se impuseram, ganhando a maioria dos ressaltos da tabela, quer blocando ou afastando a boia.

O Sporting pecou por não saber aproveitar os contra-ataques, pois os seus elementos muito «presos» ao terreno não concluiam com êxito, aquilo que, na verdade, seria fácil, dado que a surpresa, grande factor do jogo, em boa verdade, lhes pertencia.

A expulsão do melhor jogador do Benfica, aquele que lança, nos defesas adversários, certo pânico, devido á sua impetuosidade e, sobretudo, engodo pelo cesto — José Alberto — que supomos ter sido motivada por descortesia para com um dos juizes da partida, entre os cinco e seis minutos do segundo tempo, isto é, aos 38-33 a favor do Sporting, provocou, como era natural, nestes casos, uma reacção extraordinária, no conjunto «encarnado», que com os seus jogadores de meia-distancia (Pires e Furtado) fizeram funcionar o marcador, aproximando-se, assim, dos «leões», que se deixaram apanhar (39-38).

Foi a partir desta altura que o encontro tomou aspectos mais violentos, assinalando os árbitros uma série de faltas, que diga-se em abono da verdade, não tiveram critério uniforme, mas que serviram mais ao Sporting do que ao Benfica, pois os primeiros souberam transformá-las em pontos preciosos. Com duas ou três boas jogadas de Garranha, Santos e Patricio, o Sporting cresceu, encestando dez pontos seguidos sem resposta dos «encarnados», que tentaram com várias substituições contrariar a marcha do adversário. A decisão final foi encontrada antes dos três minutos finais, quando os «leões» alcançaram a melhor diferença da partida (59-43).

O Benfica com o seu «élan» e aproveitando, a confiança dos «leões», movimentou-se bem no período final e conseguiu atenuar a desvantagem para oito pontos (59-51), resultado com que findou o encontro. Alinharam e marcaram:

Sporting — Feu; José Santos, 15; Layne, 2; Garranha, 25; Barreto, 6; Patricio, 9; José Mário, 2.

Benfica — Pires, 6; Manuel Campos, 2; José Alberto, 13; Julio Campos, 6; Vítor Pinto; Galhoz, 9; Furtado, 12; Luís Santos, 3.

Arbitragem: Rui Lopes e Aurélio Cruz.

Em Coimbra, a Académica derrotou o Vasco da Gama, por 64-23, com 29-10 ao intervalo.

Depois desta ronda a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	M.	P.
Académica ...	6	5	—	1	369-248	16
Barreirense ...	5	4	—	1	326-239	13
Benfica	6	3	—	3	304-315	12
Sporting... ...	6	3	—	3	303-309	12
F. C. Porto ...	5	2	—	3	226-277	9
V. da Gama	6	—	—	6	227-367	6

LUTA - LIVRE

Quem será o «Mascarado» que esta noite se estreia no Coliseu ?

Hoje, á noite, no Coliseu, já se vai levantar um pouco do véu, referente ao enigma que, dia a dia, mais tem vindo a preocupar o espírito dos apreciadores de luta livre. Esse véu, como é natural, diz exclusivamente respeito ao «Mascarado», cuja identidade continua a ser desconhecida e que, possívelmente, nunca conseguirá ser descoberta.

A sessão de hoje, a inaugural, que inclui os combates entre Bengoechea-Echevarria, Jean Mari-Galan, Henry Plata-Catarecha, Blanchs-Lamban e «Mascarado»-Moyan. Neste combate, o penultimo da sessão, haverá já a possibilidade de conhecer o «Mascarado» como lutador. Será, de facto, um elemento com categoria identica, ou superior, posto em contraste com Catarecha e Bengoechea?

E' possível até que seja o melhor de todos. Se isso suceder, será um êxito para Lisboa, cidade que representa neste grande torneio internacional.

«Sugar» Robinson

oferece uma fortuna

NOVA YORK, 14 — «Sugar» Ray Robinson, que foi destituido do título de campeão por não o denfender, anunciou que está disposto a fazer o depósito de 200 á 250 mil dólares para conseguir um combate com Carmen Basílio, que «herdou» o referido título. O combate seria realizado em Filadélfia, a 21 de Setembro.

O empresário de Basílio limitou-se a responder: «Não estamos muito interessados». — (A. N. I.).

Um festival do Benfica em Peniche

O Sport Lisboa e Benfica vai organizar em Peniche, de 31 de Maio a 20 de Setembro, um grandioso festival em Peniche, que terá o patrocínio do Município local e a colaboração do clube local, numa iniciativa que servindo o desporto, contribui também para o desenvolvimento do turismo penichense.

No intuito de dar ao acontecimento o maior brilho possível, o Benfica preparou cuidadosamente um programa de grande envergadura, fazendo deslocar até áquela vila as suas equipas de futebol, de campismo, de ténis de mesa, de ténis, de pesca desportiva de mar e de caça submarina.

O festival terá início no próximo dia 31, realizando-se no Campo do Baluarte um encontro de futebol entre as equipas do Benfica e do Desportivo de Peniche.

A laboriosa vila, que festeja nessa altura o tricentésimo quinquagésimo aniversário da sua fundação, aguarda a visita do Benfica com natural entusiasmo, pois este acontecimento, pela sua extensão e significado, pode considerar-se um dos maiores até hoje realizados no nosso País.

Para que os benfiquistas e mais desportistas amantes do desporto se possam deslocar nas datas previstas até Peniche, a Comissão Central do Benfica estuda a realização de várias excursões, que contam já inumeras inscrições.

HOJE, À NOITE

TENIS DE MESA — Campeonato Corportaivo; Carris-Trigo, em Santo Amaro; Marconi-Regina e Telefones-Transportes, na Mouraria, A e B, ás 21 e 15 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Corporativo: Fonsecas-Trigo, Encarnação-Lisgás, Angola-Açores e Carris-Philips, na Mouraria; P. Lisboa-Regina 1.ª, Colonial-Regina 2.ª, Manutenção-CComércio e Sonap-Shell, em Santos, das 18 e 30 ás 21 e 15 horas.

A selecção de futebol á sua partida para a Suiça

A selecção nacional de futebol

seguiu esta manhã para a Suiça

No avião da Pan American partiu esta manhã para Nice, donde seguirá para Genebra, num avião da Swissair, a selecção nacional de futebol que, no próximo sábado, naquela cidade, defrontará a equipa da Suiça. Na segunda-feira, num avião da S. A. S., partirá para Gotemburgo, onde jogará contra o «onze» da Suécia.

A delegação era constituida pelos srs. Carlos Ramildes e dr. Coelho dos Reis, directores da F. P. F.; dr. José Maria Antunes, seleccionador; Enrique Fernandez, treinador; Manuel Marques, massagista; Afonso Lacerda, funcionário da F. P. F.; e jogadores Acursio, Virgílio, Arcanjo, Barbosa, Hernani, Teixeira, Torres, Rocha, Coluna, Aguas, Serra, Cavém, Matateu, José Augusto, Germano e Fernando Mendes.

No aeroporto, além de familiares, compareceram vários dirigentes desportivos.

O sorteio para a fase final do Torneio Popular

Na sede da A. F. L. efectuou-se ontem, á noite, o sorteio para a fase final do Torneio Popular, que tem o patrocínio do nosso prezado colega «O Século». Os jogos, que se realizam no próximo domingo, são os seguintes: Real-Liberdade e F. C. Lisboa-Lisboa F. C., em «Pina Manique», ás 15 e ás 17 horas; e Penha-Fonte-Santense e Frielas-Império, em «Alvaro Gaspar», ás mesmas horas.

O Oviedo nas Caldas

Amanhã, no Campo da Mata, pelas 17 e 30 horas, o Caldas defronta a equipa espanhola do Oviedo, que é dirigida pelo antigo treinador do Sporting, Abel Picabêa.

Na próxima segunda-feira, o clube visitante enfrenta o Belenenses, no Estádio do Restelo. Antes, ás 20 e 15 horas, os «azuis» jogam com o Arroios para o «Distrital» de reservas.

Ainda os incidentes de Alvalade

As direcções do Benfica e do Sporting pensam em recorrer dos castigos que foram aplicados ao jogador Angelo e ao dirigente Felisberto Lopes Vaz. Só o farão, no entanto, após tomarem conhecimento das

(Continua na página seguinte)

HÓQUEI EM PATINS

A equipa nacional parte amanhã para a Suiça

Num avião da «Swissair», parte amanhã, ás 7 e 50 horas, para Genebra a equipa nacional de hóquei em patins que no sábado começa a disputar o Campeonato da Europa, defrontando na 1.ª jornada a Holanda. A caravana é constituída pelos srs. Nelson Soromenho, director da Federação; Manuel Henriques, árbitro; Fernando Pinto Adrião, seleccionador-adjunto; e pelos jogadores: Matos, Alves, Edgar, Vaz Guedes, Perdigão, Adrião, Carrelo, Velasco, Bouços e Souto.

O seleccionador Vítor Lemos, e o médico dr. Fernando Magalhães, deslocam-se de automóvel. porto.

JUDO

Uma vitória dos «judocas» lisboetas sobre os marinheiros franceses

Na sede do Judo Clube de Portugal, disputou-se um encontro particular entre os atletas daquela agremiação e os do navio-escola da armada francesa «Jeanne d'Arc», tendo-se registado três vitórias nas quatro competições, a favor dos Lisboetas: Dan (3.º Kyu), Henrique Nunes (3.º Kyu) e A. H. Maia Loureiro (2.º Kyu). Dirigiu os encontros o «2.º Dan», o suiço Stricker, que teve actuação modelar.

FUTEBOL INTERNACIONAL

no

ESTÁDIO DO BENFICA

S. L. Benfica — América F. Clube

NO DOMINGO (17), A'S 16 HORAS

Bilhetes á venda:

Na SECRETARIA DA COMISSÃO CENTRAL

R. JARDIM DO REGEDOR, 9

das 10,30 ás 13 — das 15 ás 19,30 e das 22 ás 24 horas

Nas Agências:

A. B. E. P.
A BELHA
D A V I L A
J O B E'

PREÇOS

Sócios	10$00
Cabeceiras	15$00
Bancadas laterais	25$00
Bancadas centrais	35$00

(Espectáculo para maiores de 6 anos)

Torneio Internacional de Luta (Catch)

Hoje, no Coliseu, com os maiores campeões e o Lutador «MISTERIOSO» combatendo por Lisboa. Uma competição desportiva de grande projecção

O publico amador de luta rija, combativa, sem «chiqué» e sem combinações, vai hoje assistir no Coliseu á inauguração de um Torneio Internacional de Luta (Catch) que, mercê dos formidáveis esforços de Empresas Reunidas, apresentará em Lisboa os mais extraordinários e corajosos campeões da actualidade entre os quais se contam o célebre campeão do Mundo, Catarecha, e o campeão da Europa, Bengoechea.

Trata-se, realmente, de um torneio excepcional, em que se disputam, nada mais nada menos que 216.000$00 de prémios e, em que o vencedor absoluto da grande competição pode contar após a sua vitória, com mais uma coroa a juntar ao seu «palmarés» de campeão.

Uma das facetas mais curiosas é a novidade de se apresentar lutando por Lisboa um lutador misterioso que, aparecendo em todos os combates com a cara tapada com uma máscara, conserva um absoluto incógnito. Este campeão que, segundo se diz, esconde por detrás do seu disfarce, uma figura destacada, dos meios intelectuais, procurará defender as cores da nossa cidade, entregando-se de corpo e alma á conquista do título máximo do Torneio. Além do «mascarado» Lisboa será, também, representada pelo agressivo e espantoso lutador Jean Mari. O «controle» da competição será feito por juizes da Federação Portuguesa de Luta e a arbitragem está a cargo do extraordinário lutador Joaquim Saludes, que o publico de Lisboa tantas vezes admirou em competições de rara valentia. Hoje disputa-se a primeira jornada com os seguintes combates:

Bengoechea (campeão da Europa), por Barcelona contra Echevarria, por Madrid; J. Mari, por Lisboa, contra B. Galan, por Sevilha; Henry Plate, por Madrid, contra Catarecha (campeão do Mundo), por Valência; o «Lutador misterioso», por Lisboa, contra Moyan, por Valência; e Blanchs, por Sevilha, contra Lamban, por Barcelona.

Amanhã, 2.ª jornada.

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil

A venda nas boas tabacarias

DESPORTOS

Futebol

(Continuação da página anterior)

conclusões do inquérito que foi instaurado para apuramento das responsabilidades.

Será em Stuttgart a finas da Taça dos Campeões Europeus

STUTTGART, 14 — Realiza-se nesta cidade, no dia 3 de Junho, a final da Taça dos Campeões Europeus, que será disputada entre o Rheims — que ontem bateu o Young Boys por 3-0, recuperando o atraso de um golo com que entrara em campo, pois no jogo da primeira «mão» o grupo suiço vencera por 1-0 — e o Real Madrid, que no jogo de desempate que disputou contra o Atlético de Madrid venceu por 2-1. — (A. N. I.).

A Federação Britânica ganhou uma acção intentada contra os concursos de prognósticos

LONDRES, 14 — A Federação Britanica de Futebol intentou em tempo uma acção contra or organizadores de apostas de prognósticos dos resultados dos desafios. A lei não impede essas apostas, que atraem multidões e põem em jogo grandes verbas. Mas a Federação encontrou um pretexto hábil para impedir as apostas, que desviam imenso dinheiro sobre o qual nem a Federação nem os clubes têm qualquer percentagem: como os organizadores de apostas têm de fornecer as listas dos desafios aos apostadores, e como essas listas são publicadas pela Federação, esta afirma que tem direito de «copyrigth» e pode proibir a publicação das listas por terceiros.

O juiz, que ontem decidiu sobre o caso, deu razão á Federação. Mas a sua sentença foi apenas de princípio, e não indica quaisquer penas. Vai fazer-se um inquérito para determinar os prejuizos sofridos pela Federação. Os organizadores de apostas apelaram da sentença. Entretanto, segundo se diz, ofereceram á Federação pagar 7.000 contos pelo «copyrigth», mas a Federação recusou. — (F. P.).

ESGRIMA

A prova de florete eléctrico foi adiada

Em virtude de não se ter podido obter material indispensável para a boa organização da prova de florete eléctrico, a Federação Portuguesa de Esgrima resolveu adiar o torneio, que estava marcado para esta tarde, para data a indicar oportunamente.

O C. Nacional de Natação

foi recebido na D. G. D.

Esta manhã, a direcção do Clube Nacional de Natação foi recebida pelo sr. director-geral dos Desportos, dr. Valadão Chagas, a quem apresentaram cumprimentos e convidaram a visitar as instalações do clube, convite que foi aceite para Junho.

Mosaico internacional

O futebol brasileiro pode confiar abertamente no seu futuro. Os «ases» brotam quase espontaneamente, quer no Rio, quer em S. Paulo ou noutro qualquer local. Veja-se o caso do Santos F. C., o clube do famoso Pelé. Tendo jogado em Santiago do Chile, contra o Colo-Colo, ao qual bateu por 6-2, apresentou na ala direita dois moços de 15 anos, que fizeram «miséria»: Dorval e Coutinho. Dois nomes que valerá a pena decorar...

*

Também em França as receitas do futebol se somem. Na final da taça a receita atingiu 28.400,000 francos e, ao cabo, cada clube (Havre e Sochaerx) apenas recebeu 5.315.857 francos. A Federação arrecadou 7.142.978 e as despesas de organização atingiram 9.551.283 francos! As contribuições elevaram-se a 3.889.152 francos.

Desporto Universitário

A selecção de Lisboa desloca-se a Coimbra e ao Porto

Parte amanhã para Coimbra a selecção universitária de Lisboa, de futebol, que vai realizar um encontro com a selecção universitária local, integrado no Festival Desportivo da «Queima das Fitas».

A representação de Lisboa é chefiada pelos srs. dr. Sérgio Ribeiro e Branco Ló, massagista, prof. Pedro Nolasco; e é constituida pelos seguintes jogadores: Nunes, José António, Aurélio de Sousa, Julio Coelho e João Cruz (Económicas); Flórido dos Anjos, Waldemar Caetano, Fonseca e Costa e Hugo (I. N. E. F.); Matos Neves (Agronomia); Vieira Marques (Direito); Homero Basto e Borges (Técnico); Raul Bairros (Medicina); e Amorim (Ultramarinos).

A delegação de Lisboa seguirá depois para o Porto onde disputará, no sábado, um encontro com a selecção universitária.

TÉNIS DE MESA

O Real Madrid defronta o Belenenses depois de amanhã

No próximo sábado, na sede do Ginásio Clube Português, a equipa de ténis de mesa do Belenenses enfrenta a do Real Madrid, num encontro que está a ser aguardado com grande interesse.

A turma espanhola é constituida por Castillo, ex-campeão de Espanha e há seis anos consecutivos campeão de Madrid; e Buitrago, subcampeão de Madrid e a maior revelação actual do ténis de mesa do país vizinho.

Os bilhetes para esta importante manifestação encontram-se á venda na delegação do Belenenses e nas diversas casas de artigos de des-

Caldas — Oviedo

CALDAS DA RAINHA, 14 (Pelo telefone)—Efectua-se amanhã nesta cidade um desafio de futebol, aguardado com grande expectativa, que oporá a equipa local, Caldas Sport Clube, ao «team» espanhol do Real Oviedo.

Santo António

vai ser festejado na Costa do Sol

Por iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, a que preside o sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, vão realizar-se, em Cascais e no Estoril, nos dias 12, 13 e 14 do próximo mês, imponentes festas em honra de Santo António, patrono da freguesia do Estoril.

E' intenção daquela Junta de Turismo promover estes festejos todos os anos, sempre em honra de Santo António, considerado coronel honorário do Regimento de Cascais e, sem duvida, o mais popular dos santos portugueses. A iniciativa mereceu o mais franco apoio do Ministério do Exército e do Patriarcado de Lisboa, tendo ainda a colaboração do Secretariado Nacional da Informação, das Camaras Municipais de Lisboa e Cascais e da Sociedade Estoril-Sol.

A comissão executiva das festas é presidida pelo sr. comandante Caetano das Neves Pestana, e constituida pelos srs. cónego dr. Manuel de Sousa, prior da freguesia de Santo António do Estoril; cap. Carmelo Rosa, dr. Noel Arriaga, M. Ferreira de Andrade, Ivo Cruz (Filho) e arq. Pinto Lobo.

O programa está elaborado nas suas linhas gerais, devendo incluir uma exposição Antoniana, um concerto de musica de camara, representações na cêrca dos Salesianos, concertos por bandas de musica e uma procissão-cortejo, de Cascais ao Estoril, englobando aspectos histórico, militar, religioso e popular.

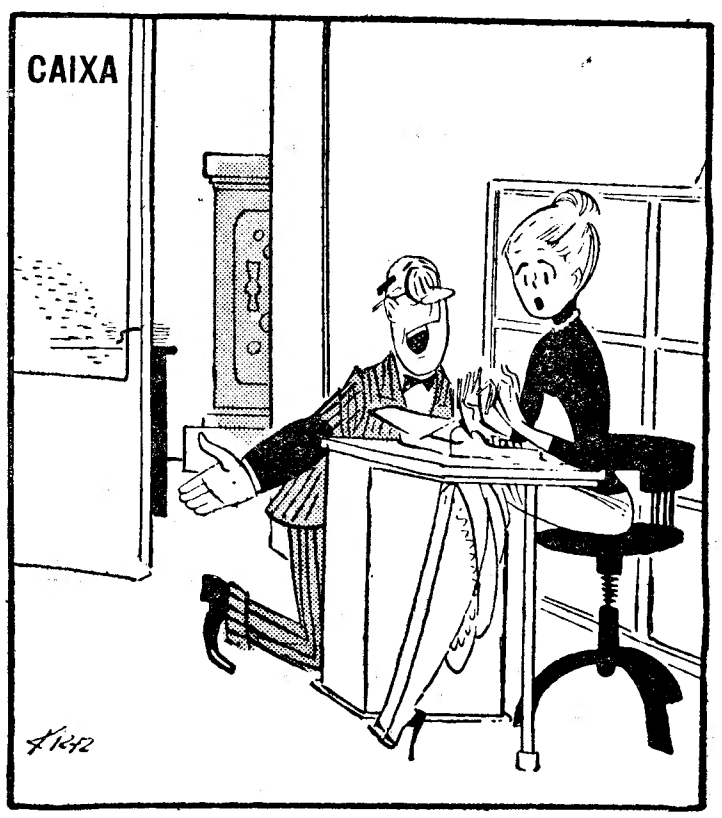
TAUROMAQUIA

«Badajoz» casa-se

António Pereira Cipriano, o grande «Badajoz», casa no próximo dia 20, ao meio-dia, na igreja dos Jerónimos com D. Maria Helena de Castro Lemos, de Quelimane.

I Congresso Tauromáquico

A revista «Viagem» publicou a interessante conferência do distinto aficionado sr. João Colares Pereira na série das preparatórias do I Congresso Tauromáquico Português e cuja leitura se recomenda aos que a não puderam ouvir.



— Uma só palavra e eu ponho ao seu dispor toda a fortuna do patrão.

A Caravana Robbialac

partiu de Moçambique para Angola após uma brilhante série de triunfos

da artista Maria Pereira

LOURENÇO MARQUES, 8—Partiram hoje desta cidade para Angola os ultimos componentes da Caravana Robbialac, que, em perto de dois meses, percorreu Moçambique, num alarde de alegria e vida que entusiasmou a província inteira.

Hoje e até aos ultimos momentos da partida, em Mavalane, um grupo dos numerosos amigos de Moçambique testemunham á artista Maria Pereira, a seu marido Damasceno Covão, o activo sócio-gerente da Robbialac Portuguesa, e ao nadador Eurico Surgey, a sua admiração e amizade.

A Caravana Robbialac conseguiu em Moçambique um feito unico, realizando 32 espectáculos, em que a artista Maria Pereira cantou, sempre por imposição do publico, para cima de 30 numeros do seu repertório.

25 desses espectáculos realizaram-se em 30 dias, sempre em viagem, tendo a Caravana percorrido em Moçambique, em visita aos povoados mais afastados, 15.000 quilómetros e tendo assistido aos espectáculos da Caravana cerca de 20.000 pessoas, ou seja perto de 20 por cento da população civilizada de Moçambique.

Para se avaliar do esforço despendido, bastará citar os locais onde a Caravana realizou espectáculos e que foram: Boane, Lourenço Marques, Maxixe, Inhambane, Ilha de Santa Carolina, Beira, Dondo, Buzi (Nova Lusitania), Nova Maceira, Vila Pery, Gondola, Luabo, Marromeu, Quelimane, Mocuba, Vila Junqueiro (Gurué), Nampula, Porto Amélia, Lumbo, ilha de Moçambique, António Enes, Tete, Vila de João Belo, Chibuto, Xinovane, Clube Ferroviário, Clube Militar, etc.

Em toda a parte as populações receberam festivamente a caravana homenageando a artista Maria Pereira e seus companheiros com festas e beberetes, oferecendo prendas á artista, que, por sua vez, não se poupou a esforços para retribuir as gentilezas com que foi cumulada pela amável população de Moçambique. Nalgumas festas realizadas no norte, entre as quais os festejados recordam com saudade a das senhoras do Dondo e amabilidade de um governador de Tete e de sua gentil esposa, houve demonstrações de extraordinário apreço como um magnifico bolo com a figura da bandeira nacional e uma saudação á Robbialac e á industria nacional felto por uma senhora do Dondo.

Constituiu, pois, um brilhante triunfo esta viagem da Caravana Robbialac, com encanto para a população e componentes da Caravana.

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

LUXEMBURGO

LUXEMBURGO — (de 28 de Maio a 7 de Junho de 1959).

ALEMANHA

MUNIQUE — (de 27 de Maio a 2 de Junho de 1959).

ITÁLIA

PADUA — (de 30 de Maio a 14 de Junho de 1959).

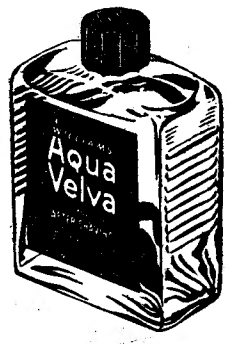
Para aquele aspecto de vitalidade que elas admiram

Use AQUA VELVA, a loção para depois de barbear que amacia a pele

Tem melhor aparência, sente-se melhor, usando Aqua Velva depois de fazer a barba.

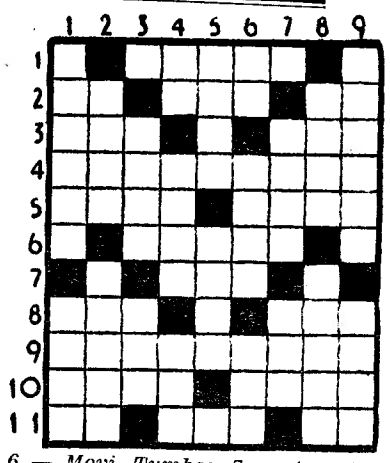
A humidade natural que a lâmina retira à pele dá-lha de novo Aqua Velva. Vitaliza a pele e dá ao rosto o ar juvenil e saudável que as mulheres apreciam. Proteje também contra a infecção, é estimulante, tem um aroma viril muito agradável.

Compre Aqua Velva — A melhor loção do mundo para depois de fazer a barba — hoje mesmo.



PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1594
(COM PROVÉRBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Nascente. 2 — Preposição e artigo. Ruim. Lingua antigamente falada a Sul do Loire. 3 — Passada. Sapo do Amazonas. 4 — Consertaras. 5 — Comparecerei. Fronteira. 6 — Todas as pessoas. 7 — Isolados. 8 — Altar. Irmã da mãe. 9 — Vão no encalço. 10 — Espaço. Planta hortense que se aplica em culinária. 11 — Batráquio. Rio de Portugal. Pertences.

VERTICAIS: 1 — Tombaria. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Rio da Polónia. Acreditara. 3 — Deusa egipciã, representada com corpo de hipopótamo. Decametro quadrado. 4 — Preposição. Escudeiros. Chiste. 5 — Partir. Antigo reino na região dos Belos na ilha de Timor. 6 — Pronome pessoal. Cinchos. Fluido aeriforme. 7 — Sulcas. Cidade de Espanha. 8 — Rezai. Cidade e porto de França. 9 — Denunciar. Patrões.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserito.

Solução do problema n.º 1593

HORIZONTAIS: 1 — Fonc. Maia. 2 — As. Ora. 3 — O. PARVO. 4 — Rei. Mu. 5 — Arpoa. Pás. 6 — Cronstadt. 7 — Tós. Surra. 8 — Az. Rum. 9 — Samba. 10 — Subia. Ou. 11 — Arão. SABE.

VERTICAIS: 1 — Fão. Actas. A. 2 — Os. Arroz. Sr. 3 — Pós. SUA. 4 — Charon. Rabo. 5 — Reassumi. 6 — Movi. Tumbas. 7 — Aro. Par. 8 — Ia. Madre. Ob. 9 — CUSTA. Sue.

(Provérbio: O PARVO SABE A SUA CUSTA).

DESENHADORES

Admitem-se, em grande empresa industrial ao sul do Tejo, com prática de medição de obras de construção civil do tipo industrial. Exame prévio. Resposta ao n.º 280

MEIAS 17$50

S/ COSTURA

SÉCIA

BOUTIQUE

31 - Rua da Conceição

Tel. 30546 — Lisboa

AVISO

TROCA DE CARTA DE CONDUÇÃO PELA DE PROFISSIONAL

Foi superiormente autorizada e já não são exigidas habilitações literárias. Trata-se deste e de todos os assuntos relacionados c/autos e condutores a Agência Automobilística CERCEL, Lda., — R. Rodrigues Sampaio, 78-2.º — Telefs. 53442 e 731594. Lisboa.

BONS SONHOS!

numa almofada de espuma de borracha Dunlopillo.

Sim! Você poderá ter sempre um sono profundo e repousante com uma almofada DUNLOPILLO feita de espuma de borracha.
Note bem que todas as almofadas DUNLOPILLO têm a etiqueta DUNLOPILLO.

COLCHÕES - ALMOFADAS - ASSENTOS

Dunlopillo

ESPUMA DE LATEX — FABRICO INGLÊS

Representantes em Portugal

CASA GRAHAM - LISBOA - PORTO

CORRESPONDENTE

Importante empresa admite bom dactilógrafo, redigindo correctamente em inglês e português. Idade até 33 anos e habilitações mínimas — Curso Comercial ou 2.º Ciclo Liceal. Prefere-se quem tiver também bons conhecimentos de francês e estenografia. Resposta a este jornal ao n.º 4519, indicando referências, ordenado pretendido e «curriculum vitae».

PIANOS

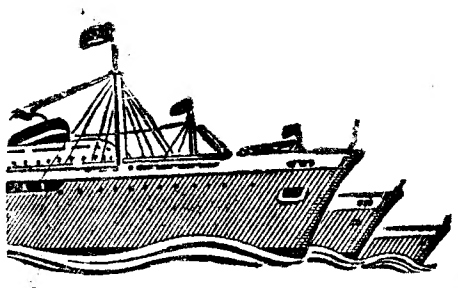
Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR

F. A. N. U.

Buenos Aires

SERVIÇO REGULAR PARA O NORTE DA EUROPA MEDITERRÂNEO E AMÉRICA DO SUL

PRÓXIMAS SAIDAS

Paquetes só de 1.ª classe

ss «LIBERTAD»	19 Maio	Havre
ss «URUGUAY»	9 Junho	e
ss «LIBERTAD»	3 Agosto	Londres
ss «LIBERTAD»	21 Junho	Rio de Janeiro
ss «URUGUAY»	12 Julho	e
ss «LIBERTAD»	18 Agosto	Buenos Aires

Paquetes só de 3.ª classe

ss «Corrientes»	5 Junho	Nápoles
ss «SALTA»	11 Julho	e
ss «Corrientes»	9 Agosto	Génova
ss «SALTA»	31 Maio	Funchal-Rio-Santos - Montevideo
ss «Corrientes»	30 Junho	e Buenos Aires
ss «SALTA»	26 Julho	

Para passagens e carga

Os Agentes Gerais

SOC. COMERCIAL. OREY, ANTUNES & CIA., LIMITADA

Praça Duque da Terceira, 4

Telef. 22272 **Lisboa** **Telgm. Antunita**

Os Sub-Agentes no Norte

SOC. COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE, LIMITADA

Rua da Nova Alfandega, 80

Telf. 20775 **Porto** **Telgm. DOREY**

C. M. L.

COVAIS A DESOCUPAR E ANUIDADES EM ATRASO

Avisam-se as famílias dos falecidas inumados em MAIO de 1954, nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer na Administração do Cemitério respectivo, para conhecimento das exumações a efectuar em JUNHO próximo:

ALTO DE S. JOÃO — 19.633 a 19.872, adultos; 3.248 a 3.270, menores. PRAZERES — 214 a 210, menores. AJUDA — 5.309 a 5.425, adultos; 1.017 a 1.026, menores. BENFICA — 4.571 a 4.701, adultos; 1.623 a 1.666, menores. OLIVAIS — 6.884 a 6.901, adultos. LUMIAR — 9.078 a 9.127, adultos; 2.185 a 2.192, menores.

Avisam-se ainda as famílias dos depositados em jazigos e ossários municipais para actualizarem as anuidades, a fim de evitarem que os restos mortais sejam retirados.

O Vice-Presidente.
Luís Guimarães Lobato

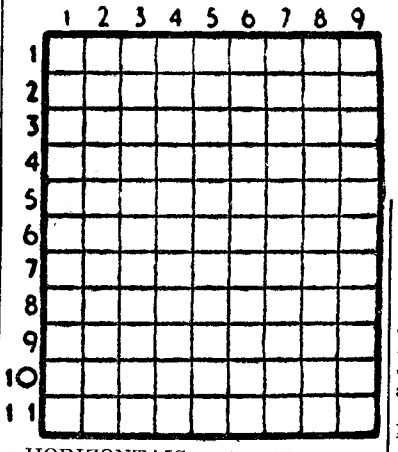
Excursões

No
Circuito turístico da região dos 3 castelos
TODOS OS DOMINGOS
Visitando: Cabo Espichel, Sesimbra, Serra e Portinho da Arrábida, Setubal, Palmela e Azeitão
AO PREÇO DE 60$00
(visitas incluidas)
Concessionário exclusivo
A Transportadora Setubalense
de
João Candido Belo & C.ª, Lda.
Marcações em: *Cacilhas:* Posto da Empresa — Telefone 070188 (Almada); Agência Santa Maria — Rua do Ouro, 292 1.º, Tel. 28686; Turismo Além-Mar — Rua Alexandre Herculano, 11-D, Tel. 42606; Agência Moçambique — Av. António A. Aguiar, 9-B, Tel. 47115

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3656



HORIZONTAIS: 1 — Tenebrosa. Relato de sessão de corporação. 2 — Lavrar. Corisco. 3 — Sufixo que designa abundancia. Criada de meninos. 4 — Cidade da França. Altar. 5 — Prenderas. 6 — Nota musical. Batráquio. 7 — Letras que frequentemente se encontram na Bíblia com o significado de Ah! Oh!. Maior. 8 — Preposição. Nome de um planeta. Carta de jogar. 9 — Cidade de Itália. Entregara. 10 — Escarnece. Zumbe. Céu. 11 — Serra de Portugal. Imposto de transmissão.

VERTICAIS: 1 — Em partes iguais. Fluído aeriforme. Rio de Espanha. 2 — Ribombam. Estimais. 3 — Rapara. 4 — Navega. Faz. 5 — Doutor. 6 — Medida para secos em Damão. Equipadas. 7 — Nome de um marisco. 8 — Mitra papal. Invulgares. 9 — Preposição e artigo. Pega. Nome de mulher.

Solução do problema n.º 3655

HORIZONTAIS: 1 — Corda. 2 — Oó. São. AC. 3 — Ada. Ara. 4 — Restaurar. 5 — Arse. Riso. 6 — Amada. 7 — Ala. 8 — Ala. Pás. 9 — Destacara. 10 — Agia. Orno. 11 — Oi. Lia. E's.

VERTICAIS: 1 — Doaram. Adão. 2 — Oder. Elegi. 3 — Assa. Asi. 4 — Os. Tema. Tal. 5 — Rapa. Alia. 6 — Dó. Urda. Coa. 7 — Ária. Par. 8 — Aras. Carne. 9 — Ácaros. Sãos.

FEIRAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE MAIO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Maio, as feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

REGUENGOS DE MONSARAZ — Feira Anual, nos dias 15 e 16.

LEIXÕES E MATOSINHOS — Romaria ao Senhor de Matosinhos, em Matosinhos, nos dias 16 a 19.

VENDAS NOVAS — Feira Anual, nos dias 17 e 18.

MOURA — Feira Anual, nos dias 17 a 20.

MIRAMAR — Romaria ao Senhor da Pedra, nos dias 24 a 26.

MESSINES-ALTE — Feira Anual, nos dias 25 e 26.

VILA VIÇOSA — Feira Anual, nos dias 29 e 30.

ERMESINDE — Romaria a Santa Rita, nos dias 31 de Maio e 1 de Junho.

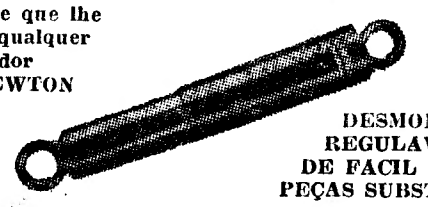
SANTARÉM — Feira do Ribatejo, nos dias 31 de Maio a 14 de Junho.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor Exija NEWTON



DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

Representante.

AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56